Diário de Lisboa

Setembro 1979
Sábado
1

ANO 59.°
N.° 20 046
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A DRAMÁTICA EVOLUÇÃO DOS SALÁRIOS REAIS:

Dez contos de 1974 são hoje trinta e três

Os salários reais situam-se hoje, para parte da população activa, cerca de 12,8 por cento abaixo do nível médio de 1973, nos termos de informações agora divulgadas pela «Conjuntura», do Banco Português do Atlântico.

O estudo assinala que a produtividade tem crescido simultaneamente com a queda dos salários reais, motivo porque estes também registaram uma perda em termos relativos na distribuição do produto.

Em termos de salários líquidos, 9178 escudos de 1974 (correspondentes aos líquidos dez contos) exigem no ano corrente uma remuneração mensal líquida de 24.158 escudos, salienta-se na mesma fonte.

Pág. 8

UM SUPLEMENTO HISTÓRICO:

Era a guerra!

Há quarenta anos, no dia 1 de Setembro, de 1939, o «DL», sobre o acontecimento, publicou três edições. Tudo se precipitava: na primeira, noticiávamos que Hitler proclamara a anexação de Dantzig. Às 14 horas, informávamos que «os alemães romperam as hostilidades». A terceira já dava notícia dos ataques ao longo de toda a fronteira polaca: «A Polónia resiste à invasão». A França mobilizava. A Inglaterra ia retirar o seu embaixador de Berlim. Era a guerra! Era a agressão fascista! Era a Segunda Grande Guerra Mundial!

Por motivo do destacável que hoje publicamos dedicado às nossas edições de há quarenta anos, o habitual suplemento de banda desenhada é adiado para o próximo sábado.

OS ACONTECIMENTOS PRECIPITAM-SE

Foi proclamada a anexação de Dantzig ao Reich

O Fuehrer dirigiu uma ordem do dia ao exército dizendo que terá de responder á força pela força

PAPEIS PINTADOS

Edição das 14 horas

Toalhas e Carpetes

«Quintão»

A guerra está, de facto, declarada

Os alemães romperam as hostilidades

e começaram a bombardear território polaco

Varsovia está a ser atacada pela aviação alemã

As consequências da anexação de Dantzig

A Polónia resiste á invasão

A reunião da Camara dos Comuns

3.ª edição

O embaixador inglês sairá de Berlim

se os alemães não abandonarem o território polaco

A França e a Inglaterra decretaram a mobilização geral

ASSEMBLEIA JÁ PODE SER DISSOLVIDA

Aprovadas ontem as autorizações legislativas

•

TIMOR DISCUTIDO NA ONU

O mais heróico esforço de resistência na História Moderna

Pág. 9

SORTEIO DO CONCURSO "DL"

"Renault-12" foi para Gondomar

• "Renault-5" para Lisboa e "Renault-4" para Coimbra

Fala o primeiro: «Prefiro Castrim, Política de A a Z e Ponto a Ponto»

Com a presença de representantes do Governo Civil, de um administrador da Renascença Gráfica e leitores, foram ontem sorteados, em instalações do «Diário de Lisboa», 58 prémios para leitores e 10 para vendedores, escolhidos entre mais de 57.600 colecções que nos foram chegando até 14 de Agosto.

O primeiro prémio um Renault 12 «break», foi para Gondomar, para o engenheiro electrotécnico Afonso Henriques Morais, leitor do «DL».

O segundo, um Renault 5, contemplou Rafael Pinheiro Prata, funcionário de Ministério do Comércio em Lisboa. Não tem carta e vai oferecer o carro ao pai. O último Renault, um R-4, correspondente ao terceiro prémio, coube a Abraão Manuel Faustino, de Bencanta, Coimbra, que até ao momento ainda não nos foi possível contactar.

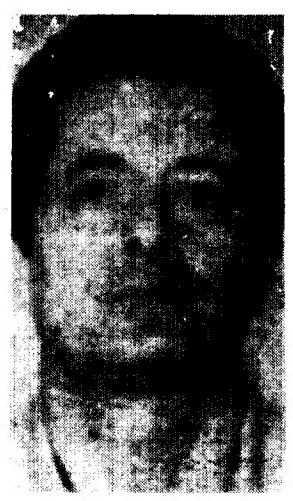
A lista dos restantes prémios será publicada na nossa edição de segunda-feira.

Pág. 20

PORTUGAL-ESPANHA:

Acordo Provisório para Pesca no Algarve

Pág. 8



O industrial abatido

NOVO "NOME" NO CASO TORRES:

Alpoim Calvão

Pág. 20

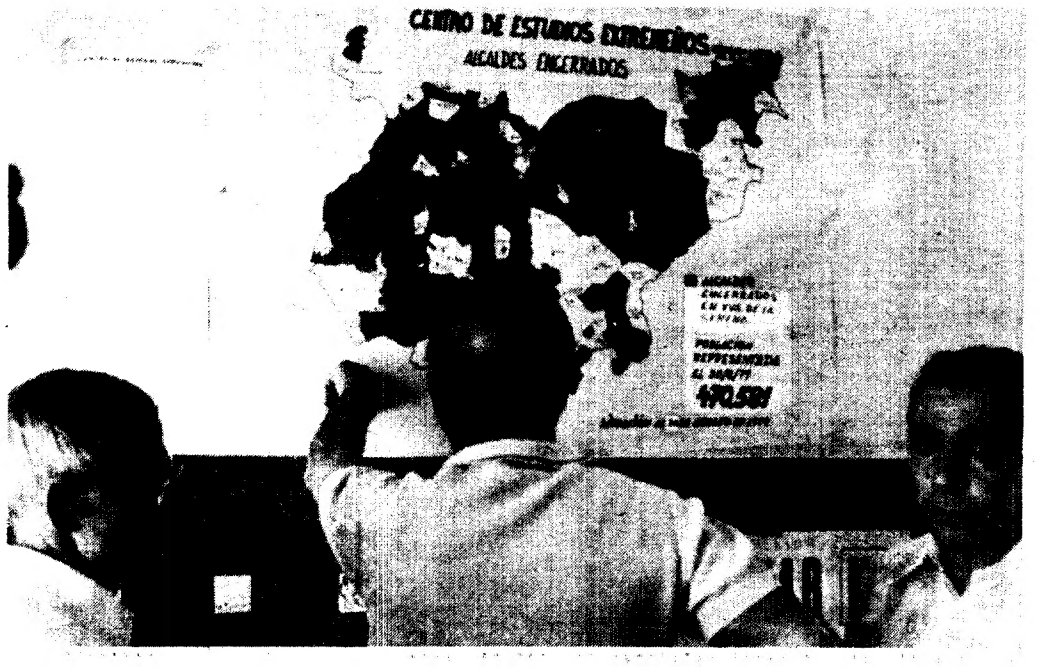
MANIFESTAÇÃO EM CABALLEROS

Espanhóis e portugueses contra destruição do Guadiana

Pág. 7

A manifestação desta tarde, em Villanueva de la Serena, contra a Central Nuclear de Caballeros, realiza-se mesmo que não seja autorizada pelo Governo Civil de Badajoz. Mais de 120 «alcaldes» das zonas pintadas a negro da província da Estremadura (indicadas no mapa) e que representam uma população superior a 500 mil habitantes, continuam a ocupar a Câmara Municipal, de Villanueva.

Enquanto os governos espanhol e português mantêm silêncio (a Central destruirá o Guadiana, afectando também o nosso país), alguns dirigentes da Câmaras do Alentejo reuniram-se e exigem que o Ministro dos Negócios Estrangeiros assuma uma posição.



A guerra começou há quarenta anos

Henri Michel

Serviço Exclusivo "Le Monde"/"DL"
Presidente do Comité Internacional de História da Segunda Guerra Mundial

No dia 1 de Setembro de 1939 o exército alemão invadiu a Polónia, iniciando assim uma guerra de cinco anos, a que causou maior número de mortos (50 milhões dos quais 30 a 35 milhões na Europa), a que provocou maiores estragos materiais (centenas de cidades ficaram em ruínas) e que se caracterizou por crimes sem precedente pela sua amplitude e carácter gratuito (seis milhões de judeus foram assassinados, não tendo este genocídio nada a ver com o resultado dos combates travados). A guerra começou como uma luta fratricida na Europa e implicou um prolongado enfraquecimento da Europa ocidental. Como foi possível que um tal cataclismo se produzisse? Teria sido desejado? Por quem? Poderia ter sido evitado?

OS DETECTIVES DE HITLER

Durante duas dezenas de anos as conclusões da pesquisa histórica coincidiram com as convicções das testemunhas do drama. Ninguém duvidava de que Hitler era o único responsável por um conflito cujo local e hora escolhera. Depois o esquecimento fez-se, agravado pela lassidão dos mais velhos e a ignorância dos jovens. Desenvolveu-se uma campanha aparentemente orquestrada para «ilibar» Hitler, tanto como fautor da guerra como enquanto exterminador de colectividades nacionais ou raciais. A maior parte deste literatura de reabilitação de Hitler não passa de uma confusão pseudo-histórica indigna de atenção. Mas acontece que alguns historiadores reputados, (1) apesar de não fazerem suas as teses neonazis, lhes deram uma certa cobertura. Na sua opinião Hitler foi constrangido a fazer a guerra.

Ter-se-ia feito campeão de uma causa justa, da reparação de injustiças que o tratado de Versalhes tinha infligido à nação alemã e as suas ameaças não foram senão um «bluff» para intimidar os seus adversários. Para outros, ou para os mesmos, a crise mundial dos anos trinta tinha criado uma situação explosiva cuja saída não podia deixar de ser a guerra. É a estes dois pontos de vista que consagramos a nossa análise, sublinhando antes do mais que não são compatíveis entre si e que é necessário optar entre eles.

É certo que o tratado de Versalhes, sobre cujos defeitos é inútil insistir, trazia consigo os germes de uma nova guerra. Uma tal situação foi denunciada desde 1919 por alguns dos seus observadores e dos seus protagonistas mais lúcidos. Por exemplo para um estadista sul-africano o general Smuts, as sanções que o tratado impunha à Alemanha (proclamada a única responsável pelos acontecimentos) eram demasiado duras e humilhantes para que o povo alemão pudesse reginar-se a aceitá-las, não sendo, ao mesmo tempo, suficientemente severas para que se visse constrangida a submeter-se aos seus imperativos. Como nada podia impedir que a Alemanha continuasse a ser a potência dominante na Europa central, a paz instaurada por Versalhes seria forçosamente precária.

É, por outro lado, incontestável que a luta contra as injustiças do tratado de Versailles, servira a Hitler como trampolim para chegar ao poder e forneceram uma matéria-prima inesgotável à propaganda de Goebbels. Esse combate conseguiu suscitar a unanimidade quase total do povo alemão. Enquanto simples cidadão Hitler não fazia mais do que comungar de um sentimento nacional. Como chanceler limitou-se a assumir a realização de objectivos mais ou menos explicitamente prosseguidos pelos seus antecessores e particularmente por Stresemann. A diferença, que é significativa, é que aqueles procuravam proceder a uma revisão do tratado através de negociações e acordos pacíficos, cujo protótipo eram os que tinham sido assinados em Locarno, ao passo que Hitler procurou fazê-lo mediante um conjunto de decisões unilaterais e de iniciativas tão audaciosas que cada uma delas encerrava o risco de um conflito, a ponto de provocar arrepios tanto nos diplomatas como nos chefes militares alemães.

É pois exacto que o tratado de Versalhes poderia abrir a via da guerra. Mas isso era válido imediatamente após 1919 e não em 1939, porque em 1939 o tratado deixou de existir. Foram abolidas as reparações devidas pela Alemanha, a limitação dos seus armamentos, a desmilitarização da Renânia e a independência da Áustria. Além de integração da Alsácia-Lorena na França só restava do tratado a independência da cidade livre de Dantzig e o «corredor polonês» em terra alemã, quer dizer, os pontos mais discutíveis. É verdade que a intransigência da Polónia sobre as questões que lhe diziam respeito tornava difícil a obtenção de uma solução pacífica. Mas esta não era impossível porque ninguém na França ou na Grã-Bretanha estava disposto a «morrer por Dantzig».

Mas Hitler, depois dos simulacros de negociações, preferiu dar a palavra às armas. É que, de facto, tanto no seu pensamento como no seu comportamento o combate contra o **diktat** de Versalhes já estava há muito ultrapassado. A anexação da região dos Sudetas decidida após os acordos de Munique, a ocupação da Boémia e a subordinação da Eslováquia (em violação desses mesmos acordos) foram manifestações de um imperialismo empenhado em conquistar territórios que nada tinham a ver com os tratados de 1919. Estes serviram ainda de pretexto à invasão da Polónia, mas o verdadeiro objectivo prosseguido foi cinicamente revelado por Hitler em 23 de Maio de 1939: o que estava em jogo não era Dantzig mas o «espaço vital do Reich a Este», um espaço vital a que não era fixado nenhum limite.

De igual modo a crise mundial que então se atravessava não tinha qualquer relação com o tratado de Versalhes, pelo menos no que concerne ao acesso de Hitler ao poder: as tropas por ele recrutadas entre os seis milhões de desempregados, a penetração da sua demagogia social na população empobrecida e sem esperança, desempenharam um papel tão importante como as funestas divisões entre os seus adversários. Que numa tal situação a guerra fosse inevitável é outra questão. As potências democráticas procuraram uma solução para a crise na recuperação da produção e do comércio internacional. Reduziram as despesas improdutivas a começar pelas do armamento. Foi esse o caminho seguido em França pelo Governo de «União Nacional» e depois pela «Frente Popular» através de medidas sociais. Na Grã-Bretanha o desejo de atenuar as querelas internacionais esteve na origem tanto de um desarmamento durável como de uma política indulgente, dita de apaziguamento, seria mais correcto dizer cegueira – em relação às reivindicações hitlerianas. Os Estados Unidos protegeram-se por um arsenal de leis contra toda e qualquer possibilidade de envolvimento numa guerra europeia. Só a Alemanha nazi – e em menor grau a Itália de Mussolini e a clique militar japonesa – viu na crise, cuja principal causa foi por ela apresentada como sendo o tratado de Versalhes, uma ocasião de proclamar com mais força as suas reivindicações territoriais. Só ela forneceu um estímulo artificial à produção através de investimentos massivos no fabrico de armas a que, entre 1934 e 1937, atribuiu tantos investimentos como os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França em conjunto. Não era a igualdade que Hitler procurava mas a superioridade sobre os seus adversários eventuais. Hitler explicará cruamento as razões de uma tal actuação aos seus mais próximos colaboradores: é preciso evitar que os seus adversários ultrapassem o atraso.

A crise mundial deu um segundo folego à vontade agressiva de Hitler. Não foi a sua causa geradora.

(Continua)

(1) Nomeadamente o inglês A.J.P. Taylor, célebre pelo seu gosto pelo paradoxo, em A Origem da Segunda Guerra Mundial, Londres, 1961.

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

ALGARVE

- **SAGRES** Cervejaria dos Pescadores
  Pinheiro Bar
- **LAGOS** Quiosque José L. Glória
  Tab. Rosi
  Tab.Natal
- **P. DA ROCHA** Tab.ª Avis
- **PORTIMÃO** Casa Inglesa
  Quiosque Kalunga
  Portimonense Sport Club
- **ALVOR** Casino do Alvor
- **ALBUFEIRA** António Santos Labisa
  Quiosque Jardim
- **ALCANTARILHA** Café Alcantarilha
- **ARMAÇÃO DE PERA** Tab. Hélder
- **QUARTEIRA** Tab. «O Astro»
  José Vieira Martins
- **FARO** Quiosque Farense
  Quiosque Chave do Estádio
  João M. Coelho Viegas
  Tab. Farracha
- **OLHÃO** Quiosque Avenida
  Tab. Moderna
  Quiosque Valério
  Carminda S. Valério
- **TAVIRA** Benedito Dias (R. Al. Cândido dos Reis, 4)
  José Maria Santos (R. Alexandre Herculano, 1)
- **CABANAS** Tab.ª Central
- **MONTE GORDO** Beiral das Andorinhas
  Casino de Monte Gordo
  Barb. José Araújo Rodrigues
- **MANTA ROTA** «A Proa»

Os leitores que o desejarem, poderão fazer uma assinatura especial de férias para o período de 2 semanas (120$00), 3 semanas (180$00) ou 4 semanas (240$00). Para o efeito basta remeter um cheque ou vale do correio e indicação bem legível do nome e morada de férias, bem como do dia do início do envio dos jornais.

Remete para Diário de Lisboa — Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

post-scriptum

O embaixador de Israel em Lisboa, Iphraim Eldar, preside no próximo dia 10, na Guarda, ao encerramento oficial de uma exposição sobre Jerusalém, promovida pela respectiva embaixada. O certame será inaugurado no próximo dia 6 no Museu Regional da Guarda e estará depois patente em Castelo Branco, Porto e Lisboa.

O Presidente da República empossou ontem o dr. Jorge Campinos como membro da Comissão Constitucional. O socialista Jorge Campinos foi eleito para aquele organismo pela Assembleia da República, em substituição da prof.ª Magalhães Colaço, que renunciou ao cargo. Além do presidente, tenente-coronel Melo Antunes, a Comissão Constitucional passa agora a contar com os seguintes vogais: Figueiredo Dias, Afonso Cabral de Andrade, Joaquim Costa, Jorge de Miranda, José Fernandes, Fernando Ferreira, Luís Nunes de Almeida e Jorge Campinos.

O ministro dos Negócios Estrangeiros condecorou ontem com a Grã-Cruz da Ordem do Infante o embaixador do Senegal em Lisboa, Charles Delgado, que dentro em breve regressará ao seu país. Durante um discurso que proferiu na cerimónia, Freitas Cruz relembrou que o Senegal foi o primeiro país africano a reconhecer Portugal depois do golpe de 25 de Abril de 1974. Charles Delgado foi nomeado para exercer as funções de representante do seu país na Guiné-Bissau.

Silva Horta, ministro da República para os Açores, iniciou ontem em Santa Cruz, a sua visita oficial de dois dias à ilha das Flores. Depois de ontem ter estado em vários estabelecimentos, hospitalares e escolares, Silva Horta visita hoje os conselhos das Lajes e das Flores e amanhã a ilha do Corvo.

O general João Ilharco deixou ontem as funções de comandante-chefe das Forças Armadas na Madeira, que desempenhava desde Janeiro de 1978. Será substituído pelo brigadeiro Figueiredo Valente e, ao que se sabe, será colocado como presidente do Conselho Superior de Disciplina do Exército.

DESDE O MITO "DRANG NACH OSTEN" ATÉ AO "DOMINGO SANGRENTO"

A POLÓNIA E A POLÍTICA DO III REICH

Quando em 1933 o cabo e pintor austríaco Adolfo Hitler veio a ser chanceler do Reich, o assombro foi geral. Não menos assombrados ficaram os políticos europeus quando um ano mais tarde, o mesmo Hitler assinou com a Polónia o acordo de 10 anos de não-agressão e, como se fosse pouco, declarou de maneira evidente a sua vontade de conformar as relações polaco-alemãs a um espírito de entendimento, para não dizer cooperação e até amizade. Parecia que o caudilho dos nazi transformava radicalmente a política oriental da Alemanha, renunciava à secular tradição do «Drang nach Osten» – a marcha para o Leste – à tradição de agressão contra as terras eslavas e, nesta situação concreta, contra as terras polacas, rompia com a prática medieval da Marcha Oriental, da Prússia de Bismarck e com a política da República de Weimar, existente desde 1918.

Estas aparências conseguiram convencer tanto aos políticos da Polónia burguesa como aos chefes dos Estados ocidentais. Somente o Governo da União Soviética e os comunistas europeus, «observando atentamente as actividades dos nazis, tomando a sério as confissões do Führer contidas em «Mein Kampf», afirmavam invariavelmente que «Hitler significa guerra».

E tinham razão. Hitler tendia tranquilizar a opinião pública mundial, a enfraquecer e destruir a já pequena coligação dos Estados que receavam a agressão alemã. Hitler acreditava na sua estrela e, ao mesmo tempo – e isto era o mais importante – soube tirar conclusões lógicas da política levada a cabo por dois inimigos potenciais: a França e a Grã-Bretanha, cujos governos estavam prontos a todas as concessões e a todas as humilhações para salvar suas posses e para fazer que Hitler se dirigisse ao Leste e concretamente à União Soviética.

Entre os dignatários de confiança do NSDAP e os generais encantados pelo carisma do Caudilho do III Reich, Hitler não ocultava as suas **verdadeiras** intenções nem os seus planos de conquista total na linha do que escreveu, sem ambiguidade, em «Mein Kampf». Neste livro afirmava que chegara a hora da Alemanha deixar de olhar para o Ocidente e pensar no Santo Império Romano-Germânico. Afirmava que o povo alemão só poderia conquistar para si «espaço vital» no Leste, agredindo e eliminando fisicamente os eslavos. Basta olhar o mapa para saber em quem pensava: nos mais próximos vizinhos – Tchecos, Eslavos e Polacos, e a seguir Ucranianos, Russos Brancos, Russos, Lituanos, Letões e Estonianos. Pois a fronteira do Reich milenário devia encontrar-se na cadeia dos montes Urais.

Quando as potências ocidentais consentiram em tudo, isto é na reocuperação e desmilitarização da Renânia, no armamento e introdução do serviço militar obrigatório, no aumento do potencial da Kriegsmarine, na anexação da Austria e incorporação da Checoslováquia (Outono de 1938 anexação dos Sudetos; Março de 1939 ocupação armada da Boémia e da Morávia, criação do «Estado eslovaco» de títeres, dependente da Alemanha), Hitler julgou que forçar a Polónia à absoluta submissão e a cumprir todas as exigências (a incorporação da cidade livre de Gdansk ao Reich, a construção duma artéria na Pomerânia polaca desde a Alemanha até à Prússia Oriental, as correcções das fronteiras e, no futuro, plebiscitos nos terrenos escolhidos por Hitler) seria uma tarefa talvez um pouco enervante, mas não muito difícil.

Hitler e os seus sequazes analisaram a alternativa: pôr a Polónia na órbita da Alemanha, reduzi-la ao papel de vassalo político e económico, empregar os Polacos na futura guerra contra a União Soviética. Seria assim se a Polónia cedesse. Em caso contrário Hitler estava decidido a «terminar de uma vez para sempre com a Polónia». Na directiva para a Wehrmacht emitida na Primavera de 1939 constando de um conjunto de indicações para a guerra contra a Polónia, ordenou expressamente aos «cavaleiros da Wehrmacht» que fossem brutais, que não tivessem piedade com os Polacos fossem homens, mulheres ou crianças. Já em 1936 a Gestapo e a SD tinham preparado as listas de proscrição dos cidadãos polacos antifascistas, militantes políticos, combatentes pela independência, comunistas e socialistas, intelectuais, que deveriam ser simplesmente liquidados pelos «Eisenatzgruppen» que acompanhavam os exércitos da Wehracht.

Nos anos de ocupação os nazis concretizaram os seus planos de genocídio. Nos campos de concentração, nas execuções, durante as «pacificações» e liquidações dos «ghettos», pereceram milhões de cidadãos polacos, cerca de 200 mil crianças foram tiradas dos seus pais e enviados à Alemanha com o fim de germanizá-las (depois da guerra foram recuperados só uns 15 por cento). Na região da província de Zamosc os nazis assassinaram ou internaram nos campos de concentração ou no melhor dos casos, expulsaram, quase 200 mil polacos para poderem fundar na terra despovoada o «Estado das SS». O chamado «plano de Pabst» previa a destruição de Varsóvia e a sua transformação numa cidade provincial de 100 mil habitantes, povoada evidentemente só pelos alemães. A Polónia devia deixar de existir e os polacos de ser uma nação.

Um papel singular na realização do programa de genocídio e agressão era desempenhado pela cínica provocação e pela propaganda nazi que dela se nutria. São geralmente conhecidos os bastidores da chamada «provocação de Gliwice», o suposto ataque dos soldados polacos contra a radioemissora alemã nesta cidade. Os nazis mostraram aos jornalistas estrangeiros os agressores, fuzilados, vestidos com uniformes po-

Continua na pág. 18

A II GUERRA MUNDIAL E O DESANUVIAMENTO MILITAR HOJE

Numa altura em que passam quarenta anos sobre o início da Segunda Guerra Mundial impõe-se inevitavelmente a pergunta: como pôde a Europa, apenas vinte anos depois do primeiro conflito mundial que explodiu no seu território, rebentar outro conflito ainda mais sangrento? E, ainda mais actual, uma outra pergunta relacionada com esta data: são ou não encaradas devidamente hoje todas as lições do passado para impedir uma nova guerra na Europa numa época em que só a paz é a única possibilidade de sobrevivência para toda a Humanidade?

Este tema impõe-se novamente, primeiro, porque tenta-se com frequência cada vez maior explicar as guerras (tanto passadas como as futuras) como um factor inerente à Humanidade ou provar que elas são «parte integrante do desenvolvimento social geral». É precisamente esta a óptica sob a qual são interpretados os aspectos históricos, políticos e sociais dos conflitos armados numa colectânea de artigos de destacados cientistas americanos publicada há pouco em Oxford. Em segundo lugar, permanecem ainda vivas as tendências reais que levaram à explosão de 1939, cuja existência constitui a principal ameaça a paz na Europa actual.

Segundo as últimas informações da imprensa ocidental, a administração dos EUA apresentou aos governos dos países aliados uma proposta que prevê o estacionamento na Europa

ocidental de várias centenas de mísseis nucleares capazes de atingir o território da URSS. É inteiramente compreensível a preocupação dos europeus à luz das consequências possíveis deste passo, se se levar em conta que a doutrina militar da NATO admite o facto de serem os primeiros a utilizar a arma nuclear e a desencadear a guerra nuclear.

A concretização de um plano semelhante torna desnecessária a divisão da arma nuclear em táctica e estratégica. O estacionamento destes mísseis na Europa ocidental requererá medidas de resposta a nível respectivo voltadas contra as regiões em que aqueles mísseis terão a sua base. Se estes últimos forem aplicados, não existirão etapas ou graus de transição para a guerra nuclear universal na Europa.

Esta nova etapa da onerosa corrida aos armamentos provocará o aumento da ameaça à segurança não só dos países em que esta arma será estacionada como também do continente em geral. E, afinal de contas, o estacionamento dos mísseis novos influenciará negativamente as negociações de Viena sobre a redução das forças armadas e dos armamentos na Europa Central assim como quaisquer outras negociações dedicadas à limitação da arma nuclear.

É sabido que mísseis de raio médio de acção foram já uma vez estacionados pelos EUA na Inglaterra e na Turquia mas que foram retirados mais tarde pelo governo de Kennedy. Que mudanças se registaram na Europa desde aquela altura e por que é que os americanos se propõem colocar novamente estes mísseis na Europa?

Convém recordar mais uma data assinalada pelos círculos sociais, europeus em começos de Agosto em curso, isto é, o 4.º aniversário da assinaura, pelos dirigentes de 33 países da Europa, assim como dos EUA e do Canadá, da Acta Final da Conferência Europeia de Helsínquia. Eles puseram as suas assinaturas antes de mais nada, sob o princípio de não-aplicação de força ou de sua ameaça nas relações internacionais.

Nos quatro anos decorridos foram obtidos êxitos no sector do desanuviamento político, desenvolvimento da cooperação económica e cultural. Quanto ao desanuviamento militar na Europa, é preciso confessar que, para já, não foram obtidos resultados concretos.

Personalidades políticas da Europa ocidental realçavam reiteradas vezes que os avanços no desanuviamento militar eram impedidos pela falta de entendimento no que se refere ao SALT-2. Actualmente, o respectivo tratado já foi assinado. Estão criadas todas as condições para o êxito das negociações sobre a redução mútua das forças armadas e armamentos na Europa Central promovidas em Viena. (NOVOSTI)

EM PLENO CENTRO DE ALMADA

Terceira idade perseverante edifica Centro de Convívio

Tudo a postos na Rua S. Salvador da Baía, em Almada, para a inauguração, amanhã pelas 16 horas, de um «Centro de Dia» para pessoas idosas, sem igual em Portugal.

Nesse «Centro de Dia» as pessoas idosas «de qualquer filiação partidária ou crença religiosa» poderão, a partir da próxima segunda-feira, escapar ao grande drama da Terceira Idade -a solidão! –, convivendo umas com as outras durante catorze horas diárias, usufruindo ao mesmo tempo de diversas valências que vão do banho à pedicura, da alimentação (pequeno almoço, almoço e jantar) à biblioteca, de jogos à projecção de filmes, etc.

O «Centro de Dia» de Almada tem, obviamente, uma história, a qual, por seu turno, encerra uma grande verdade – quando se deseja algo, é necessário tudo fazer para o obter, sem esperar, de braços caídos, que a providência divina e o Estado-milagre se façam sentir...

Com efeito, foi essa grande verdade que permitiu a concretização de um projecto que, ao princípio; muitos consideravam impossível de realizar.

Vamos aos factos. Em 1976 um grupo restrito de pessoas idosas reúne-se. De repente, alguém aventa: «E se construíssemos uma cooperativa de reformados?...». O grupo cogita, cogita, e rapidamente chega à conclusão que a ideia não é de reter. Mas, embora rejeitada a sugestão de um dos membros do grupo abrira caminhos, lançara sementes, para novas ideias, para novas sugestões.

Dias depois, uma reformada, D. Hortênsia Neves de Sousa, pessoa consciente de que a solidão é o grande drama dos reformados – raro é o idoso isolado que não padeça de graves problemas psíquicos –, obtem unanimidade ao propor o lançamento de um Centro de Convívio para os reformados de Almada.

A ARPCA

Com entusiasmo, lançaram-se mãos à obra. Só que, perante as dificuldades, o entusiasmo em certas mentes foi de curta dura. «O Estado, para quem descontámos durante anos a fio, é que tem obrigação de resolver no nossos problemas...» – consideraram alguns para quem as canseiras inerentes ao avançar do projecto e os entraves burocráticos, eram razões mais do que suficientes para voltar costas à iniciativa.

Abandonado o barco pela maioria da «tripulação», o barco continuou a singrar, graças à perseverança de algumas cabeças teimosas. Pouco a pouco, constitui-se uma Associação – a Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Almada (ARPCA) – , foram-se obtendo por parte do Estado e da Câmara de Almada os requisitos suficientes para que o «Centro de Dia» se transformasse numa realidade – autorizações, terreno, verbas para a construção do edifício.

Três anos depois, a perseverância venceu e o sonho viu-se concretizado. A partir da semana que vem os reformados terão ao seu dispor todos os dias, sábados e domingos incluídos, durante catorze horas, um centro para conviver.

Ali poderão comer a preços desafiando todas as concorrências, poderão ler, bordar, jogar, tomar banho, não mais serem obrigados a vaguear de jardim para jardim, de café para café, ou então, votados ao isolamento dentro de quatro paredes.

A ASSISTÊNCIA FAMILIAR

O Centro, com capacidade para trezentos utentes, de largas dimensões portanto, dotado de uma cozinha excelentemente equipada e de belas e arejadas instalações, bem decorado, pode-se, como já mencionado, considerar único em Portugal. Acrescente-se, ser o único com edifício construído de raiz, com banhos, pedicura e assistência domiciliar.

A assistência domiciliar é, aliás, uma das características mais interessantes do Centro. Através dela, as pessoas idosas que não possam sair de casa poderão a partir de agora, desde que sócias da ARPCA, obter no próprio domicílio o apoio que julguem necessário, por parte de pessoal «especializado».

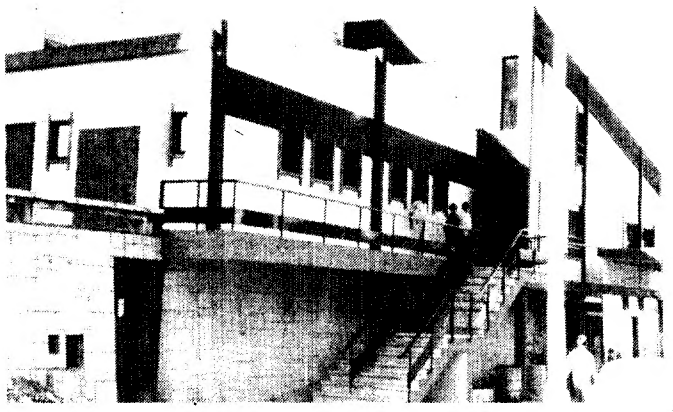
Falámos de sócios e, porque o fizémos, é bom lembrar que qualquer pessoa idosa pode ser sócio da ARPCA. Para tal basta-lhe uma simples inscrição e o pagamento de uma quota de 5$00 mensais.

Até ao momento, os sócios da ARPCA rondam os 880. Mas esperam-se mais, sobretudo, a partir do momento em que o Centro comece a funcionar em pleno.

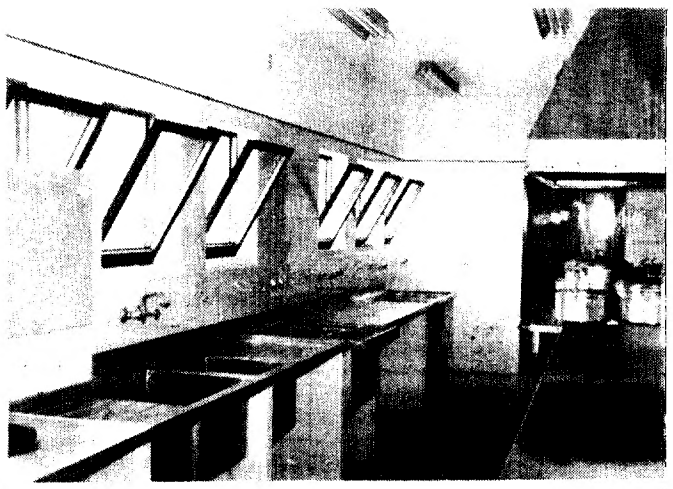
Enfim, uma experiência piloto que poderá constituir o pontapé de saída para outras, não só nas áreas mais carenciadas a esse nível do concelho (Feijó e Laranjeiro), mas igualmente noutros pontos do País.

E tudo isto graças a quem? Graças a «velhotes» que acreditaram nas suas próprias forças...

O sócio n.º 8 (82 anos de idade) é uma pessoa prática: «O Centro ainda não foi inaugurado, mas eu instalo-me já...»



O «Centro de Dia» de Almada



Desta cozinha dotada de excelete equipamento sairão 750 refeições diárias

Segunda-feira em Algés – Centro Cultural Infanttil para 600 crianças

Um Centro Cultural Infantil e Juvenil é inaugurado na próxima segunda-feira em Algés (Palácio Anjos), por iniciativa da Junta de Freguesia de Carnaxide, com capacidade para 600 crianças. A inauguração integra-se nas comemorações do AIC.

Em princípio, o horário situa-se entre as 9 e as 19 horas, indo o escalão etário dos 5 aos 14 anos.

O Centro compreende uma biblioteca, actividades lúdicas e cursos de iniciação musical, tearal e de «ballet».

Outras actividades: fantoches, modelagem, trabalhos manuais, desenho e pintura.

Será organizado um coro infantil.

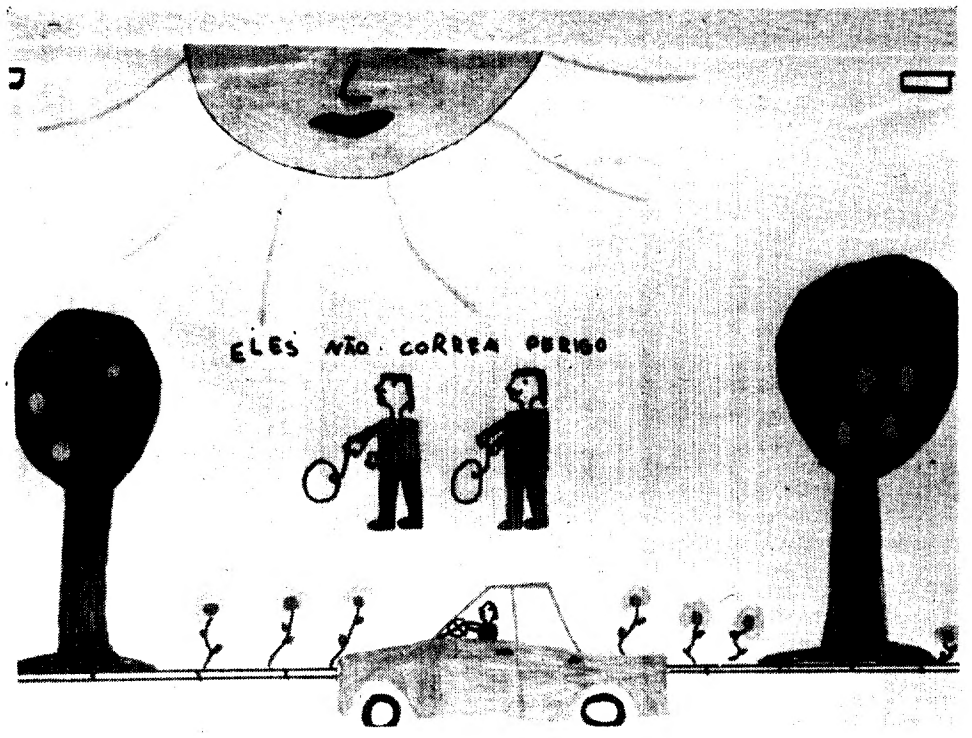
Por cada uma daquelas actividades, as crianças terão de pagar cem escudos.

Monitores de ambos os sexos ministram os cursos de iniciação acima mencionados.

«Todos os monitores são pessoas de grande experiência» – segundo informação prestada pela Junta de Freguesia de Carnaxide.

Reservado em princípio às crianças daquela freguesia, admite a Junta, no entanto, a frequência do Centro por crianças de zonas próximas.

No mesmo dia, procede a JF também à inauguração de um «mercado de levante», igualmente em Algés, destinado, dentro do que preconiza a lei, aos vendedores ambulantes.



...Eles correm para o futuro

S. Pedro do Esteval exige medidas contra incendiários

O Grupo dos Amigos da Freguesia de S. Pedro do Esteval (filiado na Casa da Comarca da Sertã) solidariza-se com as populações atingidas pelo incêndio que lavrou em Oleiros, Sertã e Proença-a-Nova, condenando a origem criminosa do mesmo.

«E urgente (afirma o Grupo) que se tomem medidas de prevenção contra estes casos que têm levado à exaustão as corporações de bombeiros da região que com o seu sacrifício e heróica dedicação tudo têm feito (com o auxílio das populações locais) para a sua rápida extinção.

Declara ainda o Grupo que tudo fará junto dos conterrâneos (muitos dos quais residentes nas cinturas industriais de Lisboa e Setúbal) para que sejam exigidas medidas que impeçam e condenem a actividade criminosa dos incendiários, bem como para que sejam dados meios e recursos que permitam às corporações dos bombeiros um eficaz combate aos incêndios.

Senhora da Boa Viagem na Moita do Ribatejo

De 7 a 13 do corrente mês, efectuam-se na freguesia da Moita do Ribatejo as tradicionais festa em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, festas que remontam a mais de 300 anos.

O programa compreende solenidades religiosas, espectáculos tauromáquicos, arraial, feira franca, música, folclore, atletismo e actividades dedicadas às crianças, integradas no Ano Internacional que às mesmas é dedicado.

Não aos brinquedos bélicos – propõe Município de Setúbal

«Na Suécia acaba de ser abolida a fabricação de brinquedos bélicos» – afirmou na última reunião da Câmara Municipal de Setúbal, um dos vereadores.

Acentuou que pensava que tal medida «é extraordinariamente importante para a educação dos jovens.»

Propôs que o Município avançasse com uma proposta no sentido de alertar as autoridades responsáveis para a publicação de uma lei idêntica à daquele país nórdico.

Uma proposta apresentada pelo vereador (e dirigida ao PR, ao PM, à AR, e ao CR) solicita que «neste ano (AIC) seja promulgada uma lei que proíba a importação de brinquedos bélicos, assinalando desta forma o Governo, em acto altamente importante para a formação da criança, o ano que lhe foi especialmente dedicado».

O presidente da edilidade apoiou pessoalmente a proposta, pois que lhe parecia que «já em tempo de se acabar com o aspecto bélico dos brinquedos que imprimem uma tendência para um comportamento violento que a partir da infância se vai instilando nas pessoas».

Discutido o problema, a proposta do vereador foi aprovada por unanimidade.

Senhora da Saúde em Sacavém

Hoje, amanhã e depois, em Sacavém, celebram-se festas em honra de Nossa Senhora da Saúde.

O programa é quase todo de índole religiosa, o que não impede o funcionamento de um arraial com quermesse, actuação de bandas, de conjuntos musicais, etc.

Os festejos encerram com uma sessão de fogo preso.

Cooperativa de Silves recusou devolução ao Sindicato dos Corticeiros da sede da Associação de classe

Data de 1886 a fundação da primeira organização de classe dos corticeiros, em Portugal: a Associação de Classe dos Operários Corticeiros de Silves, que no início dos anos 30, altura do seu encerramento por ordem do regime fascista de Salazar, contava cerca de 2000 associados.

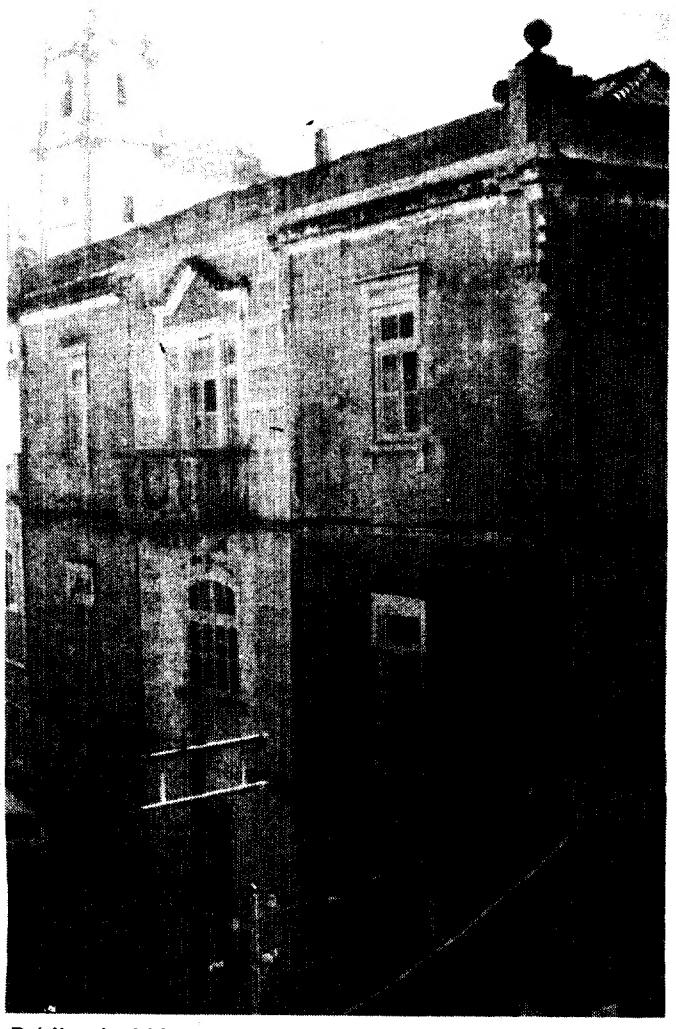
Com funções sindicais e precursora do Sindicato Operário dos Corticeiros, a Associação teve sede própria até 1927, ano em que as Federações e Confederações e muitos sindicatos foram banidos pela ditadura militar.

O edifício, ainda existente, foi aquirido ao antigo senhorio por volta de 1921, graças à solidariedade dos trabalhadores, que subscreveram acções reembolsáveis, por sorteio mensal. Muitas dessas acções foram pagas em prestações semanais, para que todos os operários corticeiros pudessem participar na referida operação de solidariedade, a qual mais tarde foi seguida de outra, desta vez para ampliação do edifício, em cujas obras colaboraram também associados de outros sindicatos existentes em Silves.

Para que o prédio em cuja fachada encimavam as palavras «Pão, Luz e Liberdade» não fosse usurpado pelos inimigos da classe representados pelo Estado Novo foi efectuada, em 1927, uma venda «fantástica» do edifício, com o compromisso verbal de o devolder à Associação logo que o país regressasse ao regime democrático, à Cooperativa de Consumo «A Compensadora», que nessa época ocupava o res-do-chão e constituia um complemento da actividade sindical.

Assinaram o acto de escritura dessa «venda» Casimiro da Silva, José Ricardo do Vale e Joaquim Cabrita.

Considerada então uma medida bastante acertada, por se ter evitado a usurpação pelos Sindicatos Nacionais de inspiração fascista do prédio adquirido com o suor dos trabalhadores, a medida acabou por se tornar lesiva para a classe corticeira silvense, dado que após a queda do regime Salazar-Caetano a Cooperativa «A Compensadora» não assumiu o compromisso de honra de devolver aos trabalhadores corticeiros o edifício que moralmente lhes pertence.



Prédio adquirido com o suor dos trabalhadore corticeiros, e que foi sede da primeira Associação de Classe dos Corticeiros. Hoje «propriedade» da coopertiva local, por recusa de cumprimento de acordos assumidos em 1927

«Aquilo é da classe dos corticeiros, todos contribuimos para a sua compra – afirmou-nos Manuel Pessanha, um dos participantes no 18 de Janeiro, em Silves, e presidente do Sindicato Operário dos Corticeiros, após o 25 de Abril. – Antes de 1927, já no período da ditadura militar houve um assalto ao Sindicato por parte da política. Com medo de que eles se apoderassem do edifício, alguém aconselhou que se fizesse uma «venda fantasma» à cooperativa. Nessa altura estavam na direcção da Cooperativa camaradas corticeiros que pertenciam igualmente à direcção da Associação dos Operários Corticeiros e isso era motivo de confiança da classe. Eles já tinham apanhado algumas sedes de sindicatos operários e nós não estavamos dispostos a dar de bandeja, um prédio adquirido com o suor dos trabalhadores». Por três votos de diferença, em Assembleia Geral, a Cooperativa «A Compensadora» recusou a devolução à classe operária a propriedade do imóvel. Naõ sendo estranhos a esta decisão factores políticos, pois para os corticeiros parece estar por detrás de tal da atitude dos cooperativistas a força política dominante em Silves.

«Fui a essa sessão e desagradou-me imenso ver trabalhadores, sabendo que o prédio era do Sindicato dos Corticeiros, votarem pela não devolução do edifício» – lamenta Manuel Pessanha.

Segundo aquele antigo sindicalista e deportado no Tarrafal, quando era presidente do Sindicato havia proposto à Cooperativa, para salvaguardar qualquer manobra partidária, que o prédio voltasse a ser propriedade dos operários corticeiros enquanto existisse em Silves um sindicato da classe, extinto este o imóvel voltava a ser propriedade da Cooperativa «A Compensadora». «Mesmo assim eles recusaram», comentou.

Seja como for, moralmente a cooperativa lesou os interesses da classe operária de Silves ao manter como sua propriedade o edifício da antiga sede da Associação dos Operários Corticeiros de Silves, adquirido como já se disse com o dinheiro dos trabalhadores e transferida de propriedade por motivos meramente de salvaguarda do património, bem conhecidos de todos.

A manutenção da posse o edifício constitui uma traição dos dirigentes da cooperativa ao povo de Silves em geral e aos trabalhadores corticeiros daquela cidade, em particulares.

De qualquer modo o edifício está subaproveitado ou habitado por pessoas que facilmente podem ser colocadas noutras casas e é pena, porque, com algumas beneficiações poderia ser utilizado para um possível Centro Cultural de Silves, portanto ao serviço da comunidade ou qualquer outra organização similar.

ABORTO EM DISCUSSÃO (conclusão)

Planeamento Familiar sim Aborto clandestino não

O inquérito sobre o aborto chegou ao seu termo. O assunto foi focado sob várias perspectivas mas algumas conclusões se podem tirar a partir das directrizes apontadas nos depoimentos.

Conclusões que para alguns são já lugares comuns mas que, para outros, poderão ainda ajudar a pôr ordem nas ideias visto que muita confusão continua a haver por esse mundo fora...

O controlo correcto da natalidade só pode obter-se no âmbito do planeamento familiar, que deverá ser acessível a todos os cidadãos, gratuito e a cargo do Estado. Só com conhecimento de todos **os métodos contraceptivos e informação actualizada sobre o seu estado de saúde a mulher ou o casal poderão controlar a função procriadora e ter filhos quando desejarem e puderem tê-los, mediante adopção do método que mais lhe convier.**

Registe-se a propósito as vantagens que já em 1965 a Organização Mundial de Saúde reconhecia à aplicação eficaz do planeamento familiar: diminuição da morbilidade e mortalidade materna e infantil; melhoria das taxas de saúde infantil; acção preventiva contra o aborto com as suas consequências nefastas na saúde materna e contribuição para o bem-estar familiar.

Mas ainda quando o planeamento familiar é acessível a todos e gratuito, o aborto é **admitido** como **último recurso** para interromper uma gravidez (várias vezes aqui se fizeram ouvir nesse sentido), devido a falha de um método contraceptivo, a razões sociais ou outras devidamente determinadas em legislação actualizada. As razões pontualmente indicadas predem-se de um modo geral com a alteração do quadro afectivo, económico, etc., que envolveu o início dessa gravidez, razões que retiram garantias ao «exercício» da maternidade e paternidade responsáveis.

Este o quadro ideal, que se deseja e para o qual se deve caminhar.

Mas a realidade portuguesa – e isso também ficou patente – é bem outra. Num país onde não há educação sexual, onde homens e mulheres não dialogam abertamente sobre a vida sexual, onde o planeamento familiar é ainda uma realidade afastada do conhecimento de mais de metade da população, onde não há apoio à família e menos ainda à mãe solteira, naturalmente que o aborto é ainda um dos meios a que com frequência a mulher recorrer para evitar ter um filho ao qual não pode garantir à partida todas as condições que ctnsidera essenciais à sua educação.

Recorre às ocultas, na clandestinidade. E isto porque no nosso país, «uma lei velha de cem anos» hipócrita e completamente desadequada da realidade, considera o aborto um crime (remetendo-o automaticamente para a clandestinidade) e sansionando com penas de prisão maior que vão de dois a oito anos, as mulheres que recorrem ao aborto.

Isto é: já não basta que à mulher pratique um acto que a marca nagativamente do ponto de vista físico e do ponto de vista psíquico; não basta que corra perigo de vida porque não tem assistência médica adequada; não basta que os filhos futuros, se vier a tê-los, possam ser fortemente afectados por todos esses traumas: a mulher sujeita-se ainda a ser levada a tribunal e a juntar a todas as penas citadas (e mais algumas se as hopuver) a pena de prisão.

Foi contra a clandestinidade do aborto que se manifestaram as opiniões recolhidas; foi pela revogação desta lei absurda responsável pelo elevado índice de morbilidade e mortalidade materna e infantil existente no País, que se pugnou ao longo deste inquérito. Factores de saúde, de justiça social (a mulher que tem dinhgeiro, ou pode ter os filhos que quiser ou pode ir a um país onde o aborto estiver legalizado, sem pôr em risco a sua saúde porque tem assistência médica e sem risco de ir para a cadeia porque não cometeu actos ilegais), factores morais que têm a ver com a emancipação da mulher e do homem, da liberdade, foram citados como suportes desta posição.

Mas a despenalização ou não incriminação do aborto, que traduzem a indiferença do Estado em relação ao aborto, não bastam. Também aqui ficou expressa a ideia de que só com a legislação adequada, o problema ficará resolvido pelo melhor: uma legislação que implique na resolução do problema, os serviOS DE SAUDE.

Esta foi a defesa que aqui se fez: a da legalização do aborto. O aborto em si ninguém o defendeu (diga-se entre parêntesis que o aborto em si só o defenderá quem lucrar com os tais negócios chorudos que se praticam à sombra da clandestinidade e que foram denunciados em vários depoimentos).

Autarquias de Viana contra central térmica

A construção de uma central termo-eléctrica em Viana do Castelo está a levantar protestos das autoridades autárquicas do distrito.

O presidente da Câmara Municipal de Viana, António Cunha, disse à ANOP que a ideia de construir a central térmica não merece o apoio do executivo camarário que «tudo fará para obstar a que tal projecto se concretize».

A central térmica teria uma chaminé de 200 metros de altura e lançaria para o mar quatro condutas gigantes com quatro metros de diâmetro cada uma.

O Executivo vianense alega ainda, que com a construção da central a região iria ficar poluida.

São correctores de turistas os incendiários da Guarda

A GNR tornou pública a identidade de dois incendiários capturados na quinta-feira, responsáveis por fogos ateados em matas próximas da Guarda.

Trata-se de António Marques, de 33 anos, natural de Ramela (Guarda) e António Sanches, de 19 anos, natural da Guarda, ambos correctores de turistas desta cidade.

Estes indivíduos são acusados de terem lançado fogos na região de Ramela, Aldeia Nova e Barracão, acerca de oito quilómetros da Guarda.

Os incendiários encontram-se detidos na cadeia da Guarda após terem confessado serem os responsáveis pelos referidos incêndios, que destruíram mais de vinte quilómetros de matas e pinhais.

A captura destes indivíduos deveu-se ainda à colaboração da população local desta região, que auxiliou a GNR na sua localização.

«ESQUADRÃO INCENDIÁRIO»

O Sindicato dos Professores da Zona Centro desmentiu qualquer identificação entre os interesses dos professores e as reivindicações formuladas por um denominado «Esquadrão Incendiário», suposto autor de vários incêndios na região.

Em comnicado divulgado, aquele Sindicato afirma que tais atentados ao património nacional são «uma provocação aos professores, totalmente alheia aos professores».

Depois de considerar que os interesses dos professores sempre têm sido defendidos pelos seus legítimos representantes, repudia «energicamente» que tais reivindicações sejam aproveitadas para fins criminosos.

Um denominado «Esquadrão Incendiário» ameaçou recentemente, em carta enviada ao governador civil da Guarda, prosseguir com a onda de incêndios enquanto o MEIC não contar a todos os professores todo o seu tempo de serviço para efeitos de colocações e reforma.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

RELÓGIO MECÂNICA
Conserta e vende relógios
de Alberto Augusto Parada — Tel. 2100867
Rua Dr. Manuel de Arriaga, 33 - B - Algés - Miraflores

aspiradores Siemens 2 anos de garantia

EMPRESAS MINEIRAS NACIONALIZADAS PELA RPM

Apenas uma dispunha de capitais portugueses

Das quatro empresas do sector mineiro recentemente intervencionadas pelo Governo de Moçambique, apenas a «Interminas Fluorites» possuía capitais de indústria portugueses» – informa a ANOP em despacho do Maputo, citando um conselheiro da Embaixada de Portugal na RPM.

O estatuto jurídico da empresa, acrescenta a agência, não estava bem definido, pelo que não é possível saber-se com propriedade se a Interminas Fluorites de Moçambique poderia ser considerada de propriedade portuguesa.

Ainda segundo a mesma fonte, a Sociedade Mineira do Marropino e a de Macabuela eram de capitais moçambicanos, enquanto a Luzinada Umbeluzi pertencia a capitais sul-africanos, não nos dizendo, por isso, respeito.

Setembro: mês de impostos e muitas outras obrigações

O calendário fiscal de Setembro é múltiplo e diversificado: há impostos que devem ser pagos (contribuição industrial, grupo B, com dois meses de juros de mora; imposto profissional, nas mesmas condições; impostos sobre o petróleo; contribuição industrial, grupo C, com 1 mês de juros de mora; imposto de capitais, secção A, também com um mês de juros de mora, além de outros) e outros que devem ser indicados.

No entanto, é a apresentação da declaração (secção A)M/1 do Imposto Complementar que, por envolver quase toda a população, emerge deste mês de Setembro e impostos. O prazo para o feito, segundo uma nota do Ministério das Finanças hoje distribuída, termina em 14 do corrente. Quem não fez ainda a respectiva participação-declaração, deverá fazê-lo até de sexta-feira que vem a oito dias (dia 14). O contribuinte pode optar pela autoliquidação e pagamento do imposto com desconto. Isto para quem trabalha por conta de outrem ou para outros. Os contribuintes que aufiram rendimentos provenientes da actividade industrial ou comercial, grupos A e B, esses terão como prazo para apresentação da respectiva contribuição e declaração M/1 o dia 15 de Outubro.

Outros impostos a pagar até 30 de Setembro: pagamento, com um mês de juros de mora, da 1.ª prestação ou prestação única da contribuição predial; impostos rodoviários (de camionagem e circulação e de compensação); imposto de selo (pagamento, por guia, do imposto de selo especial devido pelos mapas do horário de trabalho aprovado no mês anterior); sobre veículos (pagamento por meio do dístico do modelo n.º 4); e taxa militar (pagamento em dobro sem sujeição a juros de mora).

Apresentação, renovação e declaração do imposto de transacções, conforme os casos; imposto sucessório sobre avença; entrega do imposto calculado sobre os prémios de lotarias, e operações bancárias; entrega do imposto devido pelo aluguer de automóveis; do imposto de selo cobrado no mês anterior pelas sociedades ou empresas de transportes de passageiros; e depósito da taxa mensal pelas empresas comerciais, industriais ou agrícolas que empreguem 50 ou mais mulheres e não tenham organizada a assistência à maternidade e à primeira infância são outras das obrigações a cumprir ainda este mês.

Junte-se a tudo isso, finalmente, os depósitos das contribuições para o Fundo de Socorro Social, até ao dia 4, e, até 20, para o Fundo Nacional do Abono de Família (horário extraordinário prestado pelos trabalhadores, a cargo das empresas) e ainda para o Socorro Social (depósito avença relativa às taxas devidas pelas despesas efectuadas em casinos, bares, etc.), além de outros depósitos específicos e remessas várias, do conhecimento dos interessados.

Estatuto de Jornalista aguarda publicação no "Diário da República"

Foi já referendado pelo Governo o estatuto do jornalista, faltando apenas a sua publicação no «Diário da República».

Esta informação foi comunicada aos representantes do Sindicato dos Jornalistas ontem recebidos, a seu pedido, pelo ministro da Comunicação Social, major João Figueiredo.

A reunião visou, essencialmente a discussão dos problemas relativos ao Conselho de Administração da RDP, que o Sindicato considera responsável por infracções, e aos jornalistas desempregados.

Foi debatida também a actual situação da Imprensa estatizada e a situação no jornal «Diário Popular», cuja direcção o Sindicato considera ilegal, por não terem sido ouvidos para a sua nomeação nem o Conselho de Informação para a Imprensa nem o Conselho de Redacção.

O presidente do Sindicato dos Jornalistas, Cáceres Monteiro, declarou à Anop que foi ainda abordado o problema do Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas, bem como a criação de uma Escola Oficial de Jornalismo.

PARA A REGIÃO DO ALGARVE

Portugal e Espanha assinam Acordo Provisório de Pescas

Enquanto não for assinado um acordo definitivo de pescas entre Portugal e Espanha, os profissionais do ramo de ambos os países exercerão a sua actividade nos termos de um outro, de carácter provisório, ontem subscrito em Olhão e válido para a região fronteiriça do Algarve.

O entendimento agora conseguido permitirá que 69 embarcações portuguesas pesquem em águas espanholas, das 3 às 6 milhas, até ao limite do distrito de Huelva-Ponta de Heredia. Por seu turno, 20 embarcações espanholas poderão pescar, apenas durante o dia, ao longo da costa portuguesa até Torre de Aires, limite da capitania do porto de Tavira. Mas com uma condição: até ao máximo de 175 quilos de longueirão por unidade e por dia.

As modalidades de pesca consentidas aos pesqueiros portugueses são as de tresmalho e de alcatruzes (pesca artesanal). As autoridades espanholas, ainda segundo os termos deste acordo provisório, comprometeram-se a fiscalizar nas suas lotas as quantidades de longueirão pescado pelos seus barcos, retirando as licenças aos eventuais infractores.

Entretanto, representantes dos dois governos prosseguem as negociações com vista à assinatura do acordo definitivo, que deverá permitir aos barcos portugueses pescarem até ao golfo de Cadiz. Uma reunião, a efectuar, na próxima semana, em Espanha, poderá ser desse sentido decisiva. Nela serão apreciados alguns resultados do estudo de «stocks» de marisco dos «bancos» algarvios, que está a ser elaborado pelo INIP (Instituto Nacional de Investigação das Pescas). O estudo, referem especialistas no assunto, é importante para a assinatura do acordo definitivo, pois que determinará a autorização a conceder aos espanhóis para a pesca de marisco nas costas portuguesas.

Assinado acordo aéreo entre Portugal e o Gabão

Portugal e o Gabão, assinaram ontem, em Lisboa, um acordo sobre transportes aéreos, o qual concede à AIR Portugal-TAP, a possibilidade de vir a escalar os aeroportos daquele país africano.

O acordo não se traduzirá no estabelecimento imediato de uma ligação aérea entre Lisboa e Libreville, a capital do Gabão – disse o presidente do Conselho de Administração da TAP.

Trata-se de uma possibilidade, a guardar em carteira – acrescentou Eduardo Serra Brandão. Os estudos referentes à futura linha aérea Lisboa-S. Tomé consideram a possibilidade de uma escala em Libreville ou em Lagos, a capital da Nigéria, mas ainda não foi tomada qualquer decisão.

A ligação aérea Lisboa-S. Tomé, será iniciada logo que estejam concluídos os trabalhos de ampliação e apetrechamento do aeroporto São-tomense, em data que ainda não é possível prever. Será uma linha deficitária – disse também o presidente do Conselho de Administração da TAP – mas que terá evidentes interesses para o reforço da cooperação entre os dois países.

DE JANEIRO A AGOSTO

Papel aumentou 40 por cento

Os preços dos papeis no fabricante, em Portugal, subiram entre 35 e 40 por cento, de Janeiro a Agosto deste ano – informa um estudo da Direcção-Geral do Comércio Não-Alimentar (DGCNA).

Para esses agravamentos de preços contribuíram, numa terça parte, os aumentos dos custos imputáveis ao sector, papeleiro e em dois terços a subida dos preços das pastas celulósicas – salienta o documento da DGCNA.

O estudo analisa também a evolução dos preços nos sectores a montante, nomeadamente os das madeiras para celulose e das pastas celulósicas.

Entre Março de 1977 e Julho de 1979, o custo da madeira consumida na produção de uma tonelada de pasta sofreu um agravamento de 42 por cento, passando de 2.250 escudos para 3.195 escudos.

No mesmo período, o preço de venda no mercado interno de uma tonelada de pasta aumentou 113,6 por cento, de 7.350 para 15.700 escudos.

Assim, o diferencial entre o custo da madeira consumida e o preço da pasta aumentou, no mesmo período, 145 por cento.

Tendo em conta que o preço das pastas para o mercado interno tem sido ajustado aos preços internacionais, o documento analisa também os factores determinantes destes últimos preços: a cotação das pastas nos mercados estrangeiros e a desvalorização do escudo relativamente ao dólar.

Essa análise constata que, apesar de o escudo se ter depreciado em cerca de 58 por cento em relação ao dólar, entre 1976 e o segundo trimestre, de 1979, as cotações das pastas sofreram mesmo um decréscimo até meados de 1978, atingindo somente no segundo trimestre de 1979 o valor de 1976.

Daí que estes factores não constituam explicação suficiente para a grande subida de preços no mercado interno.

Em alguns períodos de 1977 – sublinha o documento – enquanto internacionalmente os preços das pastas desciam, no mercado interno o movimento era significativamente inverso, tendo os papeleiros nacionais chegado a comprar pastas portuguesas a preços superiores aos praticados no estrengeiro.

Assim, desde Março de 1977, os preços das pastas aumentaram cerca de 113,6 por cento, enquanto os dos papeis no fabricante cerca de 70 por cento.

De toda a análise resulta, em suma, que os aumentos dos preços das pastas têm assumido proporções bastante superiores tanto aos das matérias-primas necessárias à sua fabricação como até aos dos produtos do sector a juzante –os papeis.

Candidato PSD desiste por não encabeçar lista...

Cabrita Neto não concorrerá às eleições pelo círculo de Faro em representação do PPD/PSD por não poder ser o primeiro candidato social-democrata – informa a ANOP citando uma «fonte partidária».

Cabrita Neto, que foi presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, deveria ser o primeiro na lista do PPD/PSD, em substituição de José Vitorino, que concorreria integrado em círculo de Lisboa. No entanto, tal não é possível, a partir da estratégia definida pela Aliança Democrática que não possibilita a inclusão do nome de José Vitorino, visto que nas listas participam elementos do PPM.

Cabrita Neto é vereador da Câmara Municipal de Loulé, lugar a que concorreu em 1976, como independente.

MADEIRA - AÇORES

PARTIDAS: QUINTAS, SEXTAS E SÁBADOS ATÉ 31 DE OUTUBRO

SEM AUMENTO DE PREÇOS

	ATÉ 31/10	A PARTIR DE 1/11
Funchal DESDE	3.320$	6.800$

Açores · Madeira
Circuito Açoreano

	ATÉ 31/10	A PARTIR DE 1/11
S. Miguel DESDE:	6.250$	9.250$

RESERVE JÁ - CAPACIDADE LIMITADA

VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

PUB

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
SZST
Zona de Distribuição de Setúbal

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 2 de Setembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Casal do Sapo e Morgado, das 08h às 14h 00m.

Lisboa, 1 de Setembro de 1979
ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

PORTOS
E CAMINHOS DE FERRO
DE ANGOLA

Precisam-se para locomotivas diesel eléctrica hidraúlica tipo GM GE KRUPP.

1 – mecânicos de motores
2 – mecânicos electricistas
3 – electricistas de baixa tensão
4 – gestores de stock
5 – torneiros, bobinadores, fresadores, técnicos de frenagem, desenhadores de máquinas, técnicos de frio, programadores de reparações, traçadores de peças, técnicos de órgãos auxiliares, técnicos de bombas de injecção, técnicos de via e contabilistas técnicos de estiva.

Contactar a Embaixada da República Popular de Angola, no período da tarde todos os dias úteis.

HAVERÁ MESMO MANIFESTAÇÃO

Por Fernanda Mestrinho, enviada especial do «DL» – Os municípios de todos os «alcaldes» da província de Badajoz e Cáceres, que continuam a ocupar a Câmara de Villanueva de la Serena, estão praticamente paralisados administrativamente. Apenas se efectuam os serviços indispensáveis para assegurar funeirais, recolha de lixo, de água e electricidade.

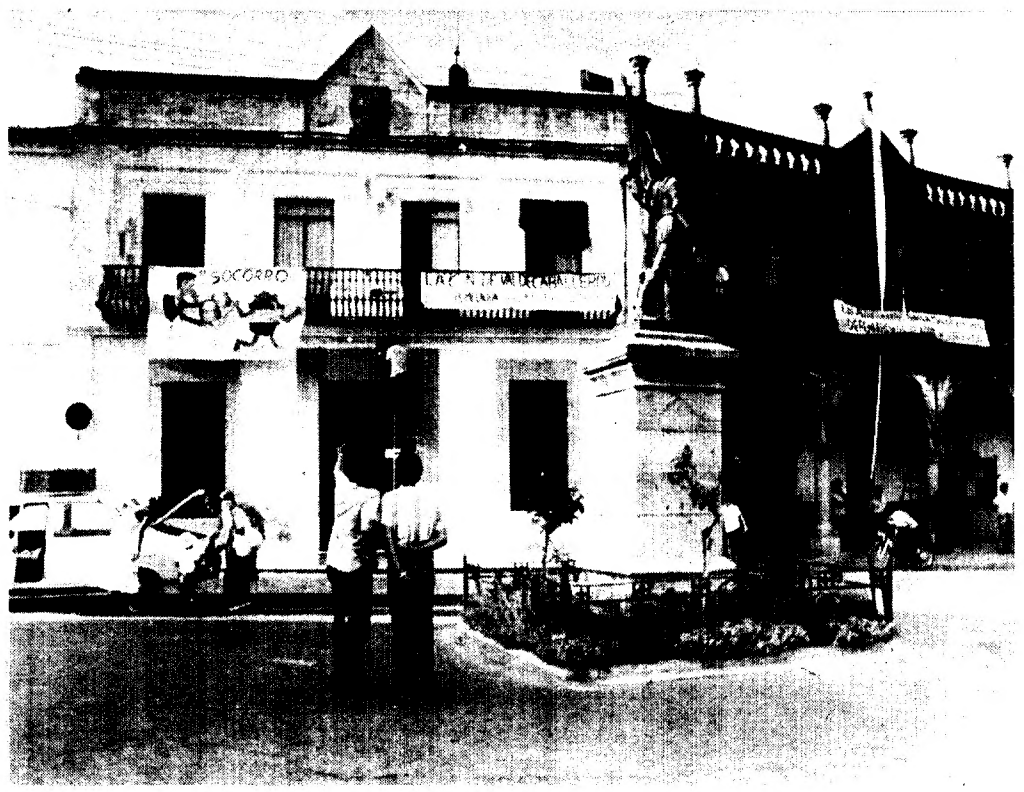
A oposição à construção da central nuclear de Caballeros, a 90 km de Villanueva, (cerca de 200 de Portugal) continua a alastrar e, esta manhã, já havia mais de 122 dirigentes locais «encerrados» na Câmara.

O dia de hoje será de expectativa, já que está marcada para as 20 horas locais a manifestação que ainda não foi autorizada – segundo nos confirmou esta manhã o «alcalde» (presidente de câmara) de Villanueva. «Absoluto silêncio das autoridades. Não dizem sim nem não. Mas nós faremos a manifestação.»

O mesmo dirigente, Manuel Bermejo, comunicou-nos que a Assembleia Provincial ontem reunida – como tínhamos anunciado – decidiu manifestar-se também contra a central nuclear, interpor um recurso administrativo contra esta decisão governamental. O terceiro ponto da moção exigida pelos «alcaldes» não foi aprovado na Assembleia Provincial: os «alcaldes» pretendiam que os membros da Assembleia fossem também «encerrar-se» no Município de Villanueva. Composta maioritariamente por membros da UCD (partido governamental) esta proposta foi rejeitada. No entanto, os 11 representantes do PSOE, na Assembleia, decidiram mesmo assim juntar-se aos «alcaldes» e a partir desta manhã encontram-se também na Câmara de Villanueva.

PODER LOCAL: UMA FORÇA

Desde o início da semana que os «alcaldes» se encontram «encerrados» na Câmara. Mais de 90 colchões de espuma, comprados de urgência, espalham-se ao longo das salas. Os dirigentes dormem aqui e ali, encostados às cadeiras, ou conversam sobre os problemas das populações que os elegeram. Mas a



Aqui deverá realizar-se a concentração desta tarde. A menos que o «controlo» das estradas impeça o acesso da população

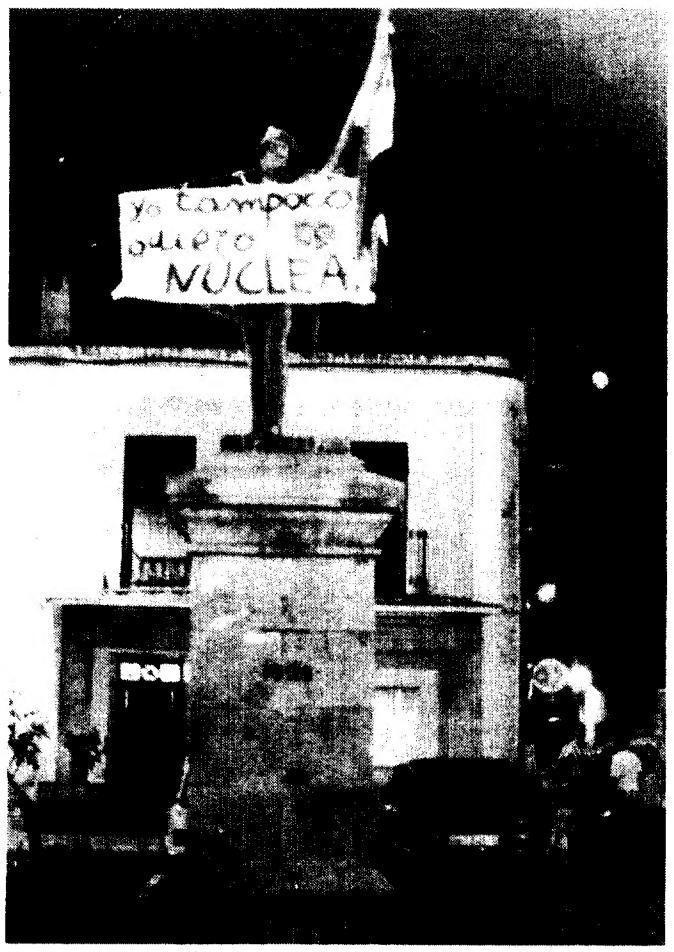
maras Municipais alentejanas exigem que o Governo português, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, «tome medidas urgentes e enérgicas» junto do Governo espanhol, no sentido de por todos os meios, obstar à construção da central nuclear de Badajoz.

Durante a reunião, que teve lugar na Câmara Municipal e que contou com a presença dos governadores civis de Évora e Beja e dos presidentes das edilidades de Reguengo de Monsaraz, Portel, Morão, Mértola, Moura, Serpa, Beja e Vidigueira, foi, ainda, decidido apresentar um protesto junto da Embaixada de Madrid em Lisboa, pela «imprudente decisão do Governo espanhol».

Depois de referirem que a construção da central nuclear de Valecaballeros, situada no curso superior do rio Guadiana, porá em perigo a riqueza piscícola e a flora da região, os representantes das autarquias alentejanas consideraram ainda que o plano de regas de Alqueva fica, igualmente, seriamente ameaçado com a presença daquele empreendimento, devido à poluição das águas para irrigação.

Os presidentes das Câmaras presentes na reunião decidiram.

Mais de 120 "alcaldes" ocupam a câmara contra a Central Nuclear de Caballeros



Ninguém quer a Central Nuclear. Nem ele...

«Alcaldes» fazem o «ponto da situação». «Iremos até onde for preciso...»

central de Caballeros é tema quase obrigatório. Pequenos grupos elaboram comunicados à população, estabelecem contactos com Madrid, atendem chamadas e telegramas de solidariedade.

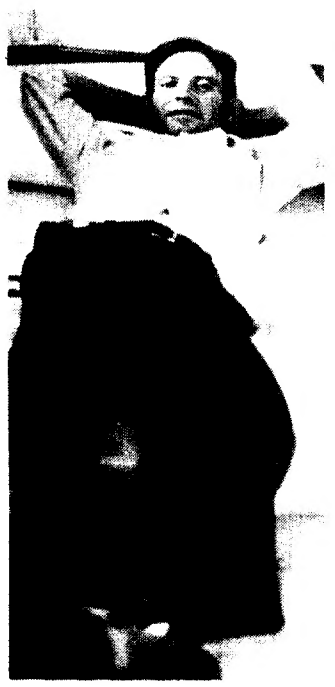
A entrada em funcionamento da central de Caballeros, cuja refrigeração será feita nas águas do Guadiana, afectará por completo a agricultura de regadio da região. Já vem do tempo de Franco a ideia de construir Caballeros. Nessa altura, a repressão impedia que a população se manifestasse em relação à central nuclear. O «alcalde» de Villanueva, fiel a Franco, foi mesmo mais longe, segundo nos foi ali afirmado. A terra para a construção da central foi comprada pelo alcalde aos agricultores: 40 hectares custaram meio milhão de pesetas. Pouco tempo depois, o mesmo «alcalde» vendia apenas 5 hectares pela quantia de 10 milhões ao grupo construtor da central. Lá como cá, os «negócios» eram assim...

Com os novos dirigentes eleitos democraticamente, a defesa da qualidade de vida da população é uma das suas preocupações fundamentais.

Socialistas e comunistas estão dispostos, disseram «a não recuar» na oposição à central e não «sairemos daqui enquanto a decisão governamental não for revogada». Os dirigentes locais da UCD também já se manifestaram contra Caballeros, alguns deles, «a título pessoal» também estão «encerrados» na Câmara.

«Valdecaballeros não é negociável. Iremos simplesmente a Madrid para informar o ministro da Indústria, já que parece que ele não lê jornais, não ouve rádio, nem vê televisão. Qualquer atitude negociadora será repudiada imediatamente», afirmaram os «alcaldes» após a eleição da comissão de dirigentes locais que partirá amanhã para a capital, com o objectivo de se avistar com o poder central. Um estilo e uma força a que desabituámos.

Num telegrama enviado a «Adolfito» (leia-se Adolfo Suarez, primeiro-ministro de Espanha) dizem: «Os nossos mais expressivos agradecimentos por se ter lembrado da Estremadura... esperamos que quando



Descansar um pouco à noite. A «ocupação» do Município de Villanueva de la Serena começou na passada segunda-feira

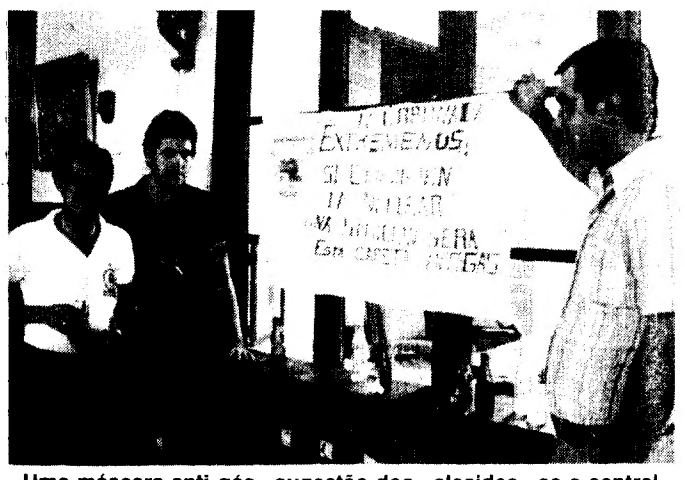
não seja para destruir os regadios, se lembrem também logo da gente.»

ENERGIA A MAIS

«Produzimos neste momento na Estremadura cinco vezes mais energia do que aquela que necessitamos. Já há uma central nuclear a 80 km de Caballeros, a de Almaraz. Porquê, então, aqui outra? É para abastecer Madrid e Barcelona, não é? Em cima da gente é que não a põem», esclareciam.

A Estremadura é uma das províncias mais pobres de Espanha. Quase sem unidades industriais e com uma agricultura pouco desenvolvida. Trinta mil desempregados e um rendimento «per capita» muito baixo (é o antepenúltimo de Espanha): entre 60 a 80 mil pesetas por ano.

«Mas essa Estremadura dócil e servil acabou», contiuam. «Por isso começou a repressão». Algumas patrulhas reforçavam a Guarda Civil e efectuavam diversos «controles» nas estradas, o que não impediu que na passada sexta-feira se realizasse uma manifestação espontânea de cerca de duas mil pessoas frente ao Muncípio.



«Uma máscara anti-gás» sugestão dos «alcaides» se a central fosse construída

Esta tarde, os «alcaldes» presidirão em «absoluto silêncio» à manifestação. Os participantes ostentarão fumos pretos nas mangas, como sinal de luto, mas não levarão emblemas partidários. Frente à Energia Nuclear, os «alcaldes» espanhóis mostram a sua energia. «Central Nuclear? No, gracias.»

ALENTEJO PROTESTA

Reunidos ontem na Vidigueira, oito presidentes de Câainda, apoiar e solidarizar-se com os «alcaldes» espanhóis da região de Badajoz, que ocuparam a Câmara Municipal de Villanueva de la Serena como forma de protesto contra a decisão do Governo espanhol.

Ao mesmo tempo, irão dar conhecimento público das decisões tomadas no decorrer dos trabalhos, aos órgãos de soberania portugueses.

Entretanto, os governadores civis de Évora e Beja, Fausto Lucas Martins e Manuel Masseno (governador substituto), decidiram convocar as respectivas assembleias distritais, com o objectivo duma tomada de posição urgente face aos acontecimentos.

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia:
MENDES Telf. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno
REPRESENTANTE
dos amortecedores «JM»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início 5-9-79
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início 5-9-79
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100-1.º

Realmente, os salários...

Os salários, realmente... Bem, aí está gráfico que mostra claramente: os salários reais na indústria e transportes, em queda permanente, enquanto a produtividade real vai subindo.

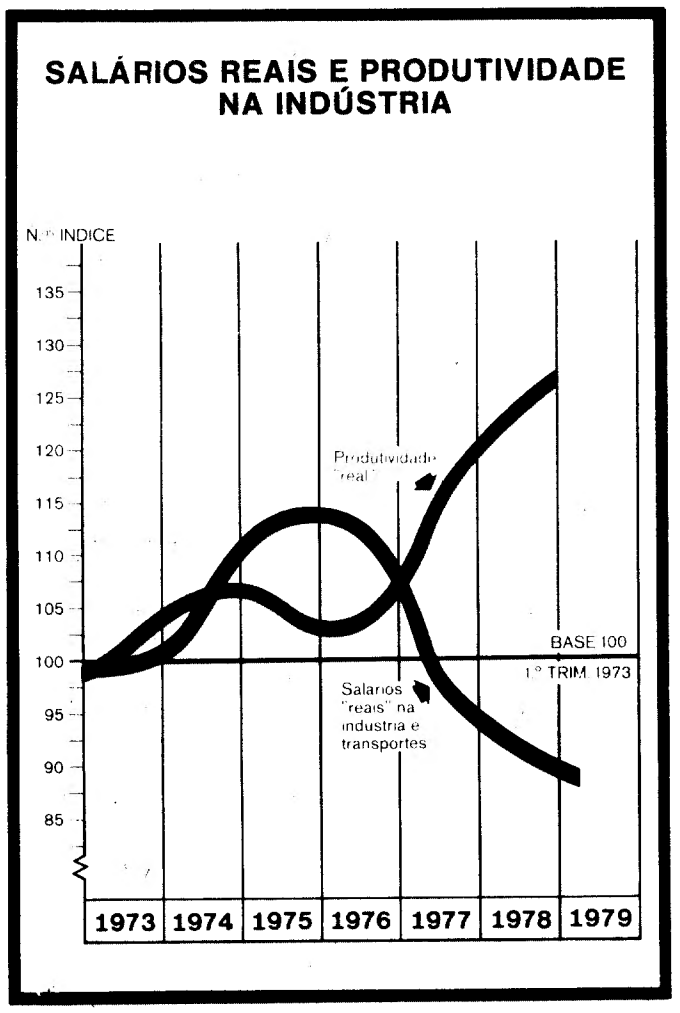
Analisando a situação nestes domínios a «Conjuntura», fornecida pelo Banco Português do Atlântico e referente a Julho, refere-se a uma «tríplice perspectiva»: face aos ganhos de produtividade, face ao desenrolar da inflação e face à fiscalidade directa.

No que se refere à produtividade, está em causa a distribuição dos aumentos do produto; quanto à inflação, está relacionada com a evolução dos salários reais; e, por seu turno, a fiscalidade directa é determinante na parcela disponível do rendimento do trabalho.

A «Conjuntura», a propósito do gráfico que também inserimos, assinala que os salários «não só vêm registando perdas em termos relativos na distribuição do produto ao divergir da produtividade, como vêm a perder o poder de compra adquirido em 1974 e 1975, situando-se, hoje, cerca de 12,8 por cento abaixo do nível médio de 1973.

O boletim do BPA faz também a tónica, a partir de um outro gráfico, no aumento do imposto profissional em relação ao total das receitas fiscais. Esse aumento ultrapassa mesmo o ritmo de crescimento das despesas públicas totais e contribui para atenuar o crescente desnível entre despesas e receitas.

Ou seja, para ficar mais claro, é aos bolsos dos trabalhadores que o actual regime fiscal faz o Estado recorrer, não para vencer mas sim para atenuar as crescentes dificuldades naquele âmbito.



10 CONTOS EM 74 SÃO 33 ESTE ANO

Explicitando algumas dificuldades estatísticas na determinação dos salários reais, a «Conjuntura» procura uma informação adicional através do cálculo das remunerações brutas que em 1979 seriam equivalentes ás remunerações brutas de 1974.

E ao fazê-lo, o estudo conclui que «para assegurar a capacidade aquisitiva de uma remuneração bruta de 10 000$00/mês em 1974, será necessário auferir, em 1979, uma remuneração bruta mensal de 33 240$00».

Mais concretamente, a um poder de compra mensal de 8178 escudos (valor líquido dos referidos 10 contos mensais em 1974) corresponde, no ano corrente, uma remuneração líquida de 24 158 escudos.

Dos acréscimos de remunerações referidos necessários à manutenção do poder de compra entre os dois anos em apreço, 76,2 por cento destinar-se-ão a superar os efeitos da erosão monetária e 23,8 por cento a compensar o rendimentó absorvido pelo agravamento da tributação real.

ESTATÍSTICAS TÊM DE SER MELHORADAS

A nacessidade de uma melhoria profunda no aparelho estatístico português é acentuada pela OCDE no seu estudo anual sobre a economia portuguesa, recentemente publicado.

Os técnicos da OCDE fazem notar, com particular ênfase, que já nos estudos procedentes se tinha detectado esta necessidade, mas que as estatísticas portuguesas continuam a não tornar possível o conhecimento de variáveis económicas fundamentais para o estudo da conjuntura, como o desemprego.

A este respeito, fazem notar que os métodos seguidos no «inquérito permanente ao emprego do Instituto Nacional de Estatística apresenta vários erros metodológicos de base e que os inquéritos do Ministério do Trabalho operam com bases muito contestáveis».

O resultado é que as duas recolhas são incompatíveis entre si e nenhuma merece inteira confiança.

A OCDE assinala, também, a falta de estatísticas de base, como o índice nacional das taxas de salários em Portugal.

Quanto às estatísticas existentes, são múltiplas as incongruências que as tornam de difícil utilização, obrigando a «ajustamentos» mais ou menos empíricos.

A propósito, Graça Costa, presidente da Comissão Directiva do Instituto Nacional de Estatística (INE) referiu à ANOP as dificuldades que se lhes deparam para coligir algumas das informações imdispensáveis.

Assume, entre essas dificuldades, especial importância a inexistência de um plano nacional de contabilidade, que facilite a recolha de informação, e a própria estrutura económica portuguesa, com abundantes pequenas e médias empresas, para as quais é particularmente difícil responder positivamente ás solicitações do INE.

Mas em certos casos concretos, como o do emprego, o INE – declarou Graça Costa – está a fazer um esforço sério para melhorar a sua actividade.

Torralta despediu quatro trabalhadores

«É flagrante o ataque da administração, desde que esta comissão tomou posse, aos órgãos representativos dos trabalhadores» – alerta a Comissão de Trabalhadores da Torralta/Tróia.

«Esta prática – informa – culminou agora com o despedimento de quatro trabalhadores um dos quais membro da CT; demonstrando à evidência o ódio que o patronato tem relativamente a todas as organizações de trabalhadores que continuam, firmemente, a opor-se-lhe».

Para esta CT da Torralta, trata-se do início do processo que tinha previsto para a desintervenção e entrega da empresa à antiga administração.

Temos, assim, «a ruína económica da empresa, que já está iminente, com o esbanjar de verbas em almoçaradas e arraialadas minhotas, chamadas simploriamente de promoção turística»; «a gestão ruinosa virada para tudo menos para servir a empresa, o turismo e a salvaguarda dos postos de trabalho e dos próprios interesses dos pequenos e médios investidores»; «a política de admissão de pessoal que só pode ter um nome: política de compadrio e de apadrinhamento»; «a venda dos apartamentos, que já foi posta em prática, cujos objectivos são os abandono da actividade hoteleira e a consequente perda para todos os trabalhadores dos postos de trabalho».

Face a tudo isto, a comissão de trabalhadores deixa, no comunicado que nos foi enviado «expressa a sua firme decisão de continuar a defender os reais interesses dos trabalhadores, continuando a contar com o seu apoio para as formas de luta que tenhamos de vir a encetar».

É que, para além dos despedimentos agora concretizados, «há suspeitas de que mais 20 processos disciplinares contra os trabalhadores estão a ser fabricados nos serviços de pessoal».

Visa a CT, no seu alerta aos trabalhadores, «podermos enfrentar unidos uma época que já sentimos de grande repressão e que pode vir a traduzir-se na perda dos postos de trabalho de todos os que trabalham na empresa».

Suíça: central defende limitações à imigração

A União Sindical Suíça, a mais importante central helvética, manifestou na quinta-feira a sua oposição à entrada na Suíça de novos trabalhadores estrangeiros.

Num comunicado publicado em Berna, a USS insiste na «necessidade de prosseguir sistematicamente uma política de estabilização que visa estabelecer uma relação apropriada entre a população suíça e a população estrangeira residente no país».

A USS considera que «uma abertura mais ampla das fronteiras equivaleria a considerar de novo os trabalhadores estrangeiros ou pelo menos uma parte deles, como um simples contingente de manobra conjuntural que se pode manipular segundo as necessidades».

No final de Abril, a Suíça contava (últimas estatísticas disponíveis) com 489.600 trabalhadores estrangeiros autorizados a residirem permanentemente no país: 49.374 «sazonais» autorizados a trabalharem nove meses por ano e 89.642 «fronteiriços» trabalharem na Suíça, mas a residirem na Alemanha Federal, Áustria, França e Itália.

PUB

STCML

Sindicato dos Trabalhadores da CML

ESCLARECIMENTO AOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

O STCML — SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA ao tomar conhecimento dum comunicado do STAL (LIDO E PUBLICADO) por esse orgão de informação e para reposição da verdade, solicita com a maior urgência que o assunto requer, que sejam feitas as seguintes correcções:

1. O STAL não representa a globalidade dos trabalhadores da Administração Local.

2. Os trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, cuja Autarquia é a maior do país, são representados única e democraticamente pelo SINDICATO VERTICAL DOS TRABALHADORES DA C.M.L.

3. A posição assumida pelo STAL relativamente ao V Governo não se coaduna com a disposição desde até agora manifestada de diálogo aberto, na discussão do Diploma 191-C/79 (ESTRUTURAÇÃO DE CARREIRAS), mesmo considerando o prazo determinado pelo anterior Governo, que à partida foi julgado demasiado limitado, para a elaboração dum projecto portaria, tarefa complexa face às inúmeras distorções existentes nas categorias e carreiras da Administração Local, e os defeitos detectados na metodologia seguida pelo IV Governo para a elaboração do projecto portaria para a Administração Local.

4. O STCML pelas razões apontadas considera haver ainda condições positivas para continuar a pugnar pelos interesses dos trabalhadores que representa — que são também da Administração Local ! — . Todavia se tiver de assumir formas de luta face a uma eventual rotura daquelas condições, não fará intimidações prévias com 1 mês de antecedência, que só servirão para confundir os trabalhadores e a opinião pública em geral, mas agirá em consonância com as realidades concretas do momento, e no restrito dever de lutar unicamente pelos direitos dos trabalhadores consagrados na Constituição da República.

Lisboa, 31 de Agosto de 1979

À ESPERA DE UMA NOVA PRT

Madeiras batem-se por aumentos salariais

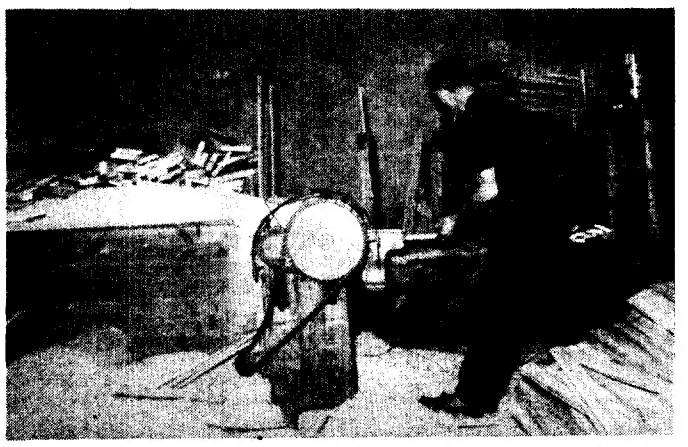
A Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras anunciou a disposição dos seus filiados do sector de madeiras de adoptarem formas de luta em defesa dos seus interesses.

Em causa está uma Portaria de Regulamentação de Trabalho justa, pela qual se batem os oitenta mil trabalhadores do sector.

Se as formas de luta agora previsíveis se concretizarem, os responsáveis, no entender da Federação dos Sindicatos, são os mimistérios e o patronato que não têm propiciado o entendimento e até têm sido acusados de boicote ás negociações.

No sector de madeiras como em tantos outros, os seus trabalhadores conquistaram importantes regalias sociais nos anos de 1974 e de 1975.

Mas, ao negociarem, em Julho de 1977, uma nova Portaria de Regulamentação de Trabalho, não conseguiram mais do que seis por cento como aumento médio dos seus salários.



Madeiras: os salários actuais datam de Janeiro de 1977. E a inflação, meus senhores?

Seguiu-se, em Agosto de 1978, a apresentação de uma proposta de revisão, dos sindicatos ao patronato. Contudo, um ano depois, «os salários continuam a ser os de Janeiro de 1977», de acordo com o comunicado a propósito divulgado pela federação.

E porquê?

«Isto, por via, primeiro do boicote às negociações, depois pelo boicote dos ministérios» – acusa a federação.

Principais reivindicações que os trabalhadores pretendem ver consagradas na nova PRT: aumentos salariais que reponham minimamente o seu poder de compra, subsídio para desgaste de ferramentas e diuturnidades.

MANOBRAS E CONTRAMANOBRAS DAS INTERCALARES

UCD e Suárez surpreendidos com o comunicado da "Aliança"

«De momento é, pelo menos, precipitado afirmar que Adolfo Suarez irá a Portugal participar em manifestações políticas da Aliança Democrática» – disse um porta-voz da UCD ao correspondente de «O Diário de Lisboa» em Madrid, Fernando Jauregui.

Quer a UCD, quer a presidência do Governo, mostraram-se surpreendidas com o comunicado da Aliança Democrática, ontem emitido em Lisboa, o qual afirmou «estar efectivamente prevista a participação de dirigentes do partido governamental espanhol, designadamente o seu presidente».

«Não confirmamos nem desmentimos» – disseram-nos da Presidência do Governo, adiantando o seu porta-voz desconhecer por completo tal questão.

Por outro lado na sede UCD o respectivo informador foi mais longe: a colaboração da UCD com a Aliança Democrática limita-se neste momento ao nível do assessoramento técnico, não se sabendo sequer se algum dos seus dirigentes se deslocará a Portugal.

Entretanto, as críticas ao apoio eventual que a UCD venha a conceder à Aliança Democrática começaram já a surgir na imprensa espanhola. Tal é o caso do jornal da direita «El Imparcial», que na sua edição de ontem criticava a UCD por poder vir a gastar dinheiro no apoio á Aliança Democrática portuguesa quando, ao mesmo tempo, diz não ter dinheiro para pagar ao seu próprio «staff»...

Entretanto, em meios políticos espanhóis ligados à UCD – diz o nosso correspondente em Madrid – recorda-se que Fernandez Ordonez, destacado membro da ala mais «progressista» do partido governamental, nada prometeu a Sá Carneiro, quando este se deslocou a Madrid recentemente.

Sá Carneiro e Ordonez jantaram juntos, e apesar da insistência do líder do PPD, o antigo ministro das Finanças espanhol não se comprometeu vir a Portugal participar em manifestações políticas da Aliança.

Esta, no comunicado referido, reafirma, «perante as manobras de desinformação praticadas por alguns de comunicação», que «as relações entre a UCD e a Aliança Democrática se desenvolvem da melhor maneira», concluindo depois: «É pois uma mistificação a referência de fontes anónimas alegadamente próximas do presidente do Governo espanhol, no sentido de que essa personalidade não se deslocará a Portugal no plano de representação partidária».

Relatório sobre preços só segunda-feira

O ajustamento dos preços de alguns bens de consumo foi motivo de uma reunião realizada ontem em S. Bento, tendo estado presentes ministros e secretários de Estado.

Este grupo de trabalho de membros do V Governo apresentará um relatório ao plenário do Conselho de Ministros que se efectua segunda-feira.

Sabe-se entretanto que os aumentos considerados mais urgentes se situam nos sectores dos aços e das águas minerais, o mesmo acontecendo com os preços dos combustíveis e dos transportes. De acordo com notícias esta manhã vindas a público o gabinete de Maria de Lurdes Pintasilgo está também a estudar medidas de carácter social, sendo praticamente certo que o salário mínimo nacional e o subsídio de desemprego irão aumentar. Fala-se em 8.200 escudos para o novo salário mínimo.

Por outro lado, diz-se igualmente que Maria de Lurdes Pintasilgo deverá, no decurso da próxima semana, dirigir-se aos portugueses, através da televisão, a fim de explicar as razões que motivam a necessidade de aumento de preços em alguns sectores. Contactado esta manhã, um porta-voz do gabinete do Primeiro-Ministro nada adiantou sobre este assunto.

ASSEMBLEIA JÁ PODE SER DISSOLVIDA

Aprovadas ontem todas as autorizações legislativas

Com «sabor» a despedida, até depois das próximas eleições intercalares, os deputados reuniram-se ontem no hemiciclo para a aprovação final das autorizações legislativas solicitadas pelo Governo à Assembleia da República. Com efeito, nas suas intervenções e declarações à Imprensa, deputados do PCP, PSD, CDS, ASDI e o ministro Sousa Franco manifestaram ontem no final dos trabalhos a ideia de que essa foi a última sessão plenária antes das referidas eleições.

Entretanto, na sessão ocorrida durante a manhã seriam aprovadas sete propostas de lei do Executivo (a cujo teor já nos referimos noutras edições) sempre com votos favoráveis do PS, ASDI e Vasco da Gama Fernandes. O PCP votou contra uma proposta de empréstimo a conceder pela Alemanha Federal (aqui o CDS votou a favor) e Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira votaram contra todas.

À tarde foram aprovadas as duas últimas propostas (eram 17 ao todo). Recorde-se que algumas seriam, numa segunda versão, fundidas numa só.

Uma das propostas aprovadas autoriza o Governo a conceder uma remuneração provisória aos ex-titulares dos fundos Fides e FIA com votos favoráveis do PS, CDS, ASDI e um independente.

Aguarda-se agora a declaração pelo Presidente da República da dissolução da Assembleia, dado que não se vislumbram agora mais pedidos de autorizações legislativas por parte do Governo. Admite-se que a dissolução tenha lugar dentro dos próximos 15 dias.

Eanes abdicou dos seus poderes — diz a "Aliança"

«O Presidente da República está a praticar um processo de autodesautorização voluntária, pondo-se nas mãos do Governo por si nomeado e de um parlamento cuja dissolução anunciou, abdicando assim de exercer a plenitude dos seus poderes constitucionais para a fixação da época das eleições» – afirma em comunicado ontem emitido, a Comissão de Opinião Pública da Aliança Democrática.

Esta Aliança, no documento referido, faz um ataque cerrado ao Presidente da República e ao Governo, a que chama «Eanes-Pintasilgo», considerando que este «apareceu na nudez da sua incompetência e do manobrismo» ao «pôr em causa no Parlamento a data da realização das eleições locais».

«A Lei Eleitoral para as autarquias locais tem servido para realizar numerosas eleições intercalares que ninguém impugnou e, portanto, serve também para as próximas eleições locais. O Governo teve a resposta que merecia. Compete-lhe agora, pura e simplesmente, cumprir a Lei sem mais tergiversações» – assevera a Aliança.

Considerando depois que «o processo de autodesautorização política por que o general Ramalho Eanes enveredou é um sério golpe no prestígio já muito abalado do próprio órgão de soberania por ele incarnado», a Aliança conclui:

«A data das eleições legislativas depende integralmente do Presidente da República. A sua eventual coincidência com as eleições locais é um problema da responsabilidade do Presidente e do Governo. A Aliança Democrática espera por essa decisão para avaliar do seu significado político».

TIMOR DISCUTIDO NA ONU

"O mais heróico esforço de resistência na História Moderna"

Mais de 200 mil pessoas teriam morrido em Timor-Leste depois de 7 de Dezembro de1975, de acordo com a jornalista Jill Jollife, ex-correspondente da agência Reuter e membro do «Grupo dos Direitos das Minorias», que hoje analisou a situação na antiga colónia portuguesa.

A declaração foi feita na sessão da Subcomissão de Luta contra Medidas Discriminatórias e Protecção das Minorias da Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas, a decorrer em Genebra.

Os números sobre as baixas em Timor foram revelados por fugitivos de Timor e por confidências de um responsável do Governo indonésio.

Por outro lado, testemunhos de observadores que entraram clandestinamente no território afirmam que são cometidas atrocidades sistemáticas pelas forças indonésias contra as populações que apoiam a Fretilin.

As estruturas organizadas na zona controlada pela Fretilin foram desmanteladas por ataques aéreos indonésios depois de 1977, mas ainda assim as condições continuavam a ser melhores do que as dos territórios sob controlo indonésio. Segundo Jill Jollife, as Nações Unidas e em especial o Conselho de Segurança são responsáveis pelo problema.

«Portugal – acrescentou Jill Jollife – que é agora membro do Conselho de Segurança, tem afirmado constantemente a sua esperança numa solução para o problema de Timor. Porém, tem recentemente assumido um papel cada vez mais passivo, numa altura em que uma intervenção vigorosa poderia influenciar outras nações no sentido de uma participação mais activa.

«Em princípios de 1976» – prosseguiu– «Portugal convocou o Conselho de Segurança por causa de Timor. Hoje, a situação não representa perigo menor para a segurança regional, considerando em particular a resistência dos guerrilheiros e a actividade militar indonésia no Irian Ocidental, que está a desestabilizar a fronteira com a Papuásia-Nova Guiné».

A terminar, disse Jill Jollife:

«É óbvio que os timorenses orientais demonstraram o seu desejo de independência e que fizeram o que, poderá ter sido o mais heróico esforço de resistência na história moderna, em circunstâncias horíveis. Acima de tudo, roubaram-lhes a sua liberdade política. Certamente, após quatro anos, a sua voz merece ser ouvida.»

circular é viver

ATENÇÃO

JORGE ALEXANDRE NEVES SILVEIRA MAIA
MARIA AMÉLIA DA COSTA CASTRO
JOÃO DAMASCENO DE ALBUQUERQUE

Pede-se às pessoas acima indicadas que contactem com a máxima urgência a EMBAIXADA DE ANGOLA na Av. da Liberdade, 259 para assunto do seu interesse.

Câmara Municipal do Concelho de Seixal

EDITAL

CONCURSO PUBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE

«CENTRO DE DIA PARA A 3.ª IDADE DO SEIXAL»

PREÇO BASE ..... 1 725 944$70
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 43 148$70
ALVARÁ(S) EXIGIDO(S) 1.ª Categoria — 1.ª Subcategoria

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal.
Serviço de Secretaria Municipal.
ÚLTIMO DIA E HORA: 20 dias após a publicação no Diário da República às 17,00 horas.
O Local do acto público do concurso terá lugar no (a) sala de Sessões Públicas da Câmara Municipal de Seixal. pelas 21,00 horas, da 1.ª sessão pública depois do termo do prazo p/ entrega das propostas.
As sessões públicas efectuam-se todas as 6.ª feiras.
o processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, na Secretaria Técnica Administrativa da Câmara Municipal de Seixal.

Seixal, 29 de Agosto de 1979
O Presidente da Câmara
Eufrásio Filipe Garcês José

SURDOS
CASA SONOTONE

CHEGOU FINALMENTE A ÉPOCA DAS FÉRIAS

Como é bom descansar. Uns preferem a praia outros o campo mas!... Todos gostam de ouvir bem. Que felicidade ter boa audição. Estamos aqui para os ajudar. Venham até nós para lhe fazermos um exame autodiométrico e uma demonstração que é gratuita com os melhores aparelhos do Mundo. Temos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Prestamos assistência técnica. Pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão. Também somos oculistas. Esperamos a vossa visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 s/l — Telef. 868352 — 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 315602

"Fraternidade"

Dois meninos, um mais crescido do que o outro, estão sentados no chão, cada um deles lendo um livro. O local onde se encontram pode ser um qualquer, conforme vocês imaginarem. Quando começa a acção o menino mais pequeno levanta os olhos do livro e inicia-se uma conversa entre os dois irãos.

João – Oh! Filipe, está aqui uma coisa que eu não percebo bem!...

Filipe – O que é, João?

João – Diz aqui que todos os homens nascem livres e iguais, é verdade?

Filipe – Claro que é verdade!

João – E diz também que deve haver entre os homens uma verdadeira fraternidade. Tu sabes o que é que quer dizer «fraternidade»?!

Filipe – Sei. O Pai explicou-me noutro dia. Diz o pai que os homens só podem ser verdadeiramente felizes quando forem todos livres e iguais e estiverem unidos por uma fraternidade sincera.

João – Mas isso é o que está aqui escrito. E o pai explicou-te o que significa a palavra fraternidade?

Filipe – Claro que explicou. Fraternidade quer dizer: a união entre irmãos, a solidariedade entre irmãos, a amizade entre irmãos.

João – Mas então nós devemos gostar de toda a gente como se fossem nossos irmãos? Assim, como eu e tu gostamos um do outro?!

Filipe – Sim, é assim mesmo. As pessoas devem amar-se umas às outras como se fossem irmãs. Pelo menos é o que o nosso pai diz.

João – O nosso pai é formidável, não é Filipe? Eu gosto tanto dele!

Filipe – Também eu. O nosso pai é um verdadeiro homem!

João – Mas então há homens que não são verdadeiros homens?

Filipe – Parece que sim. Há muita gente que não sabe sequer o que significa a palavra fraternidade. E não basta saber o que a palavra significa, é preciso sentirmos.

João – E como é que se sente a fraternidade?

Filipe – Para tu perceberes melhor, eu vou contar-te uma história. Uma história verdadeira que te ajudará a compreender como é importante que nos amemos uns aos outros como se fossemos verdadeiros irmãos.

João – Então conta lá a história. Tu sabes tão bem contar histórias!...

II CENA

Uma salinha modesta, mas muito arrumada. A mãe e o filho conversam.

Filho – Oh! mãe, mas porque é que eu não vou à escola?! A professora diz que a gente não deve faltar e eu gosto tanto de ir à escola!

Mãe – Mas tu não vês, meu filho, que não podes ir descalço para a escola?!

Filho – E porque é que a mãe não me compra uns sapatos?! Lá na escola todos os meninos têm sapatos!...

Mãe – Pois sim, mas eu agora não tenho dinheiro para te comprar uns sapatos.

Filho – Então vou para a escola descalço. Eu tenho que ir para a escola!

Mãe – Mas não pode ser, meu filho, tu não podes ir descalço para a escola!

Filho – Não percebo, mãe. Então eu sou diferente dos outros meninos? Dos meninos que têm sapatos?

Mãe – Claro que não, tu não és diferente dos outros meninos. As crianças são todas iguais. Só que... nós somos pobres...

Filho – Mas então os meninos pobres são diferentes dos outros meninos? Dos meninos que têm sapatos e podem ir à escola?

Mãe – Já te disse que não, meu filho. As pessoas são todas iguais e têm todas os mesmos direitos.

Filho – Então não percebo. Então eu tenho o direito de ter sapatos e de ir à escola como os outros meninos, não é mãe?

Mãe – Claro que sim, meu filho. Mas eu já te disse...

Filho – Que não tem dinheiro, já sei. Mas se todas as pessoas são iguais, porque é que umas têm dinheiro e outras não?

Mãe – Infelizmente é assim, meu filho. Nem todos vivem da mesma maneira. Nem todos têm aquilo de que precisam, e a que têm direito.

Filho – Mas se todos os meninos da minha escola têm sapatos, eu tenho que ter sapatos, como eles. Eu tenho direito a ter uns sapatos, não tenho mãe?

Mãe – Não insistas, meu filho. Já te disse que sim. Eu não quero que te sintas diferente dos teus colegas da escola. Terás os teus sapatos. Sabes, meu filho, eu tenho muita esperança!

Filho – Esperança em quê, mãe? Eu também quero ter esperança! Estou tão triste por não poder ir para a escola!

A mãe afasta-se, na lida da casa e ao mesmo tempo bate à porta. A mãe abre-a e entra um menino muito-bem disposto com uma mala da escola às costas. A mãe sai de cena, aparentemente ocupada nos trabalhos caseiros.

Menino – Manuel! Manuel! Vamos para a escola! Anda, que se faz tarde!

Filho – Eu hoje não vou à escola, não posso!

Menino – Não vais à escola? Mas porquê? Estás doente?

Filho – Não, não estou doente. Mas não posso ir à escola

Menino – Mas se não estás doente, porque é que não vais? Olha que a professora não gosta que a gente falte à escola!

Filho – Pois é, eu sei. E tu sabes que eu não gosto nada de faltar à escola!

Menino – Mas afinal o que é que se passa? Tu estás triste!... Porque é que estás com essa cara? O que é que tens? Conta-me, sabes que eu sou teu amigo!...

Filho – É que a minha mãe diz que eu não posso ir para a escola descalço.

Menino – Pois não. Não se pode ir para a escola descalço. Mas então tu, não tens sapatos?!

Filho – Não. Tinha uns já muito velhos e estragaram-se de todo...

Menino – E porque é que a tua mãe não te compra outros?!

Filho – A minha mãe diz que não pode...

Menino – A tua mãe não te pode comprar uns sapatos?! Mas porquê?!

Filho – Porque não tem dinheiro.

Menino – Mas porque é que a tua mãe não pede ao teu pai? É assim que a minha mãe costuma fazer...

Filho – O meu pai também não tem dinheiro!...

Menino – Mas o teu pai tem um emprego, não tem?

Filho – Claro que tem. Mas eu tenho muitos irmãos e o meu avô e a minha avó vivem connosco... O meu pai está sempre a dizer que a vida está muito má... e outras coisas que eu não entendo.

Menino – É... as pessoas crescidas dizem tantas coisas que agente não entende!... Mas não estejas triste. Tu és um bocado mais pequeno do que eu e eu tenho lá em casa uns sapatos que já não me servem; vou buscá-los num instante. Assim já podes ir para a escola.

Filho – Mas tu tens um irmão mais novo, não tens? Os sapatos que já não te servem não ficam para ele?

Menino – Ele tem uns sapatos e não precisa. Enquanto que tu não tens nenhuns e portanto...

Filho – Está bem. Aceito a tua oferta. Tués meu amigo e os amigos ajudam-se uns aos outros.

Menino – Por isso são amigos. Quando precisar de alguma coisa que tu tenhas e me possas dar também aceito. São assim, os verdadeiros amigos.

Filho – Como verdadeiros irmãos!

Menino – Anda daí, vem a minha casa e depois seguimos para a escola.

Filho – Vamos, amigo!

Menino – Dá-me a tua mão e vem comigo!

Filho – Tu és meu irmão, és meu amigo!

Os dois meninos dão as mãos e saem juntos de cena

III CENA

O mesmo cenário da I Cena. Os dois irmãos, estão colocados da mesma forma em que ficaram no início da história, que constituiu a II Cena.

Filipe – Então, percebeste a história?

João – Acho que sim, que percebi.

Filipe – Então já sabes porque é que o nosso pai diz que os homens só podem ser verdadeiramente felizes quando forem livres, iguais e gostarem uns dos outros como irmãos?

João – Claro que sei. A tua história foi-me muito útil. Mas parece-me que o nosso pai diz as palavras ao contrário.

Filipe – Ao contrário? Mas porquê?

João – Porque, primeiro, as pessoas devem gostar umas das outras como se fossem irmãs para assim se poderem tornar iguais.

Filipe – Parece-me que tens razão!...

João – E só quando as pessoas forem todas iguais é que podem ser livres e felizes, tu não achas?

Filipe – Acho que tens razão, querido irmãozinho. Ainda bem que a minha história te ajudou a compreender melhor o significado da palavra «fraternidadde».

João – A compreender e a sentir. Porque a fraternidade é um sentimento muito bonito que deve estar no coração de todos nós.

FIM

Helena Moedas

Ilust. A. Santos Almeida

LITERATURA INFANTIL • INQUÉRITO

Responde Victor de Sá Machado do Serviço para a Cooperação com os novos Estados africanos

Entrevista conduzida por Soledade Martinho Costa

P – Há quanto tempo funciona, exactamente, o Serviço para a Cooperação com os novos Estados africanos?

R – O Serviço de Cooperação com os Novos Estados foi criado em Março do ano corrente, na altura precisamente em que retomei as minhas funções no Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian.

O aparecimento deste novo serviço constitui por um lado, decorrência lógica de uma atitude geral ou se quisermos da «filosofia» da Fundação Gulbenkian, particularmente vocacionada para o tratamento de problemas na área internacional, e dentro desta, com prioridade para aquelas zonas do mundo onde com maior acuidade se colocam certos dos problemas que são próprios às esferas de competência demarcadas pelo seu estatuto. Estas esferas de competência são, como se sabe, a Saúde e Protecção Social, a Educação, as Artes e a Ciência, que se hierarquizam entre si de acordo justamente com as circunstâncias dos lugares em que se perfilam. Traduz por outro lado o reconhecimento da importância das relações de Portugal com os Novos Estados, que têm atravessado vicissitudes diversas e que a Fundação pensa poder ajudar a melhorar, embora na escala modesta que lhe é possibilitada pela sua naturalmente limitada capacidade de intervenção. De qualquer modo, o facto de a Fundação ser uma instituição independente, dotada de grande agilidade, porque liberta dos entraves burocráticos e da lentidão de processo que acompanha os aparelhos mais pesados, confere a essa sua intervenção, limitada embora em termos quantitativos, virtualidades importantes que têm a ver não só com uma maior selectividade, mas ainda com grande oportunidade e prontidão de resposta. Por último, devo confessar que no estímulo para a autonomização deste Serviço e na sua especialização, relativamente a uma área particular, pesou também, porque não dizê-lo, um certo empenhamento pessoal que se justifica dado que tanto em termos profissionais como afectivos, esta é uma área em que gosto de situar-me: tal circunstância, bem como uma experiência que pude enriquecer com a minha passagem pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros – durante a qual tive a oportunidade de trabalhar com persistência pela melhoria das relações com os Novos Estados – influíram certamente na decisão do Conselho de Administração da Fundação quando deliberou criar o novo Serviço.

P – Além do apoio dispensado à formação de bibliotecas que outras formas de cooperação podem ser prestadas através da acção desse Serviço?

R – A formação de bibliotecas não é senão um dos aspectos singulares de uma actividade que como se disse atrás, pode abranger todo o espectro de acções abertas à Fundação pelo seu estatuto. Entre essas acções possíveis de cooperação, que são decididas e programadas em colaboração e consulta com as autoridades responsáveis dos novos países, destacam-se sobretudo, pelo interesse que revestem para as populações, as do sector da Saúde e do sector da Educação. Dada a relativa juventude do novo Serviço, que, como atrás se disse, conta apenas escassos meses, encontramo-nos ainda em fase de planeamento e programação: algum trabalho foi, no entanto, já realizado, de que cumpre destacar contactos com autoridades e entidades responsáveis de todos os países considerados e a preparação de projectos, designadamente na área da Saúde, interessando a Guiné-Bissau e Cabo Verde, e que são susceptíveis de implementação a curto prazo.

Mas igualmente na área da Educação alguns projectos estão pensados, respeitando

Víctor de Sá Machado

sobretudo à cooperação com as Universidades ou visando a realização de determinada investigação aplicada a problemas de desenvolvimento. Também os estudantes são considerados, já através de concessão prevista (e concretizada) de bolsas de estudo, já através de um possível contributo para minorar as dificuldades de alojamento em Portugal, com que a grande maioria dos estudantes africanos se defronta. Neste domínio da Educação, desnecessário será dizê-lo, alta prioridade se dará à questão de defesa e promoção da língua portuguesa, mediante não só o apoio para a criação e o equipamento dos centros de cultura portuguesa mas também mediante apoio para criação de escolas de formação de professores do ensino primário, bibliotecas, outros cursos de língua e civilização portuguesa, etc., naturalmente desde que solicitados pelas autoridades competentes.

Voltando aos problemas da Saúde, que pela sua natureza e pela relativa inoperância da cooperação que, neste área – a reflectir carências que são generalizadas em todo o mundo – tem sido oferecida aos novos países alcançam ali dimensão e importância social muito significativa, a Fundação pensa conferir-lhe particular prioridade para o que conta com a inestimável colaboração das instituições portuguesas vocacionadas para esse tipo de problemas, como p. ex. o Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Afloramos aqui, com a brevidade que a entrevista requere, uma questão da maior importância no contexto da cooperação com os novos países e com a África em geral; na verdade, pela sua longa experiência e familiaridade com as problemáticas tropicais, concretizada não só em instituições, algumas delas centenárias e de reputação internacional firmada, mas também na existência de numerosos cientistas e técnicos conhecedores daquela realidade, bem como de um valiosíssimo património constituído por estudos, informação, documentos e registos que formam, no seu conjunto, porventura o maior acervo de conhecimento acumulado sobre os novos países, Portugal está particularmente preparado e apetrechado para proporcionar a esses novos países a cooperação que sobretudo lhes interessa: a que se analisa na transferência de know-how, da tecnologia e dos serviços adaptados aos seus estágios de desenvolvimento e à natureza específica dos seus problemas. Mais uma razão e ponderosa, para que a Fundação Gulbenkian some os seus esforços ao das restantes entidades portuguesas interessadas na viabilização de uma cooperação que serve, manifestamente, os superiores interesses dos países em causa.

Concretamente no domínio da Saúde, muito trabalho poderá fazer-se, no sentido designadamente do combate às grandes endemias que continuam em África a ser factor não só de morte prematura como de incapacitação e sofrimento facilmente evitáveis. A Fundação iniciou já contactos e estudos preparatórios com vista ao lançamento, ainda este ano, de determinadas infra-estruturas médico-sanitárias bem como visando assegurar a participação de equipas médicas portuguesas em programas de formação de pessoal, medicina preventiva, medicina curativa e de recuperação e de Saúde Pública.

P – Voltando ao assunto da constituição de bibliotecas nem sempre os pedidos que vos têm sido formulados indicam opção de títulos e autores. No entanto, quando tal acontece, nota-se alguma preferência quanto a géneros literários? Em relação aos mesmos pedidos que lugar vêm ocupando as obras dos escritores portugueses, paralelamente, aos títulos dos autores estrangeiros?

R – Dada a relativamente recente criação do Serviço, não decorreu ainda experiência suficiente que possibilite o estabelecimento de estatísticas e a definição de tendências nestas matérias. De qualquer modo, a preferência por autores portugueses, é sensível.

P – Quanto às celebrações do Ano Internacional da Criança, verificou-se já algum movimento de participação, por parte do Serviço para a Cooperação com os Novos Estados Africanos, face a solicitações expressas nesse sentido?

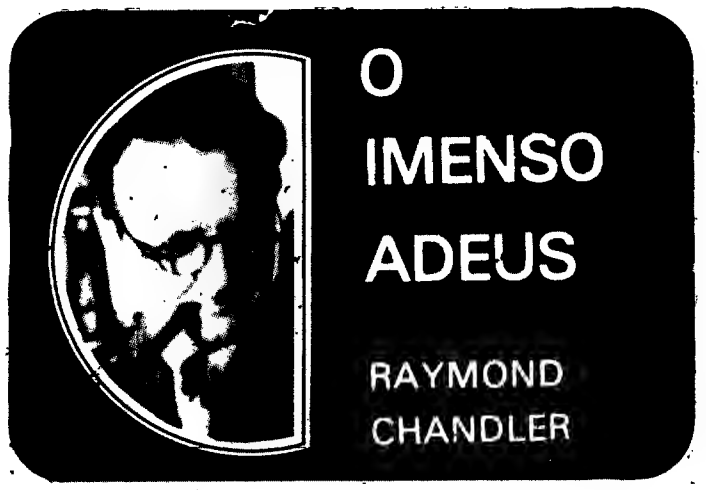
R – Aqui, como em todos os outros Sectores, a Fundação espera que solicitações específicas lhe sejam formuladas pelas entidades estaduais com competência para garantirem não só a correcta inserção da cooperação solicitada nos programas nacionais mas também a sua continuidade, especialmente quando esta pressupõe que agentes e técnicos locais sejam afectados, como é desejável, às iniciativas e projectos postos em execução. A colaboraçao das entidades locais competentes é imprescindível no lançamento dos projectos de cooperação; a Fundação pode sugerir, informar, declarar a sua disponibilidade: mas esperará sempre, como é natural, ser solicitada para agir, motivo porque a informação que esta entrevista veicula tem importância no contexto da própria cooperação.

D. MARIA EDUARDA DE MENDONÇA CALAPEZ

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza hoje, às 8 horas da igreja de S. Pedro para o cemitério de Faro, passando pela Igreja do Pé da Cruz onde será rezada missa às 14.30 horas.

A Funerária do Restelo Ld.ª
Telef. 611291 614748



© – Livros do Brasil/College Trustees

—No Romanoff?

—Está bem, se me reservarem uma mesa, o que duvido.

—Podemos ir para a do Carne. Por acaso sei que ele vai hoje jantar a casa de umas pessoas. Ele é um dos clientes certos do Romanoff. O Carne é um tipo muito importante cá na terra.

—Eu sei. Mas conheço alguém, e pessoalmente, que podia fazer dele gato sapato.

—Parabéns, meu caro. Eu sempre disse que você ainda seria um tipo importante. Lá nos encontraremos por volta das sete, no bar do Romanoff. Basta dizer ao chefe dos criados que está à espera do coronel Carne.

—Então lá estarei às sete.

Desligámos e eu voltei para o tabuleiro de xadrez. Mas *A Esfinge* já não me interessava. Passado pouco tempo o Peters telefonou-me de novo e disse que o Carne concordava desde que a agência não fosse mencionada. E que ia mandar imediatamente um telegrama-carta.

41

O Howard Spencer telefonou-me na manhã da quinta-feira seguinte. Estava no Ritz-Beverly e sugeria que tomássemos uma bebida.

—Talvez seja melhor que a tomemos no seu quarto.

—Se prefere, eu concordo. Estou no quarto n.º 828. Acabei de falar com a Eileen Wade. Pareceu-me bastante resignada. Já leu o original que o Roger deixou e parece-lhe que pode ser fàcilmente acabado. Vai ficar muito mais pequeno do que os outros livros que ele escreveu, mas isso pode sempre compensar-se com publicidade. Você deve achar que os editores são gente sem grande sensibilidade. A Eileen está toda a tarde em casa. E não quero deixar de a ver.

—Estarei aí dentro de meia hora, sr. Spencer.

Estava instalado numa «suite».

Cumprimentámo-nos.

250

Sabe como entrar em contacto com a Comissão Nacional de Eleições?

Comissão Nacional de Eleições
Rua Augusta, n.º 27, 1.º Dto.
Lisboa 1100
telefones:

360480 360489

© — Livros do Brasil/College Trustees

—Sente-se—disse-me.—Que quer beber?
—O que quiser. Posso mesmo não beber.
—Apetece-me um copo de Amontillado.
—Eu bebo um *whisky* «sour».

Ele telefonou para pedir as bebidas. Depois sentou-se, tirou os óculos e começou a limpá-los com o lenço. Tornou a pô-los cuidadosamente e olhou para mim.

Parece-me que você deve ter qualquer coisa a dizer-me e que foi por isso que preferiu que nos encontrássemos no quarto.

—Eu levo-o a Idle Valley. Gostava de falar com a sr.ª Wade.

—Não estou muito certo que ela o queira ver.

—Eu sei. É por isso mesmo que quero aproveitar ir consigo.

—Isso seria pouco diplomático da minha parte.

—Ela disse-lhe que não me queria ver?

—Não me disse exactamente que não queria—e limpou a voz—mas eu fiquei com a impressão que ela o acha culpado da morte do Roger.

—Eu sei, ela disse-o logo em seguida, na tarde em que o Roger morreu. Provàvelmente disse-o também ao tenente da Secção de Homicídios que estava encarregado da investigação da morte. Mas não o disse ao oficial de inquirição.

Ele encostou-se para trás e começou a coçar a palma da mão com um dedo.

—Que ganha você em falar com ela? Ela passou durante bastante tempo por situações muito desagradáveis. Qual é o seu interesse em lhe relembrar tudo isso? Quer convencê-la que não teve culpas no cartório?

Ela disse à polícia que eu o matei.

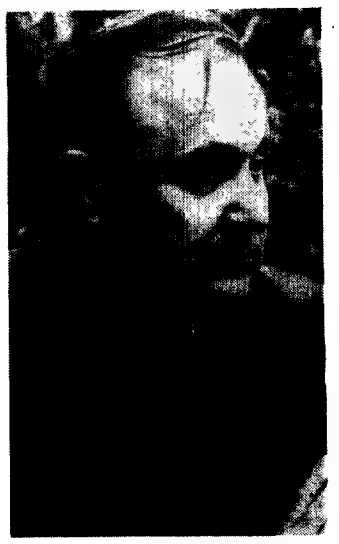
—Mas nunca se pode tomar uma coisa dessas à letra. Não era isso que ela queria dizer, ou então...

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias,
ao preço de 10$00 por exemplar
Rua Castilho, 185-1.º
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.
SERVIÇO COMPLEMENTAR RODOVIÁRIO
ALBUFEIRA-QUARTEIRA
Para as suas viagens de e para o Algarve, tem agora à sua disposição na estação de Albufeira, em ligação aos principais comboios, um serviço rodoviário servindo Albufeira (vila), Olhos de Água, Açoteias, Vilamoura e Quarteira.
Consulte as estações de Lisboa — Terreiro do Paço, Barreiro e Albufeira.

MÉDIO ÓRIENTE

Fracassou missão de Genscher



O ministro alemão ocidental dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, é recebido hoje em audiência pelo presidente Anwar Sadat do Egipto, com quem fará uma análise dos acontecimentos recentes no Médio Oriente. O dirigente oeste alemão informará Sadat sobre as suas visitas à Síria, Líbano e Jordânia, onde tentou colmatar o fosse entre o Egipto e outros países árabes. Mas círculos diplomáticos alemães ocidentais disseram que as tentativas de Genscher não obtiveram êxito.

O ministro, que regressa amanhã a Bona, encontrou-se ontem com o primeiro-ministro Mustapha Khalil e afirmou que tanto o Egipto como a República Federal Alemã apoiam uma solução pacífica «que exige que o direito da existência de todos os países na região seja reconhecido».

«Significa também que o direito do povo palestiniano à autodeterminação deve ser aceite por todos e concretizado. Essa materialização deve incluir uma pátria para o povo palestiniano», acrescentou Genscher.

● UM NOVO PARTIDO foi criado, na sexta-feira, em Israel pelo professor Yuval Neeman. Intitula-se «Tekhia» (Ressurreição) e agrupa todos os elementos da extema-direita hostis a concessões territoriais.

Yuval Neeman está entre os organizadores do movimento «Grande Israel» criado após a guerra de 1967 e militante para a anexação ao Estado hebreu dos territórios ocupados durante estes combates.

Entrevistado pela televisão israelita, o professor Yuval Neeman, que terá no seu estado-maior deputados que deixaram o Likoud, declarou esperar que o seu partido obtenha 20 lugares nas próximas eleições.

● ISRAEL PEDIRÁ aos EUA para aumentar a sua ajuda financeira durante o ano de 1980, relativamente aos 1,8 biliões de dólares de 1979, anunciou hoje um porta-voz do Ministério das Finanças.

David Barhaim acrescentou que Israel não seria capaz de determinar quanto vai pedir, mas que está definitivamente assente que será mais do que este ano.

AMÉRICA

Haiti proclama "estado de urgência"

O Governo de Haiti proclamou ontem o Estado de urgência, na previsão da passagem do ciclone «David» o mais violento do século.

«David» que já causou mais de vinte mortos nas Caraíbas deverá atingir o sueste de Haiti entre a meia-noite e as duas horas da manhã locais. O centro do ciclone poderá segundo certas estimativas passar a 35 quilómetros ao sul de Port-Au Prince.

A passagem de «David» poderá traduzir-se na perda de vidas humanas nos campos e nos bairros pobres da cidade onde as habitações são cubatas ou casas de tectos de chapa.

Três ciclones passaram pelo Haiti nos anos 60: o «Flora» (1963) e «Cleo» (1964) e o «Ines» (1966).

EUA contra alegada presença de militares soviéticos em Cuba

Na sequência das afirmações do senador Church, o Governo norte-americano acaba de declarar oficialmente que a União Soviética duplicou o seu pessoal militar em Cuba, enviando recentemente para a ilha uma brigada de combate de dois mil homens e integrando blindados de artilharia e infantaria.

Mas a Administração Carter contrariamente à posição adoptada por John Kennedy em 1962 durante a crise provocada pelo envio de mísseis soviéticos para Cuba decidiu, aparentemente, não escolher a via de confrontação.

No actual estado de coisas, esta brigada soviética não representa uma ameaça para a segurança dos Estados Unidos segundo uma declaração proferida na sexta-feira pelo porta-voz do departamento de Estado Hodding Carter.

Mas a alegada iniciativa soviética suscitou vivas reacções no Congresso onde o senador Church (democrata) presidente da poderosa Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado exigiu ao presidente Carter que impusesse a retirada imediata desta brigada de Cuba.

Vários outros senadores democratas entre os quais Richar Stone preparam-se para seguir a linha de Church.

Entre os republicanos, a reacção ainda é a mais dura. O senador Robert, um dos candidatos às próximas presidenciais, declarou que o reforço soviético em Cuba poderá fazer fracassar a ratificação do tratado americano-soviético SALT II sobre a limitação de armamentos estratégicos.

Por sua vez Carter recusou-se a fazer antevisões sobre as repercussões desde caso sobre as relações entre Moscovo e Washington.

Indicou que a questão já fora abordada há vários meses com Moscovo e voltou a ser discutida de novo há 48 horas com o encarregado de Negócios da Embaixada soviética em Washington.

GOVERNO CUBANO DENUNCIA AFIRMAÇÕES

O Governo cubano recusou-se a comentar afirmações da Secretaria de Estado dos EUA segundo as quais a União Soviética teria enviado para Cuba entre 2 mil a 3 mil soldados.

«Nada temos a afirmar sobre o assunto» – declarou Lisandro Otero, informador do Governo cubano.

Otero limitou-se a afirmar que «os Estados Unidos já se enganaram muitas vezes no passado».

O facto de a Secretaria de Estado ter divulgado a alegada presença de tropas soviéticas na véspera da Cimeira dos Países Não-Alinhados faz pensar numa tentativa norte-americana para desacreditar a posição de Cuba no movimento – concluiu o informador cubano.

Ciclone "David" varre República Dominicana

O balanço de perdas humanas e materiais ocasionadas pela passagem do ciclone «David» sobre as Pequenas Antilhas não cessa de aumentar, enquanto este atravessa a República Dominicana do Sul para o Norte, fazendo novas vítimas.

Em Porto Rico, o último balanço publicado sexta-feira à noite, estabelecia 14 mortos, 40 desaparecidos, centenas de feridos e importantes estragos materiais, nomeadamente na agricultura e canais de distribuição de água e de electricidade. O governador pediu a administração federal americana para declarar a ilha zona sinistrada. 35 por cento dos habitantes estão privados de água potável e 70 por cento de electricidade.

Por outro lado, o número de mortos na pequena ilha de La Dominica, atingida na sexta-feira pelo ciclone, passou de 16 para 26, segundo informações vindas de Barbados. A agência venezuelana de Imprensa anunciou pela sua parte 95 mortos em La Dominica. Segundo oficiais do «destroyer» britânico «Fife» enviados para o local em missão de socorro, perto de 4 mil habitantes desta antiga colónia britânica foram feridos e a maioria da população – 60 mil pessoas em 81 – está sem abrigo.

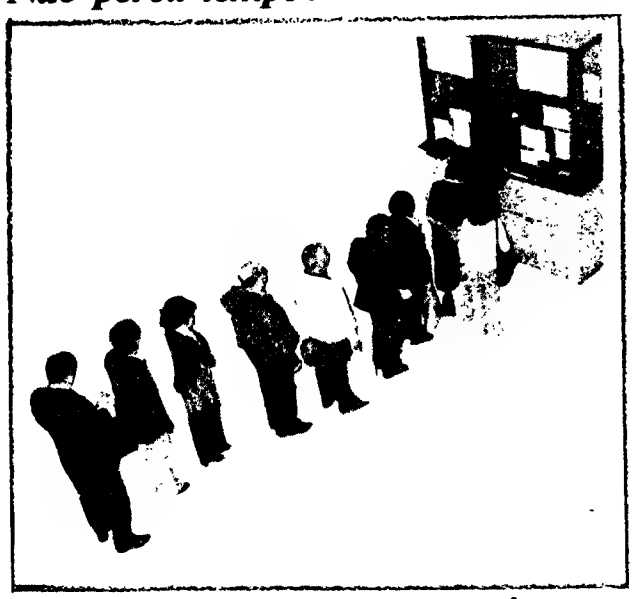
ÁFRICA

Gana terá poder civil em Setembro

O Conselho Revolucionário das Forças Armadas do Gana entregará o poder aos civis em 24 de Setembro próximo, declarou na sexta-feira o capitão J. J. Rawlings.

O capitão Rawlings, presidente do Conselho Revolucionário, anunciara, na altura do golpe de Estado, em 4 de Junho findo, que entregaria o Poder aos civis a 1 de Outubro «ou mesmo antes», acrescentando que o seu movimento tinha necessidade de, pelo menos, três meses, para levar a cabo a luta contra a corrupção.

O Poder será entregue ao dr. Hilla Limann, eleito presidente em 18 de Junho. O partido de Limann, Partido Nacional do Povo, detém a maioria na Assembleia Nacional, visto ter vencido as eleições, conquistando 71 lugares num total de 140, pelo que a sua maioria é de apenas um voto.

Não perca tempo!

Utilize as máquinas automáticas de venda de bilhetes
Caminhos de Ferro Portugueses

ÁSIA

Visita de Mondale estreita relações EUA/China

O vice-presidente dos Estados Unidos, Walter Mondale, partiu hoje de Cantão para Hong Kong, encerrando a sua viagem oficial de uma semana à China.

As declarações entretanto prestadas por Mondale ilustram o importante lugar que tem a China na política externa americana, que considera que qualquer atentado aos interesses chineses, nomeadamente estratégicos, é igualmente um atentado aos interesses americanos. Mondale acentuou este ponto num discurso ao povo chinês pronunciando na universidade de Beijing.

No plano bilateral, foram tomadas várias medidas para completar o processo de normalização das relações sino-americanas. Mondale anunciou a abertura dum crédito de dois mil milhões de dólares pelos Estados Unidos à China e assinou mais dois acordos um para a construção de equipamentos hidroeléctricos, outro prevendo uma série de intercâmbios culturais.

Foi igualmente decidido iniciar em Setembro negociações para o estabelecimento de ligações aéreas entre a China e os Estados Unidos. Mondale anunciou, por outro lado, que os dois países retomarão, em data que ainda não foi fixada, as suas negociações sobre têxteis, suspensas em Maio passado.

Finalmente, Mondale tranquilizou os dirigentes chineses sobre a intenção do presidente Carter de apresentar o acordo comercial, assinado em Julho último entre a China e os Estados Unidos, ao Congresso para ratificação antes do fim do ano.

Bazargan propõe a sua substituição por Komeiny

O primeiro-ministro iraniano Mehdi Bazargan falando pela televisão, revelou na noite de ontem que pediu a Khomeiny que o substitua nas suas funções de primeiro-ministro e propôs ao chefe religioso que assuma ele próprio a direcção dos negócios da nação ou que nomeie para o lugar outra individualidade.

Mehdi Bazargan, de 72 anos, elucidou que a sua proposta consta duma carta que enviou ao «ayatolah» explicando-lhe que «as críticas de que continua a ser objecto» o levaram a formular tal proposta.

Lamentou que «o encerramento de uma parte dos jornais não haja posto termo às críticas que lhe são feitas e ao seu Governo» e que «certos dos nossos amigos» o acusam de «não ser suficientemente revolucionário e a altura da tarefa que lhe foi confiada»

A declaração do chefe do Governo, transmitida após o fim dos programas normais da televisão iraniana, não foi retomada nem pela rádio nem pela agência oficial PARS.

Preparando-se para um combate prolongado os curdos iranianos armam a juventude para a defesa da sua liberdade

KHOMEINY REITERA A CONDENAÇÃO DOS CHEFES DO PDCI

Dirigindo-se hoje mais uma vez à nação pela rádio, o «ayatolah» Khomeiny voltou a condenar os chefes do Partido Democrático Curdo Iraniano recentemente ilegalizado. O «leader» chiita reafirmou igualmente que os militantes do PDCI «iludidos» serão perdoados.

Retomando o tema do seu discurso da passada terça-feira, o Khomeiny apontou a necessidade de coordenar a acção dos «Guardas da Revolução», da polícia e do exército para «exterminar as raízes do mal no Curdistão».

CURDOS ATINGEM HELICÓPTERO DE VICE--PRIMEIRO-MINISTRO

Metralhadoras antiaéreas dos rebeldes curdos atingiram hoje três helicópteros, incluindo aquele que transportava o vice-primeiro-ministro Mostafá Charman, durante uma missão de inspecção aérea sobre o suposto esconderijo do líder curdo, xeque Ezzeddin Hosseini – informou a agência Pars.

Os três helicópteros foram atingidos, mas não caíram. Um deles era um «cobra» armado de canhão e um outro de reconhecimento. Os veículos sobrevoavam, segundo o relato, uma área entre as cidades fronteiriças de Banh e Marivan, onde se supõe estar o esconderijo de Hosseini, que saiu de Mahabad num momento de trégua entre os curdos e as tropas que cercam a cidade.

Entretanto, os guerrilheiros curdos sitiados na cidade de Mahabad por um cerco do exército declararam não estar assustados com o cerco.

Mas os habitantes da cidade exprimiram preocupação por causa dum possível «boicote económico» à cidade por parte das forças governamentais que controlam as principais vias de acesso.

IRÃO PODERÁ REVER ACORDOS COM EUA

O Irão poderá rever os seus acordos de venda de petroleo com os Estados Unidos se Washington continuar a fazer «tanto barulho» em volta do fornecimento de querosene ao Irao, declarou sexta-feira à noite o presidente da Sociedade Nacional dos Petróleos Iranianos, Hassan Nazih.

Numa entrevista ao novo jornal de língua inglesa «Kayhan International», cujo primeiro número saiu sábado de manhã, Nazih declarou-se surpreendido pela reacção da opinião americana após esta venda de «fraca envergadura».

Dpois de ter classificado este caso como «totalmente ultrapassado» e de «completamente deformado», precisou que o Irão «face às exigências do povo, poderia rever os contratos de fornecimento de petróleo com os Estados Unidos».

EUROPA

UNCSTD cria fundo de 250 milhões de dólares

A Conferência das Nações Unidas sobre Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (UNCSTD) terminou na madrugada de hoje com o compromisso de constituição de um fundo de desenvolvimento tecnológico, gerido por um comité intergovernamental.

O montante deste fundo será de 250 milhões de dólares em 1980/81, o que é muito inferior aos 2 biliões de dólares reivindicados pelos países em desenvolvimento no início da conferência. O comité intergovernamental para a sua administração será aberto a todos os países membros das Nações Unidas.

O fundo será constituído por contribuições voluntárias. Fontes da delegação dos Estados Unidos informaram que a contribuição deste país se situará entre os 20 e os 25 por cento da totalidade.

O acordo em dois pontos fundamentais foi alcançado na tarde de sexta-feira e a conferência decidiu prolongar os trabalhos até à madrugada de hoje para concluir o programa de acção de Viena sobre ciência e tecnologia para o desenvolvimento.

O secretário-geral da conferência, o brasileiro João Frank da Costa, afirmou, após a conclusão dos trabalhos, que foi conseguido «o resultado máximo que seria razoável obter».

Referiu que quando a conferência começou, no dia 20 do passado mês de Agosto, os países em vias de desenvolvimento e os industrializados estavam afastados tanto no aspecto financeiro como no institucional.

A Conferência não chegou a qualquer acordo sobre a transferência da tecnologia para os países em vias de desenvolvimento, nem sobre o papel das empresas transnacionais nesta operação.

Assuntos não terminados, incluindo a utilização pelos países do «Terceiro Mundo» dos direitos de propriedade e licenças, serão transformados em relatórios para a Assembleia Geral da ONU e também para outros departamentos das Nações Unidas para acção posterior.

Um documento da conferência afirma que o fundo de desenvolvimento é provisório, sendo possível introduzir-lhe alterações numa perspectiva de longo prazo e que durante o período em que o fundo funcionar como provisório, o montante de 250 milhões de dólares será reanalisado pelo comité intergovernamental, com o objectivo de o aumentar.

Vaga de detenções na Irlanda do Norte

A Polícia britânica prendeu hoje em Dublin mais de cem pessoas e interrogou outras setecentas numa intensiva operação de busca destinada à captura de outros dois membros do IRA, presumivelmente responsáveis pelos assassínio do conde Mountbatten.

Dois agricultores do Sul da Irlanda foram acusado de assassínio, em ligação com o atentado da passada segunda-feira, mas a Polícia afirma que o IRA actua habitualmente em «células de quatro membros».

Os investigadores dizem que os outros dois podem ser os responsáveis pela detonação da bomba que explodiu a bordo do barco de Mountbatten, ao largo da costa da Irlanda.

A vasta operação de busca coincidiu com uma declaração do gabinete britânico em Londres, de que enviará mais mil agentes da Polícia para a Irlanda do Norte, a juntar aos 6.500 já em serviço no Ulster.

O aeroporto de Heathrow está protegido desde esta manhã pelo exército britânico.

Tanques, autometralhadoras e outros veículos tomaram posições ou estão a patrulhar os três terminais. Por seu vez os soldados vigiam os acessos rodoviários ao aeroporto e revistam certos carros.

A Polícia irlandesa fez saber hoje, que alguns autores dos dois atentados da passada segunda-feira, que fixeram 23 mortos no Ulster e na Irlanda do Sul, podiam ter-se refugiado na Grã-Bretanha.

NÃO-ALINHADOS

Prevista condenação de acordos israelo/egípcios

Prossegue na capital cubana a conferência preparatória da Cimeira dos Não-Alinhados, na qual se estudam os pontos principais do documento a ser discutido na próxima semana.

Até ao momento, apenas quatro chefes de Estado se encontram em Havana mas está anunciada a participação de 60. Porém, mais de uma centena de delegações de todo o Mundo já ali se encontram a trabalhar.

A partir de hoje actuarão como membros de pleno direito os representantes da Nicarágua, Bolívia, Paquistão, Irão, Surinam, Granada e a Frente Patriótica do Zimbabwe, que foram aceites na sessão plenária da tarde de quinta-feira.

Como observadores, com direito a usar da palavra, mas sem direito a voto foram admitidos a Costa Rica, Santa Lucia e Filipinas, ainda que a entrada deste último país fosse contestada pelos iraquianos.

A Espanha também estará presente como convidada, pois foi decidida a sua entrada na conferência, embora os delegados espanhóis não tenham acesso às comissões de trabalho, nem às sessões à porta fechada.

Por seu lado os ministros dos países árabes – salvo o representante egípcio que não foi admitido – reúnem de novo esta noite, para estudar a eventual condenação do Egipto na **sequência dos acordos israelo-egípcios**. Mas para a Comissão de Trabalho dos países árabes – integrada pela OLP, Iraque, Síria e Kuwait – trata-se de especificar uma «condenação dos acordos» e não do Egipto.

A Imprensa cubana continua a dedicar grande atenção à conferência. Alguns dos jornais aumentaram a tiragem e as autoridades cubanas declararam feriado o próximo dia 3, segunda-feira, data do início da cimeira.

PUB

FESTA COMÍCIO

DOMINGO ■ 2 DE SETEMBRO

ODIVELAS

LARGO AVELAR BROTERO

(JUNTO AO JARDIM «25 DE ABRIL»)

COM INTERVENÇÃO DE

DIAS LOURENÇO

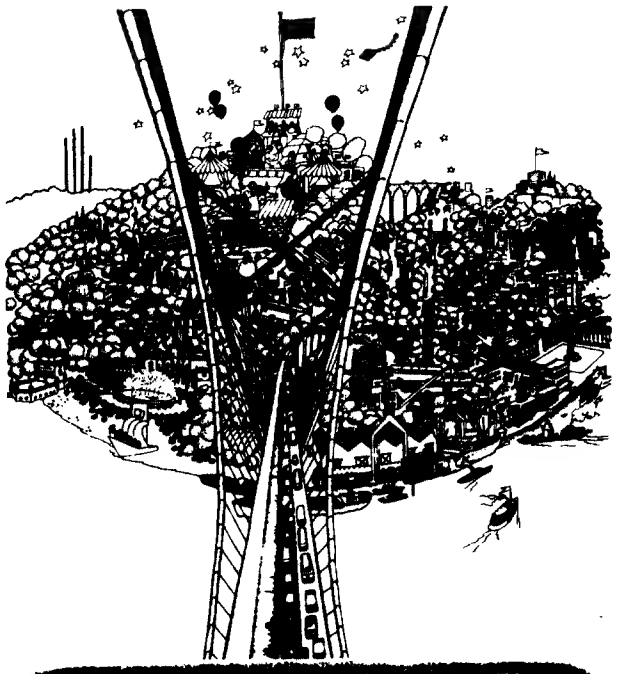
•

CANTO LIVRE

com

ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA

ARY DOS SANTOS ■ TROVANTE



2.º SORTEIO DAS EP's da FESTA DO Avante!

7,8 e 9 de Setembro

ALTO DA AJUDA

Cornucópia dentro em breve: "Paragens mais remotas que estas terras"

No Teatro do Bairro Alto decorrem neste momento os ensaios finais do novo espectáculo cuja estreia deverá decorrer em meados de Setembro.

Trata-se de uma montagem dos textos de Plauto agrupados sob o título genérico «Paragens mais remotas que estas terras» e integra-se no ciclo do cómico popular que, iniciado com «E não se pode exterminá-lo» de Karl Valentin deverá concluir-se no final da época com «Muito barulho para nada» de W. Shakespeare tradução de Sophia de Mello Breyner.

No séc. II a.C. Plauto escreveu na Roma Republicana cerca de meia centena de comédias de que nos restam 24. Baseadas em comédias anteriores (de autores gregos de Alexandria) ou em temas novos, Plauto propõe-nos um retrato vivo e colorido das condições sociais e humanas do seu tempo em que os jogos da mentira, do dinheiro, do amor e do poder tomam a dianteira do espectáculo.

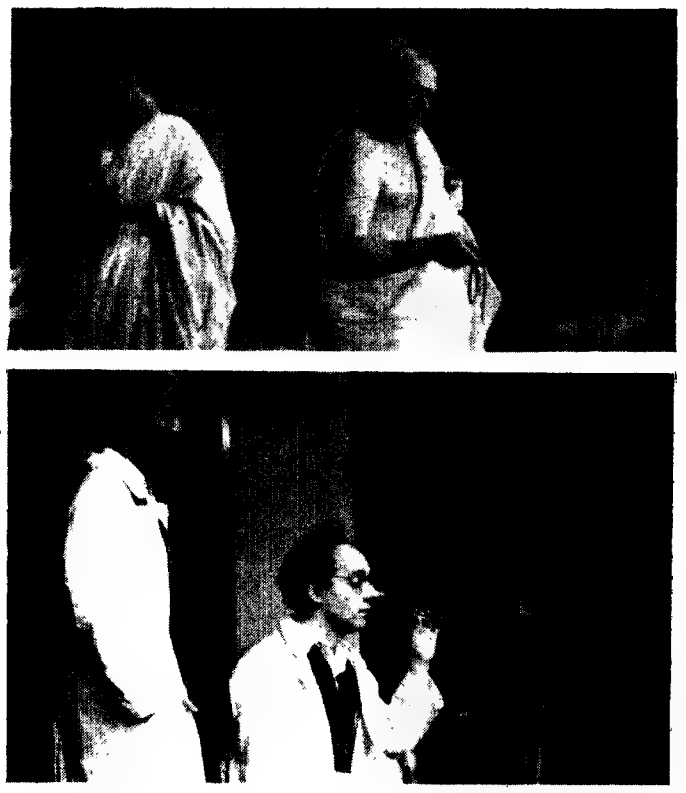
«Paragens mais remotas que estas terras» tem encenação de Luís Miguel Cintra, cenografia de Cristina Reis, música de Paulo Brandão, tradução de Manuel João Gomes e interpretação de Alda Rodrigues, Amílcar Botica, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira, Rui Furtado e José Pedro Gomes.

FILMADO VALENTIN

Tiveram início na passada 2.ª feira no Teatro do Bairro Alto as filmagens de «E NAO SE PODE EXTERMINÁ-LO'» que o Grupo Zero e o Teatro da Cornucópia produzem para a RTP2.

Baseado no espectáculo que o Teatro Cornucópia apresentou no início da temporada e que revelou o humor de Karl Valentin, os 5 episódios a serem exibidos na RTP 2 incluem além dos sketches do espectáculo, alguns outros expressamente trabalhados para o filme.

O filme tem realização de Jorge Silva Melo, fotografia de Acácio de Almeida, som de Paola Porru, montagens de Selveig Nordlund e interpretação de Raquel Maria, Isabel de Castro, Luís Miguel Cintra, Rogério Vieira e Jorge Silva Melo.



Rui Furtado e Luís Barreto ensaiam cenas de Plauto (em cima). Rogério Vieira e Jorge Silva Melo em «E não se pode exterminá-lo

"Ubu" vem aí pela mão do Novo Teatro

Quem nunca ouviu falar da terrífica personagem que saiu da pena mágica de Alfred Jarry? «UBU» foi um dos textos percursores do movimento surrealista mas cedo o seu personagem se tornou parte da galaria das grandes figuras populares, dando mesmo origem a toda uma série de neologismos.

As aventuras de Ubu narradas em cenas breves e truculentas fazem desta peça um grande espectáculo popular, colorido e movimentado, ao mesmo tempo que uma viva lição de história.

«Sr. Ubu» será o próximo espectáculo de «O Novo Teatro», companhia que substitui o Teatro Experimental «Os Saltitões».

Decorrem diariamente no Conservatório Nacional, numa sala, cedida pela Gestão, os ensaios.

João Lagarto, que a crítica distingiu como uma das revelações de 1978 pela sua interpretação em «A Gruta», último espectáculo desta companhia, será «UBU» e a sua terrível esposa será interpretada por Isabel Roxo, vinda do Centro Cultural de Évora.

José Valentim Lemos dirige o espectáculo cujo texto Alexandre O'Neill e Luís de Lima, traduziram.

Esta companhia que tem tido uma actividade descentralizadora muito significativa, realizou no primeiro semestre de 1979, 115 representações, 70 das quais em digressão.

O «Sr. Ubu» cumprirá também a partir de Setembro um vasto plano descentralizador que já está em lançamento com a colaboração das autarquias locais de todo o país.

NO ALGARVE

Artes mágicas em festival na próxima segunda-feira

Modalidade artítistica muitas vezes esquecida e sem merecer as atenções das entidades oficiais, a magia vai estar novamente em foco na edição do Festival de Artes Mágicas do Algarve organizado pelo Racal Clube.

O festival realizar-se-á segu da-feira, dia 3 de Setembro às 21h 30 no magnífico cenário natural do Castelo de Silves.

Cobrindo um vasto espectro de modalidades deste ano inclui: grandes ilusões (Joferk), manipulações (Freddy Allan), magia cómica (prof. Virgolino), magia infantil (Aquiles e Hortense), faquirismo (mestre Herrero), sombras chinesas (Olimak), telepatia (Cardinals) e luz negra (Aladinos).

O acontecimento tem o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Silves, integrando-se nas comemorações do dia da cidade.

As entradas são gratuitas.

CINEMA PORTUGUÊS EM ANGOLA

Sucedendo imediatamente à assinatura do acordo cultural entre Angola e Portugal, realizou-se em Luanda, entre 24 e 31 de Julho, uma Semana do Cinema Português, organizada pelo Instituto Angolano de Cinema, pela Embaixada de Portugal e pelo Instituto Português de Cinema. A delegação, enviada por este Instituto, foi constituída por um dos seus administradores, o realizador António da Cunha Telles, por Fernando Lopes, cineasta e director de programas do II Canal da RTP, e pelo crítico Eduardo Prado Coelho.

A semana de Cinema Português decorreu, com enorme afluência de público, na sala reaberta do Estúdio, primeira unidade de um circuito estatal de distribuição, cuja orientação pertence ao Instituto Angolano de Cinema. Foram exibidas as seguintes longas-metragens: «Aniki-Bobó» de Manoel de Oliveira, «O Cerco» de Cunha Telles, «A Fuga», de Luís Filipe Rocha, «Nós Por Cá Todos Bem» de Fernando Lopes, «Deus, Pátria, Autoridade» de Rui Simões, «Jaime» de António Reis, «O Rei das Berlengas» de Artur Semedo, «A Promessa» de António de Macedo, «Terra de Pão, Terra de Luta» de José de Nascimento. O filme «O Cerco» foi exibido, igualmente, na Televisão Popular de Angola.

A delegação portuguesa efectuou colóquios com o público e trabalhadores de cinema, e participou numa mesa-redonda para a televisão. Teve igualmente oportunidade de contactar com importantes sectores da cultura angolana, tendo visitado a União dos Escritores Angolanos, a Televisão Popular de Angola, a Rádio Nacional de Angola e o Laboratório de Cinema. Nas conversações realizadas entre o Instituto Angolano de Cinema e o Instituto Português de Cinema, abriram-se perspectivas extremamente promissoras para a colaboração entre os dois países, em aspectos culturais e técnicos. A delegação portuguesa teve ainda oportunidade de conhecer o mais recente cinema angolano, assistindo à antestreia da obra «O Ritmo de Ngola Ritmos» de António Ole, que constituiu uma revelação dos caminhos inovadores que o cinema angolano pretende prosseguir.

ONDE O RISO É A ARMA

NOITES DE SEMANA, ÀS 21.30
SÁBADOS, ÀS 18 E ÀS 22 HORAS
DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
ESP. NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS
Subsídio da S.E.C

Cinema: uma festa que não acaba

«Illusion» são as letras que atraem os olhares de quem passa perto do arranha-céus do cais Kotelnitcheskaia, em Moscovo.

Os que viveram na capital, no começo do século, recordam-se dos cinemas de feira que tinham este nome e onde se ia observar a última maravilha do século XX: o cinematógrafo.

Hoje, o cinema é uma arte extraordinariamente popular. Em Moscovo existe uma multitude de cinemas e «Illusion» é um deles. Mas a sala não se distingue das outras apenas pelo nome. Desde há 12 anos é aqui que se projectam os filmes da Gosfilmofond (Arquivos Cinematográficos da URSS).

A Gosfilmofond é uma das mais importantes cinematecas, com as suas 42 000 cópias de filmes soviéticos e estrangeiros, com a sua biblioteca onde existem mais de 12 000 livros sobre a sétima arte. «Illusion» é assim o local de visita obrigatória dos cinéfilos.

O programa do cinema tem sido elaborado atendendo aos estudos sociológicos sobre o público de «Illusion»: idades, gostos, interesses. Os ciclos temáticos são muitos populares. Na sala também se realizam colóquios, exposições, encontros com realizadores, festivais, semanas dedicadas a vários temas ou várias cinematografias.

Membro da FIAF (Federação Internacional dos Arquivos do Filme), a Gosfilmofond da URSS mantém contactos com mais de trinta arquivos e cinematecas do mundo.

São muito populares as suas retrospectivas do cinema estrangeiro. Deste modo, os espectadores soviéticos têm contactado com as tendências essenciais do cinema mundial. Por este cinema passaram filmes dos mais diversos realizadores e estiveram nele presentes, conversando com o público soviético, realizadores como Sidney Pollak (EUA); Pascal Aubier (França); Lattuada (Itália); Kinugosa (Japão); Felix Mariassi (Hungria), etc.

Uma Faculdade de História e Teoria do Cinema funciona junto do «Illusion», onde também se realizam colóquios em intenção dos estudantes e dos jovens operários.

Todos os meses o programa inclui, obrigatoriamente, obras dos pioneiros da cinematografia russa e soviética, como Iakov Protazanov, Piotr Tchardinine, Victor Starévitch e outros.

Em 1979, o cinema apresentará uma retrospectiva dos melhores filmes soviéticos, o que permitirá ao público apaixonado de cinema conhecer melhor as diferentes etapas da evolução da cinematografia soviètica.

Vladimir Soloviov, dirigente do grupo de peritos do Gosfilmofond revela-nos outros aspectos: «Os nossos colaboradores fazem um trabalho importante 'redescobrindo' filmes esquecidos. Também atendemos aos interesses profissionais dos espectadores e vamos organizar um ciclo sobre a comédia musical. Mantemos relações muito estreitas com as escolas, as casas da cultura e as empresas industriais dos arredores de Moscovo.

As edições são outro aspecto da nossa actividade. Para tornar mais conhecida a obra de vários realizadores, editamos brochuras como «Eisenstein», «O cinema russo», «Buster Keaton», «O cinema polaco», «Os filmes de Kurosawa».

Desenvolve-se a colaboração entre o «Illusion» e o Instituto de Cinema. Alunos desse Instituto, futuros realizadores, críticos e técnicos, exibem aqui as suas primeiras obras.

A programação de «Illusion» é uma festa permanente para todos os cinéfilos. Uma festa que não acaba. (NOVOSTI).

PASSAPORTES
OBTENHA CÒMODAMENTE O SEU PASSAPORTE DE TURISMO NA
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 • LISBOA 2 • Tel. 53 61 21

Richard Burton é rei Artur no seu próximo trabalho

O actor Richard Burton revelou que regressará ao trabalho pela primeira vez desde o seu último filme, «Equus» (1977) para filmar uma nova versão de «Camelot».

O actor galês, de 54 anos, representará o rei Artur, a mesma parte que tinha feito na versão original de «Camelot», há vinte anos.

«Estou a fazer «Camelot» para ficar em forma para «King Lear», afirmou Burton durante um intervalo das filmagens do seu novo filme, «Circle of Two».

Um porta-voz de Burton referiu que será feito dentro de poucas semanas um anúncio oficial na estreia de «Camelot».

«Nessa altura, levaremos «Camelot» até à costa ocidental», disse Richard Burton. «Nunca estive a trabalhar na Califórnia anteriormente, e estou ansioso por isso».

Em «Circle of Two», Burton representa o papel de um artista de 60 anos, considerado um falhado tanto do ponto de vista artístico como de inspiração, que depois se apaixona por uma jovem de 16 anos, esta interpretada por Tatum O'Neal.

CURSOS DE LINGUA RUSSA
★CURSO DE INICIAÇÃO
DE 3 A 27 DE SETEMBRO
★CURSO GERAL
INÍCIO EM OUTUBRO
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
RUA DE S. CAETANO N.º 30 1200 LISBOA
Tel. 60 11 99 60 10 99

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

No naufrágio de Berlim nem o fado se salvou

A gala de Berlim foi um buraco como de há muito não tenho memória. Recheada de grandes nomes da canção, lá se arrastou penosamente quase até à meia-noite. Assim gastam a energia de Portugal e a paciência dos portugueses. A RTP, mesmo sem culpa, pedia desculpa. Fica-lhe bem. De muitas coisas podem acusá-la; de malcriada não. Já não é mau. Devem ter lido a etiqueta social da Baronesa **X**.

Voltarei ainda, nesta crónica, e embora culpado desta interrupção, peço desculpa aos leitores. Quero apenas sublinhar alguns aspectos da programação. Passarei por cima da entrevista concedida ao **Jornal/1** pelo ex-director da Polícia Judiciária, embora me queira parecer que ela não veio simplificar ou esclarecer a situação, antes acrescenta algumas arestas mais, mais algumas achas para a fogueira. Para tudo melhor se compreender da demissão, haveria que conhecer melhor as condições da nomeação. O que não se fez nem Pinto Coelho, com seu arzinho de veneno perfumado, pretendeu fazer.

Desde ontem há na TV uma nova série de origem inglesa: «Um Homem em Casa». Algum sal, alguma pimenta **made in England** que as traduções dificilmente reflectem, e as gargalhadas «off», a mostrar que a Europa se rendeu ao riso de plástico americano. Comércio é comércio e a Thames não perdoa.

Depois do **Jornal/1**, um longo **Zoom** sobre o problema da energia, de proveniência inglesa e americana e cujos pontos de vista claramente reflectia. Lamentavelmente, a Televisão portuguesa continua a manter no anonimato mais fechado a autoria das imagens e do texto. Não é processo sadio este de enfiar barretes.

Depois disso, veio aquele documentário sobre Paredes de Coura, ou repescado ou atrasado, a julgar pelas palavras finais: «...nesta época de ano agreste, tremendamente fria...». Que diabo, podemos assacar algumas culpas ao Verão, mas confessemos que não vale exagerar.

Pretendeu-se construir uma reportagem pormenorizada sobre uma região infelizmente tão desconhecida dos portugueses. Mas, no domínio da linguagem televisual, o processo narrativo, cortado por depoimentos (de responsabilidade nem sempre identificada, diga-se) corre o perigo de enfastiar, de monotonizar. Faltaram os documentos vivos, impressivos, aqueles que se gravam na retina e na memória do telespectador. Mas a ideia de veicular Portugal entre os portugueses é de manter e de defender. Se o trabalho pára, o processo não melhora.

Acabado esse documentário, e para fazer tempo, não acharam melhor do que apresentar outro documentário do tempo do rei Artur. Não há dúvida: o sarampo do revivalismo chegou à Televisão. E oxalá seja sarampo e não doença mais grave.

Era sobre os moinhos e ora nos fazia rir («empurrado pelas nuvens, o vento chega...») ora nos fazia roer as unhas de tanta falsidade romântica e social que, a tantos anos de distância, a RTP se permite assumir: «os moinhos dão o encantamento de uma vida simples de trabalho e de amor...» ou: «Enquanto houver no Mundo homens de boa vontade, os moinhos cantarão a glória de Deus no céu de Portugal.»

Pois é. Pelo andar da carruagem e se o sarampo não pára, ainda vamos gramar as «conversas em família» ou os discursos do Thomaz.

Assim chegamos ao buraco de Berlim, onde, ao contrário do que se propalou, Karajan não esteve presente.

Em condições normais teríamos um espectáculo excelente. Condições normais: bom som, boa imagem, boa locução. Nada disso houve.

O som e a imagem foram sempre um tormento. TV normal ja custa às vezes, quanto mais gaga. Por outro lado, a locutora portuguesa foi de uma total ineficácia e, se algo fez, foi contribuir para a confusão. Certamente as suas condições de trabalho não seriam as melhores, pelo menos a partir de certa altura. Mas a esse respeito nenhuma explicação foi dada. Outras explicações deram, sim, e escolheram para isso o momento em que cantava a Juliete Greco...

Um dos motivos de interesse, para os portugueses, era a presença de Amália Rodrigues.

Nem isso se salvou. Uma lástima. Para além do repertório medíocre (que má propaganda para o fado...) a cançonetista chegou ao ridículo quando pretendeu a colaboração do público. Onde se julgaria ela? Numa festa da antiga FNAT, num festival dos seus amiguinhos no Coliseu?

A RTP está em maré de desgraça.

Hoje

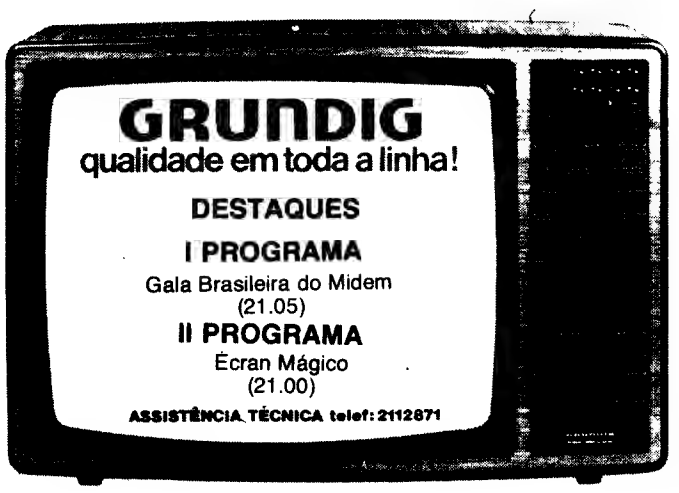
Elizabeth Cardoso e Gilberto Gil que esta noite juntamente com Jair Rodrigues, Baden Powell, Benito di Paola e Jorge Ben actuam no programa musical Gala Brasileira do Midem

I PROGRAMA

16.00 Sumário.
16.05 A Vida no Silêncio.
16.30 Teatro amador – apresentação do Grupo de Teatro Valboense.
17.00 Festival de Sibenik – integrado no Ano Internacional da Criança.
18.00 Tempo de Desporto.
18.30 Palavras e Músicas – 6.º episódio intitulado «Rude Songs».
19.20 4300 Minutos.
19.55 Manuel e Beatriz.
20.00 Jornal RTP-1.
21.00 O Tempo.
21.05 Programa Musical – Gala Brasileira do Midem – intervêm: Gilberto Gil, Baden Powel, Benito di Paola, Jair Rodrigues, Jorge Ben e Elizabeth Cardoso.
21.45 Reportagem do exterior.
00.15 24 Horas.

II PROGRAMA

20.30 «No Rasto de...»
21.00 Écran Mágico – 13.ª e última sessão do concurso televisivo, produzido por Vítor Pedro e realizado por Nuno Teixeira.



Amanhã

I PROGRAMA

13.30: Missa de domingo; **14.20**: Falemos de agricultura; **14.45**: Sumário; **14.50** Imagens de solidariedade – Cabo Verde; **15.15**: A Vida de Oasteur; **16.45**: Criança à janela – 6.º programa; **17.10**: A Abelha Maia; **17.35**: Apontamentos da Ásia; **18.00**: Grande encontro; **19.55**: Manuel e Beatriz; **20.00**: Jornal RTP-1, **20.40**: O Tempo; **20.45** Enciclopédia do espectáculo, **21.15** Marie Curie; **22.10**: Ao piano... Rui Guedes; **22.40**: 24 Horas.

II PROGRAMA

20.30: O Homem Aranha, **21.00**: Dia a dia – 8.º episódio; **21.30** A par e passo

a unicef faz o mundo diferente contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF.
Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.

1979 Ano Internacional da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41
Nome
Morada

TEC
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta no
Picadeiro do Cruzeiro
Monte Estoril
De 3.ª a domingo
às 21.45
Não acons. men. 18 anos
Subs. pela S. E. C.

"A MÃE" OU COMÉDIA REPUGNANTE DO "FILHO DA MÃE"
DE WITKIEWICZ
encenação de CARLOS AVILEZ

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
de novo em cena a partir de 3º feira - às 21.45 h
AS GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
O JUDEU
diariamente às 21.45 h • segunda-feira descanso
ENC. JOÃO MOTA • MUSICA - ZECA AFONSO
DIRE. MUSICAL - LUIS PEDRO FARO
2º mês
PRAÇA DE ESPANHA • TEL 76 26 24
SUBSIDIO M.S.E.C.

SALVEMOS O LINCE
E A
SERRA DA MALCATA

Liga para a Protecção da Natureza
Faculdade de Ciências – Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Direcção Geral do Ordenamento e Gestão Florestal

A SUA CASA É PEQUENA?
FECHE A SUA VARANDA E TENHA ASSIM MAIS ESPAÇO E CONFORTO
METALOMARQUISES
A MAIS MODERNA E SOFISTICADA TECNICA EM MARQUISES DE ALUMÍNIO ANODIZADO
• ORÇAMENTOS GRÁTIS
• MONTAGENS EM TODO O PAÍS
R. QUINTA DAS PALMEIRAS, LOTE 61 - T... OEIRAS
NO ALGARVE: R. DO BOCAGE 56 - Tel ...

MODALIDADES EM DESFILE

TÉNIS

Miguel Soares é um dos finalistas do campeonato nacional de ténis que está a decorrer nos «courts» do Estádio Nacional e cuja final se disputa amanhã.

Num dos jogos das meias-finais ontem disputados, Miguel Soares venceu Jerónimo Paulo por 6-2, 3-6, 6-3, e 7-5. No outro encontro, que não chegou a terminar por falta de visibilidade e prosseguirá hoje, João Lagos venceu Pedro Cordeiro por 4-6, 6-4 e 6-2.

A jornada de hoje compreende os jogos respeitantes às meias-finais de singulares senhoras, entre Leonor Peralta e Maria José Silva e Deborah Fiúza e Filipa Alexandre. Amanhã, efectuam-se as finais de singulares senhoras e homens e a final de pares homens entre José Vilela/João Lagos e José Cordeiro-Pedro Cordeiro.

AUTOMOBILISMO

O novo «Alfa-Romeo 179» está em dúvida para o «Grande Prémio de Itália de Fórmula 1», que se disputa em Monza, no dia 9 do corrente. Problemas vários têm impedido que o programa traçado pelo engenheiro Carlo Chiti (responsável da «Alfa-Romeo») progrida, de modo a que o novo carro, em que a marca deposita grandes esperanças, possa ser apresentado em Monza.

E provável, que, na próxima semana, a «Alfa-Romeo» dê a conhecer as razões, pelas quais, os seus carros não participam no «Grande Prémio de Italia».

O piloto francês de fórmula 1 Patrick Depailler teve alta de um hospital parisiense, onde foi tratado a fracturas múltiplas dos membros inferiores. Apesar de ter abandonado o hospital, Depailler não poderá voltar a correr com o seu bólide «Ligier» na presente temporada, tendo o seu lugar sido ocupado pelo belga Jacky Ickx.

Depailler sofreu um acidente no passado dia 3 de Junho, ao despenhar-se no solo quando se dedicava ao seu passatempo favorito: voar num delta-plano, espécie de papagaio-planador.

TIRO AOS PRATOS

Com a participação de cinco equipas açorianas e quatro norte-americanas (da Base das Lajes)) inicia-se hoje na Base Aérea das Lajes, um torneio internacional de tiro aos pratos promovido pelo «Road Gun Club», do destacamento norte-americano. Inclui provas individuais, de treino, olímpicas, nocturna e por equipas formadas por cinco elementos.

O campeão e recordista José Carvalho assinou ontem com o Benfica, um contrato válido por três anos. Aqui o temos, já na Luz, enquadrado pelos novos companheiros Joaquim Serra José da Silva e Nora Araújo

Natação: Taça do Mundo

Mais de 200 nadadores de oito países, entre os quais Estados Unidos, Austrália e Canadá, participam na primeira «Taça do Mundo» de natação que principia hoje em Tóquio.

Entre os concorrentes, figuram oito recordistas mundiais: Cynthia Wookhead, Kim Linehan, Mary Meagher, Lind Jezek, Tracy Caulkins e Bruce Furniss, todos dos Estados Unidos, a australiana Tracey Wikham e o canadiano Graham Smith.

Três campeões olímpicos em Montreal, os norte-americanos Bil Forrester, Steve Gregg e Jim Montgomery igualmente concorrem a esta competição promovida pela Federação Internacional de Natação.

Em contrapartida, estarão ausentes nos três dias da «Taça do Mundo» os recordistas mundiais Brian Goodell, EUA, (1500 metros livres) e Vladimir Salnikov, URSS (400 metros livres).

A «Taça do Mundo» será disputada na piscina coberta de 50 metros onde se desenrolaram as provas dos jogos Olímpicos de 1964.

Monique Bosga, recordista holandês das provas de costas, é o «líder» dos 30 nadadores representativos da Europa. Bosga bateu este ano o campeão Birgot Treiber (RDA) na «Taça da Europa».

A selecção da Europa integra o norueguês Lene Jessen (medalha de prata nos 100 metros livres) e a dinamarquesa Sesanne Nielsson (medalha de bronze nos 200 metros bruços dos campeonatos de Berlim).

Os nadadores da RDA não participam no torneio porque estão a preparar-se para os Jogos Olímpicos de Moscovo (em 1980), enquanto a União Soviética enviou a Tóquio uma selecção formada por nadadores de segundo plano.

As 29 provas com finais directas disputam-se ao longo dos três dias da competição. A primeira prova do programa é os 400 metros livres femininos, onde a australiana Wickam defrontará a sua rival norte-americana Woodhead, seguindo-se as provas de estilos de 400 metros para masculinos e femininos.

CHINA OLÍMPICA

A Federação Internacional de Natação autorizou a China a participar nos próximos Jogos Olímpicos com a condição de que fique integrada no Comité Olímpico Internacional.

Ovett: 3.º mundial na milha

O inglês Steve Ovett tornou-se ontem o 3.º atleta do Mundo a correr a milha em menos de três minutos e 50 segundos, ao vencer a corrida do «meeting» do Crystal Palace (em Londres) com o tempo de 3.49,56. Ovett falhou a tentativa de bater o recorde mundial do seu compatriota Sebastian Coe, estabelecido em Oslo (em Julho passado) com 3.49,0. O segundo classificado (o alemão federal Thomas Wessinghage) bateu o recorde do seu país, com 3.50, 6, e todos os outros seis participantes na corrida realizaram marcas abaixo dos quatro minutos.

Nas restantes provas do «meeting» londrino não se registaram outras marcas de grande nível, apesar da inesperada derrota do recordista mundial do lançamento do peso, o norte-americano Al Fuerbach, batido pelo jovem islandês Hreinn Halldorsson, com 19,87 metros.

Vencedores das outras provas disputadas ontem: 400 metros –Adrian Rodgers (EUA) 46,14; 400 metros barreiras – Edwin Moses (EUA) 49,36; 110 metros barreiras – Greg Foster (EUA) 13,84; 1.000 metros –Omar Kalifa (Espanha), 2.19,7.

Por seu turno, o escocês Alan Welles venceu as corridas de 100 e 200 metros. Wells, creditado de 10,33 segundos nos 100 metros, bateu o favorito norte-americano Houston Mctear (10,40) e, pouco depois, venceu facilmente os 200, com 20,62, beneficiando de deficiente forma do campeão olímpico Dom Quarrie, 3.º classificado, com 21,05.

Atletas ingleses impuseram-se na maioria das provas do «meeting», averbando três vitórias (Brendan Foster, nas duas milhas; Brian Hooper, no salto com vara; Ray Mitchell, comprimento), contra uma do húngaro Miklos Nemeth (Dardo). Nemeth, recordista mundial, teve algumas dificuldades, mas venceu, com 79,98 metros, apenas mais 18 centímetros que o segundo classificado, o norueguês Thorsland.

Foster ganhou à vontade a corrida das duas milhas, com 8.21,5 minutos, menos dois segundos que o seu compatriota Nick Rose, segundo classificado.

Hooper transpôs a fasquia a 5,35 metros, batendo o norte-americano Ralph Haynie, por cinco centímetros.

No salto em comprimento, Mitchell (com 7,77 metros) foi um vencedor incontestado, com mais 25 centímetros que o belga Desruelles.

MÁXIMO DA RDA

Juergen Straub (RDA) estabeleceu novo recorde nacional dos 1500 metros, com o tempo de 3.33,7. Em 2.º lugar, no torneio internacional de Potsdam, classificou-se o soviético Sergei Tchirkov, que também bateu o recorde do seu país, com 3.37,4.

Recorda-se que o recorde mundial dos 1500 metros se encontra de posse do britânico Sebastian Coe, com o tempo de 3.32.1, alcançado em 15 de Agosto passado.

Oosterbosch campeão mundial de ciclismo

O holandês Bert Oosterbosch obteve, ontem, uma controversa mas brilhante vitória sobre o credenciado italiano Francesco Moser, na final dos 5.000 metros-perseguição para profissionais, do «mundial» de ciclismo, a decorrer em Amesterdão.

Oosterbosch (22 anos), na sua primeira época de profissional, conquistou o segundo título mundial da sua carreira, depois de liderar a selecção holandesa campeã do contra-relógio de amadores em 1978, gastando menos 2,68 segundos que Moser, vencedor desta especialidade em 1976. No final da corrida, Moser, mostrou-se «zangado» com alguns dos 10.000 espectadores, presentes na Pista Olímpica de Amesterdão, que entraram no recinto, quando os ciclistas já haviam percorrido mil metros. A prova foi interrompida e recomeçou com Moser, muito nervoso, e realizar um tempo inferior ao que conseguira nos quartos-de-final e nas meias-finais.

A equipa da República Democrática Alemã (constituida pelos amadores Lutz Hauseisen, Volker Winkler, Axel Grosser e Gerald Mortag) revalidou o seu título mundial dos 4.000 metros-perseguição, batendo a selecção soviética na final por 41 centésimos de segundo.

Foi a 3.ª vez consecutiva que esta selecção, vencedora em San Cristobal (Venezuela) e Munique (RFA) conseguiu o título mundial, pelo que é considerada a principal favorita à medalha de ouro olímpica, nos Jogos de Moscovo de 1980.

PORTUGAL NO «TOUR» DO FUTURO

Partiu para França a turma portuguesa que vai concorrer à Volta à França do Futuro. Integram a comitiva os ciclistas Luís Teixeira, Alexandre Ruas e Alfredo Gouveia (Coelima), Floriano Mendes (Sangalhos), Fernando Fernandes (Bombarralense) e Adelino Teixeira (F. C. Porto). O conjunto, que será dirigido por Manuel Graça, terá a presença do mecânico Francisco Araújo e do federativo Aníbal de Oliveira.

Universíadas: desporto é política

Os temas políticos, económicos e sexuais são os preferidos pelos atletas de 25 países que se encontram na Vila Universitária da capital mexicana, onde disputarão os 10.ºs Campeonatos Mundias Universitários.

Os desportistas que participarão na competição, a partir de 2 de Setembro, mostram-se abertos a comentar as diversas situações políticas e econoómicas dos seus países, quer criticando, quer apoiando.

Os futebolistas norte-americanos Travel Franklin, Peter Arnautoff e Paulo Camargo afirmaram estar contra a atitude do seu país, «de impor as regras do jogo às nações latino-americanas».

Os Estados Unidos não têm nenhum direito de lhes impor o que devem fazer em matéria de política interna», sublinharam os futebolistas.

Os três jogadores manifestaram-se contrários à reeleição do presidente Jimmy Carter «causador de grandes conflitos entre a população que nele votará e que a sua política não satisfez».

O voleibolista venezuelano Adolfo Leonar é de opinião que «o Desporto deixou de ser uma prática desportiva, transformando-se em arma política».

Considerou que tanto o México, para organizar a Universíada, como o seu país, para realizar os Pan-Americanos de 1984, dispõem das estruturas «necessárias e suficientes», mas sublinhou que isso se deve ao «sofrimento do povo».

Os atletas da Zâmbia, expressaram a sua satisfação pela independência do país, antiga colónia inglesa, afirmando: «somos livres, produzimos e vivemos para nós próprios».

«Na Zâmbia não há muitas indústrias, pois vivemos principalmente da exploração mineira, mas temos perspectivas com que nem sonhávamos quando colonizados pelos ingleses», assinalaram.

O francês Pierre Moreon, um dos quatro responsáveis pela delegação francesa, sublinhou que a crise económica, «de que padecem os países ocidentais», é a razão «da diminuição do progresso no desporto».

Por outro lado, a esgrimista francesa Florence Bounnol afirmou com segurança de que «não existem problemas de dupla identidade sexual entre os atletas franceses», salientando: «Não gosto das mulheres amantes e nunca senti atracção especial por nenhuma».

HOJE E AMANHÃ

ATLETISMO: Estafeta Popular Cidade de Lisboa, inserida no âmbito das realizações desportivas da Festa do «Avante!», na Praça do Império, frente aos Jerónimos, às 10 de amanhã. XVII Grande Prémio da Feira de São Mateus, em Viseu com a presença de Anacleto Pinto e Carlos Lopes, amanhã, às 10.

CICLISMO: Amanhã, às 16 horas, Prova Grupo Desportivo Novos Invencíveis, para aspirantes. Amanhã às 10 e às 16: Volta a Ilhavo, para juniores e seniores «B». Hoje, às 15, Campeonatos de Santarém de Pista para juniores e seniores «B». Amanhã, Circuito de Rio Maior, para seniores «A» e «B» com partida às 17 horas.

HIPISMO: Hoje e amanhã, Concurso Hípico de Mafra em Mafra.

ANIVERSÁRIO: Sessão solene para encerramento das comemorações do 46.º aniversário do Clube Desportivo da Charneca, às 21 e 30 de hoje. Do Clube Desportivo de Paços de Arcos (58.º): corrida de «cocos» com partida do Salva Vidas até ao Centro Náutico, às 11, encerramento da exposição de filatelia, das 21 às 24 (hoje).

MOTOCROSS: Corrida na Merceana (Alenquer), às 14 horas de amanhã.

MOTONÁUTICA: II Grande Prémio do Vinho do Porto, no rio Douro, junto à Régua, às 15 horas de amanha. Hoje, às 15 II Grande Prémio da Região do Douro, junto a Pinhão.

NATAÇÃO: Amanhã, Taça de Portugal, para selecções regionais «B», na piscina de Evora, às 10.

VELA: Hoje e amanhã, Campeonato Nacional da Classe Laser, no mar de Vila do Conde, de manhã e à tarde.

José Pereira dos Santos comanda Nacional de Xadrez

José Pereira dos Santos isolou-se no comando da classificação do «Nacional» individual de xadrez, ao vencer António Ferreira, ontem à noite, na 3.ª jornada do campeonato, a decorrer em Vila Nova de Famalicão. A partida Fernando Silva-Sílvio Santos foi suspensa ao 40.º lance e adiada para hoje.

Os resultados da 3.ª jornada foram os seguintes:

Alberto Fernandes - Jorge Guimarães 1-0; Fernando Silva -Sílvio Santos (adiado); João Andersem - António Fernandes, 0.5-0.5; Renato Pereira - Luís Santos, 0,5-0,5; José Pereira dos Santos - António Ferreira, 1-0; António Pereira dos Santos - Américo Rebordão, 1-0.

Classificação geral neste momento: 1.º José Pereira dos Santos (Sporting), 2,5 pontos;; 2.º Renato Pereira (Gx Alekhine), 2; Luís Santos (Sporting) 2; Alberto Fernandes (Benfica), 2; 5.º Fernando Silva (Sporting) 1,5 (menos uma partida); Sílvio Santos (CDUP) 1,5 (menos uma partida; Jorge Guimarães (CDUP), 1,5; António Fernandes (Benfica), 1,5; António Pereira dos Santos (Sporting), 1,5; 10.º António Ferreira (Gx Guarda) 1; João Andersen (Gx Porto) 1; 12.º Américo Rebordão (Corroios) 0.

INÉDITO

Chama olímpica será acesa num país socialista

Em 19 de Julho de 1980, às 16 horas, no majestoso Estádio Central de Lénine, em Moscovo, dar-se-á início à cerimónia oficial de abertura da 22.ª edição dos Jogos Olímpicos.

Pela primeira vez num país socialista a chama-olímpica será acesa e, a partir de então, até 3 de Agosto, os melhores atletas (representantes de 125 ou 130 países de todos os continentes) irão transformar a maior e a mais importante jornada desportiva do mundo numa grandiosa festa de confraternização.

Muito há, ainda, por fazer, visando uma recepção condigna a todas as delegações olímpicas. No entanto, os preparativos prosseguem em bom ritmo e, a seu tempo, os planos rigorosamente traçados estarão devidamente concluídos. De resto, muitas das instalações, construídas ou modernizadas, que se destinam aos Jogos, encontram-se já acabadas e estiveram ao serviço da VII Espartaquíada.

O Comité de Organização da Olimpíada atribui enorme importância à criação dos sistemas técnicos indispensáveis à televisão e à rádio, bem como ao sistema automático de registo das competições. Importância enorme é atribuída, igualmente, às condições que deverão proporcionar a malhor hospitalidade (quer em bem-estar, quer em conforto) a todos os que se deslocarem à União Soviética no período dos Jogos, sejam atletas, jornalistas, convidados de honra ou simples turistas.

Por exemplo: cada turista poderá assistir a uma prova (em média) por dia, facto que, registe-se, não acontecia em Montreal (1976). Enquanto isto, todos terão, ao seu dispor, o número necessário de hotéis, cantinas, cafés, bares e meios de transporte.

Foi, do mesmo modo, elaborado um vasto programa cultural, que engloba manifestações artísticas: do cinema ao bailado, do teatro à ópera, das variedades às exposições de pintura, arquitectura, filatelia ou fotografia.

Registe-se, finalmente, que o programa desportivo dos Jogos de Moscovo englobará 203 modalidades, mais cinco que os de Montreal.

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

F. C. Porto, de José Maria Pedroto: tarefa aparentemente fácil, marcada para esta noite. De qualquer modo, nunca fiando: António Medeiros pode trazer na manga uma carta favorável ao Portimonense, e a turma algarvia certamente estruturou uma defesa capaz de segurar o potencial atacante de Costa, Duda, Frasco, Romeu e do tri bola de prata Gomes

Belenenses vai ser o primeiro teste oficial do Sporting-79. Os «azuis» não poderão contar com Eurico (1.º da esquerda, em pé) que se encontra castigado pela Federação, mas poderá alinhar com os restantes jogadores aqui presentes: Delgado, Carlos Pereira, Baltasar e Isidro (em cima), Nogueira, Amílcar, Cepeda, Esmoriz, Amaral e Gonzalez

Porto em "casa" Benfica e Sporting em viagem

O nacional futebolístico de primeira água prossegue este fim-de-semana com jogos para todos os paladares e (como curiosidade maior) a apresentação oficial do Sporting, precisamente perante outro «grande» (o Belenenses) em partida que deve encher o Estádio do Restelo na tarde de amanhã.

Calendário para hoje: F. C. Porto-Portimonense e Vitória de Setúbal-Marítimo, ambos pelas 21.30. Amanhã, com início pelas 16 horas: Rio Ave-Benfica, Beira-Mar-Sporting de Braga, Vitória de Guimarães-Sporting de Espinho, União de Leiria-Boavista e o «clássico» Belenenses-Sporting. O jogo Estoril-Varzim foi adiado para 26 do corrente.

Entretanto, realizam-se jogos particulares ou a contar para torneios organizados pelas associaçõesa regionais.

Taça de Honra de Faro, hoje, às 18 e 30, Farense-Olhanense; Taça de Honra de Setúbal, hoje, Montijo-Seixal, no Montijo, às 17; Torneio Bodas de Ouro de «Os Bucelenses», Vilafranquense-Estrela da Amadora, às 16 e Bucelenses-Loures, às 18, de hoje, realizando-se a segunda jornada amanhã, às mesmas horas; União de Almeirim-Académico de Coimbra, às 21 e 30, em Almeirim, para apresentação da equipa local; Sacavenense-Odivelas, às 17 e 30, em Sacavém, todos hoje; e Oriental-CUF, amanhã, em Marvila, às 17; Ginásio de Alcobaça-Atlético, hoje, às 18 horas.

OLHANENSE NÃO VIAJA

O Olhanense cancelou uma digressão que a sua equipa de futebol tinha programada para os Açores e Madeira, em virtude de a TAP não garantir a viagem de regresso.

A digressão estava marcada para os primeiros dias deste mês e incluía a realização de dois jogos nos Açores e um na Madeira, com equipas do nível da 2.ª divisão nacional.

A turma do Olhanense tinha necessidade de estar presente para a primeira jornada do campeonato da 2.ª divisão, o que não foi garantido pela transportadora aérea portuguesa.

NARCISO EM OVIEDO

O futebolista Narciso, do Vitória de Setúbal, afirma que deverá transferir-se brevemente para o Oviedo, da 2.ª divisão espanhola.

O jogador setubalense, que não tem jogado ultimamente devido a uma lesão, irá durante a próxima semana a Oviedo, acompanhado do vice-presidente do Vitória (Luís Nunes) para efectuar os últimos testes antes da assinatura do contrato.

Narciso afirmou «desconhecer as condições da transferência», embora pense «já existir um acordo parcial entre as direcções dos dois clubes». «Em princípio, o contrato será por dois anos, mas só poderei confirmar esses pormenores depois de ir a Oviedo», diz Narciso.

LUIZINHO FAZ A SUA CAMPANHA

Luisinho, atacante do Botafogo, afirmou ao jornal «O Globo» ter recebido convites do Benfica e do F.C. Porto para se transferir para Portugal, acrescentando que «até ao final da próxima semana tudo deverá ficar resolvido».

A afirmação de Luisinho surgiu um dia depois do Botafogo ter resolvido dispensar o atacante, por não ter condições de pagar três milhões de cruzeiros (cerca de cinco mil contos) ao «internacional» pelo «passe» de Luisinho, emprestado ao clube carioca até ao próximo dia 15.

Triste com a decisão do presidente do Botafogo, Luisinho pediu ao coordenador Djalma Cavalcante que negociasse com a maior rapidez a rescisão do seu contrato, «a fim de acertar a minha transferência para o futebol português», disse.

«Não ficarei parado muito tempo – acrescentou. – O Internacional também não pode criar problemas. Tenho uma carta em que o preço de meu 'passe' é estitpulado em três milhões de cruzeiros. Acredito que dentro de dias tudo estará resolvido e eu vá para Portugal».

CARNEIRINHO SAI DO RESTELO

O brasileiro Carneirinho é dispensado (por uma temporada) pelo Belenenses, devendo passar a representar o Farense. Igualmente vão ser emprestados José Maria, Adão e Serra.

INGLATERRA--DINAMARCA

Bob Latchford, que não tem alinhado na equipa principal do Everton, foi escolhido para a selecção de Inglaterra que, a 12 de Setembro, defronta a Dinamarca, em Londres, em jogo a contar para o campeonato da Europa. Latchfor disse que esta convocação poderá ajudá-lo a transferir-se para outro clube.

Penso que o Everton não se pode dar ao luxo de ter um «internacional» na reserva, acrescentou.

Latchford dexou de jogar na equipa principal do Everton depois de ter pedido para mudar de clube.

Talvez agora as coisas se modifiquem. O Everton sabe que não voltarei a jogar na equipa e que preciso de mudar de ares, disse.

O jogo com a Dinamarca disputa-se no Estádio de Wembley e, em caso de vitória, a Inglaterra deverá ter assegurado o 1.º lugar do grupo um e consequente apuramento para a fase final do campeonato da Europa.

A Irlanda do Norte comanda o grupo (com sete pontos e menos dois jogos). Por seu turno, a Inglaterra tem actualmente seis pontos, faltando-lhe disputar quatro jogos.

A República da Irlanda tem cinco pontos e menos três jogos, a Dinamarca quatro e menos dois jogos e a Bulgária encontra-se em último lugar com três pontos e menos três jogos.

Equipa do CDUL inicia treinos

A equipa sénior de futebol do CDUL vai iniciar no próximo dia 4 os treinos para a nova época.

Todos os estudantes interessados na prática do futebol federado são convidados a comparecer no Estádio Universitário todas as 3.ª e 5.ª feiras, pelas 18 horas, horário previsto para os treinos da equipa.

Totobola

Resultados do concurso extraordinário do Totobola, referente ao campeonato mundial de juniores, que está a decorrer no Japão. Com treze resultados certos, um concorrente, a quem cabe o prémio de 1.547.181 escudos e 20 centavos. Com doze resultados certos, 25 concorrentes, cabendo a cada um o prémio de 61.887 escudos e 20 centavos.

O TRAÇO DE PARGANA

Amanhã: juniores face ao Uruguai

A selecção portuguesa encontra-se na expectativa, após o empate frente à Coreia do Sul, que garantiu a sua presença nos quartos-de-final do campeonato mundial junior de futebol, a decorrer no Japão. A equipa lusitana teve altos e baixos ao perder o primeiro jogo com o Canadá e ao derrotar o Paraguai, considerado o adversário mais forte do grupo «C». Perante os coreanos, os portugueses adoptaram uma táctica acertada, segurando com eficácia o meio - campo e contra - atacando nos momentos precisos.

Portugal mostrou ser uma equipa dura, explanando um estilo europeu com flexibilidade e presenças individuais capazes de organizar um fio de jogo colectivo com clareza. Apesar do empate servir para o apuramento, a selecção portuguesa lançou-se para o ataque sempre que as circunstâncias o permitiam. Consideram os especialistas que Portugal não é uma equipa que impressione pela sua destreza técnica, pois pratica um futebol moderno - mecanizado, com muita força, sem nunca renunciar à luta, e poderá ser (amanhã) uma surpresa perante o Uruguai.

Provável formação portuguesa para o embate de amanhã: Zé Beto; Eliseu, Bastos Lopes, Santana e Artur; Quim, Tomás e João Santos; Galvanito, Grilo e Adão. Diamantino saiu do «team» por estar com gripe e uma rotura muscular.

César Correia arbitrou o Uruguai-URSS. Mostrou um cartão amarelo a jogador soviético.

Entretanto o argentino Diego Maradona, considerado o melhor jogador do «Mundial» de futebol de juniores, a decorrer no Japão, afirmou (em Tóquio) que **precisa de caneleiras até ao pescoço.**

Maradona salientou a preocupação da sua equipa e de todos os sul-americanos em relação à violência que, segundo ele, é imposta pelos jogadores europeus.

Todas as equipas europeias são demasiado duras e contrariam a nossa melhor técnica com golpes, afirmou Maradona, talvez o jogador mais rigidamente marcado neste «Mundial».

A equipa portuguesa de juniores, que se qualificou para a fase seguinte do Torneio Mundial do Japão e amanhã defronta o Uruguai. Em cima, da esquerda: dr. Camacho Vieira, Peres Bandeira, João Santos, Santana, João Gouveia, Jorge Oliveira, Parente, Nascimento, Adão, Bastos, Lopes, Justino e Rosado (massagista): em baixo: Grilo, Diamantino, Tomás, Eliseu, Artur, Galhofas, Galvanito, Quim e Zé Beto

NO SANTIAGO BERNABEU

Bayern derrota Real Madrid

O Bayern de Munique venceu o Real Madrid, por 2-1, no primeiro encontro do troféu «Santiago Bernabéu» disputado na capital espanhola. Rummenigge e Klaus marcaram os golos do Bayern, enquanto o ponto de honra dos «merengues» foi apontado por Juanito.

Com esta derrota, o Real Madird, clube que organiza o torneio, vê-se afastado da final, que se dipsputa amanhã. O Bayern defonta (na final) o vencedor do encontro de hoje, entre o Ajax e o Milão, adversário do FC Porto na «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Sob a arbitragem do italiano Ricardo Lattanzi, as equipas alinharam:

BAYERN: Junghans; Kraus, Weiner, Augenthaler e Horsmann; Niedermayer, Breitner e Oblak; Durnberger, Janzon e Rummenigge.

REAL MADRID: Garcia Remon; San José (Barcia Navajas), Benito, Pirri e Camacho; Stielike, Del Bosque e Angel; «Juanito», «Santillana» e Laurie Cunningham.

A equipa alemã dominou claramente no primeiro tempo, exibindo um futebol veloz e mecanizado, que confundiu os espanhóis, a jogar com muita lentidão.

Cunningham, o extremo-esquerdo inglês recentemente adquirido pelo Real Madrid, correspondeu à expectativa, cotando-se como o melhor jogador da sua equipa.

Aos cinco minutos, Cunningham provocou uma excelente ocasião de golo, com um potente remate de longe, a que o guarda-redes alemão (o jovem substituto de Sepp Maier; Junghans), correspondeu com espectacular defesa.

No 2.º tempo, o Real Madrid jogou de forma mais esclarecida, pressionando insistentemente mas a organizada defesa germânica não permitiu ocasiões de perigo junto à sua baliza.

A partida foi presenciada por cerca de cem mil espectadores, que praticamente esgotaram a lotação do Estádio «Santiago Barnabéu».

O torneio, organizado em homenagem ao recém-falecido presidente do clube madrileno e dotado com um troféu de 64 quilos de prata, (avaliado em cerca de 2.300 contos).

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL E ILHAS

GRANDE TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO - 1979
Estádio 1.º de Maio (INATEL)

Jogos às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras das 19 às 21 h.

DESDE O MITO "DRANG NACH OSTEN" ATÉ AO "DOMINGO SANGRENTO"

Continuação da pág 3

lacos, apresentaram matrículas de soldado polacas. Na realidade, como revelou o processo de Nuremberga, a acção tinha sido preparada pelo chefe da SD, Heidrich. Disfarçou com uniformes polacos delinquentes comuns alemães, depois de injectar-lhes um veneno de acção lenta. Após terem cumprido a sua tarefa, os homens de confiança de Heidrich fuzilaram o grupo. Deste modo deveria ser gardado segredo sobre os acontecimentos que, segundo a propaganda hitleriana, constituiram a justificação para a agressão nazi contra a Polónia em Setembro de 1939. Não obstante, sobreviveu um dos oficiais da SS que prestou exaustivas declarações acerca do assunto de Gliwice e foram encontrados documentos secretos da RSHA. E a verdade veio à luz.

Outro exemplo de provocação que deveria justificar as execuções em massa da população e o terror de ocupação, foi o chamado «domingo sangrento» na cidade de Bydgoszez. O seu autor foi o «génio da mentira» – o ministro de propaganda Joseph Goebbels. Até em Nuremberga Goebbels declarou com desfaçatez: «Não se pode esquecer(...) os graves incidentes fronteiriços. Lembrarei aqui o domingo sangrento de Bydgozcz, os 70 mil alemães que tiveram que escapar, e os alemães que foram assassinados (...)» Por cada palavra, uma mentira. Mas estas mentiras deveriam justificar os autores do ataque contra a Polónia.

Como se apresentaram os factos: a RSHA de Berlim tinha elaborado, muito tempo antes da guerra, o plano de efectuar uma larga sabotagem no território da Polónia. Como executores desta acção designaram-se os Alemães residentes na Polónia, na realidade os membros do NSDAP, das tropas da SS e das organizações paramilitares como também os grupos especiais de sabotagem enviados do Reich. Previa-se a destruição de 220 objectivos, entre eles – pois era uma provocação! – não só as pontes e instalações defensivas, mas também as igrejas evangélicas, os cemitérios alemães, e na mesma cidade Bydgoszcz uma escola alemã na rua Warminski, um ginásio alemão na Rua Chodkiewicz e a oficina da «Deutsche Vereiningung» na rua 10 Stycznia. No segundo dia da guerra defensiva da Polónia, quando todas as forças polacas resistiam ao inimigo, Bydgoszcz, da qual se evacuaram autoridades administrativas e polícia, ficou praticamente sem quaisquer forças armadas. O comandante militar dispunha somente da denominada companhia de assistência (120 homens) e duma centena de soldados de diversos serviços administrativos. Nesta situação os grupos de combate nazis preparados há muito tempo e já mobilizados, formados por alemães habitantes de Bydgoszcz e seus arredores, reforçados pelos subversores vestidos com roupa civil ou uniformes polacos, no dia 3 de Setembro, pelas 10 e 20 minutos, atacaram o exército polaco, isto é a pequena guarnição e destacamentos de infantaria que se retiravam para Leste. Os atacantes dispararam das torres das igrejas, das casas perticulares, lojas e armazéns transformados em reforçados postos de fogo. Empregavam metralhadoras ligeiras e pesadas, dispunham de grande quantidade de munições e granadas. O ataque traidor provocou a contracção das forças polacas. O «Batalhão 62» do regimento de infantaria voltou do curso da retirada, entrou na cidade e iniciou a liquidação dos núcleos de sabotagem. A luta demorou todo o dia. Entre os 700 suspeitos alemães detidos pelos soldados, 18 vestiam uniformes polacos. Esses últimos eram originários de Berlim, Gdansk, dos arredores de Bydgpszcz. Todos os subversores foram conduzidos ao quartel do 62.º Regimento de Infantaria. No dia 4 de Setembro com excepção dos 18 alemães que foram entregues à polícia e, depois da sentença do tribunal marcial, fuzilados, todos os restantes suspeitos foram soltos. O Exército Polaco partiu da cidade.

Agora vamos ocupar-nos das mentiras e fraudes dos nazis que até hoje servem de prova a alguns historiadores alemães. Goering num dos seus discursos constatou que em toda a Polónia foram 58 mil os «alemães assassinados pelos polacos», dos quais só em Bydgoszcz teriam perecido «milhares deles». O oberführer da SS em Bydgoszcz, von Alvensleben, disse que foram 5 mil, enquanto no «cemitério das vítimas de honra, fundado pelos nazis, foram enterrados apenas menos de 700 corpos, entre eles, alemães falecidos em Gdansk, soldados da Wehrmacht: mortos durante acções bélicas, e, inclusive, um polaco morto por uma bomba alemã.

No dia 5 de Setembro de 1939 as tropas alemãs entraram em Bydgoszcz. A cidade habitada por 131 925 polacos e 9208 alemães veio a ser o teatro de assassinatos em massa. Nas execuções imediatas foram mortos milhares de habitantes de Bydgoszcz e milhares de polacos que moravam noutras cidades e localidades da Pomerânia. Dezenas de milhares foram internados em prisões e campos de concentração. Não foi por acaso que se criou, já em Setembro de 1939, e precisamente na Pomerânia, o primeiro campo de concentração na localidade de Stutthof... Não foram levados em consideração os testemunhos de inocência, não se indagou se uma determinada pessoa esteve ou não em Bydgoszcz. Foram escolhidos, por pura casualidade, mulheres, homens e crianças e em seguida assassinados. A justificação formal era o mito do «domingo sangrento» e o direito à vingança. Na realidade tratava-se do genocídio.

Foram precisos cinco anos e meio de guerra, foi necessário o esforço, a resistência, os sofrimentos e a luta de todo o povo polaco e dos povos da Europa, para que Bydgoszcz fosse livre e novamente polaca, junto com as cidades de Gdansk, Szczecin, Wroclaw, Kolobrzeg, Opole e Olsztyn.

ROTEIRO CULTURAL

O Ádòque anda de malas: «De 1926 noves fora nada a 1977 vale tudo», «Viva o Ádòque», como imagem de marca, continua em digressão. Já passaram(com êxito) por Almada, Corroios, Seixal, Sesimbra, Vila Real de Santo António. Na próxima segunda-feira estará em Setúbal, no Teatro Luísa Todi. Mas continua em aberto a possibilidade de o Ádòque se deslocar a mais localidades. Se houver proventura associações ou grupos recreativos interessados, o grupo de teatrinho de Martim Moniz pode ser contactado.

Entretanto, prosseguem os ensaios do novo espectáculo: «Querias mas não to dou». Aparece a Lia Gama, Ermelinda Duarte, Esmeralda Amoedo, Francisco Nicholson, Magda Cardoso entre outros. O conjunto Trovante participa.

A Casa da Cultura da Juventude da Guarda, com o apoio do FAOJ prmoveu um curso de teatro, a iniciar na próxima segunda-feira e que se prolonga até dia 15 de Setembro. O orientador técnico é Geraldo Touché. Animação cultural, maiores conhecimentos de teatro estão nos objectivos imediatos dos participantes no curso. A ideia da Casa da Juventudeé revitalizar as actividades dos grupos teatraís existentes no distrito – cerca de 15 em funcionamento e 20 com actividade periódica.

Também na próxima segunda-feira com assento marcado no 113 do Rossio vai haver poesia e poetas. A iniciativa cabe toda ao Centro Social e Cultural dos trabalhadores do Comércio. Uma semana de poesia, com hora marcada para as 14. José Gomes Ferreira, Fernando Grade, José Carlos Ary dos Santos, Joaquim Pessoa, Maria Dulce e César Salvado farão a leitura de poemas.

Chega amanhã a Lisboa o escultor inglês Ron Dutton para tomar parte do XVIII Congresso FIDEM na Fundação Calouste Gulbenkian, organizado pela Imprensa Nacional – Casa da Moeda. Dutton trabalha de há sete anos e esta parte no campo da medalhística. Expôs já em vários países. O British Council patrocina a visita.

Bretão e jovem, há cerca de um ano entre nós, Xavier Tanguy prepara mais uma exposição de aguarelas na Galeria Opinião. Inauguração marcada para a próxima terça-feira, «Passagem de Nível» (o genérico dos trabalhos apresentados) estará à vista até 18 de Setembro.

Antes de abandonar a Bretanha, terras de Leon e Finisterra, pelo «torrãozinho de açúcar» lusitano, foi ceramista e oleiro durante cinco anos. «Homem particularmente torturado», assim o classifica José Carlos Gonzalez.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

Sexta-feira, 31 de Agosto de 1979

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	48$50	53$50
ALEMANHA OCID (marco)	26$65	27$75
AUSTRIA (xelim)	3$55	3$75
BELGICA (franco)	1$594	1$694
BRASIL (cruzeiro)	1$20	1$80
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	41$20	43$20
(notas de 5 a 1000)	41$70	43$70
DINAMARCA (coroa)	9$20	9$60
ESPANHA (peseta)	$705	$805
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48$40	50$40
(notas de 5 a 1000)	48$90	50$90
FINLÂNDIA (marca)	12$65	13$25
FRANÇA (franco)	11$40	12$00
HOLANDA (florim)	24$30	25$30
INGLATERRA (libra)	109$95	113$95
ITALIA (lira)	$054	$064
JAPAO (iene)	$201	$231
NORUEGA (coroa)	9$65	10$15
SUECIA (coroa)	11$50	12$10
SUIÇA (franco)	29$35	30$45
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 2 por mil.**

tempo

SITUAÇAO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo à excepção do litoral a norte do Cabo Mondego onde estava muito nublado; cairam aguaceiros ou neblinas em várias regiões e oi vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V.DO CASTELO	18º
BRAGANÇA	17º
VILA REAL	16º
PORTO	16º
P. DOURADAS	19º
COIMBRA	28º
CABO CARVOEIRO	17º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	21º
ÉVORA	18º
SINES	18º
BEJA	17º
SAGRES	21º
FARO	24º
PONTA DELGADA	22º
FUNCHAL	21º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.01	3,3 m	3.20	1,7 m
22.48	3,2 m	16.07	1,6 m
Dia 2			
11.22	3,5 m	4.41	1,6 m
		17.21	1,4 m
Dia 3			
0.02	3,5 m	5.48	1,4 m
12.27	3,7 m	18.21	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo temporariamente muito nublado no litoral a norte do Cabo Mondego;condições favoráveis à formação de nevoeiro ou neblina e vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.06
OCASO ÀS 20.06
DIA 6 DIA 13 DIA 21 DIA 29

rádio

1.º Programa

17.00 Trajectória (program. da juventude): **19.00** Música portuguesa; **19.30** «Jornal da noite», **20.00** Retrospectiva; **20.45** 15 minutos com...; **21.00** Orquestras; **21.25** Relato desafio do Vitória Setúbal-Marítimo; **23.30** Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro); **24.00** «Último Jornal».

2.º Programa

17.25 Quarteto n.º 10 em Mi Bemol Maior, op. 74, de Beethoven; **18.00** Noticiário cultural; **18.10** Música de piano: Sonata em dó menor, de Haydn – Peças, de Chopin; **19.00** Encontro com..; **19.45** Le Jolie Fille de Perth, de Bizet, **20.00** Canções de Wesendonck, de Wagner; **21.00** Pierre Boulez, compositor e intérprete; **22.00** Poemas sinfónicos. Prometeu, Poema Sinfónico n.º 5 de Liszt – Uma Noite no Monte Calvo, de Mussorgsky; **22.30** Solos de Cravo Fantasia em do menor BWV 906, de Bach – Suite em mi menor, de Rameau; **23.00** Intercâmbio musical -1.ª parte; **23.45** Concerto em mi menor P 137, de Vivaldi; **00.00** Intercâmbio musical - 2.ª parte; **00.35** Cantata n.º 56, de Bach; **01.00** Fecho

Rádio Comercial (290 m)

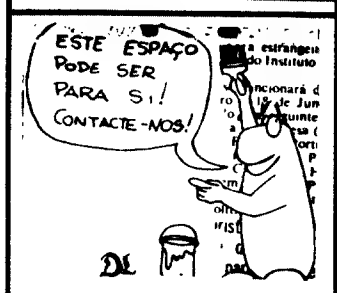
18.00 Contacto, **18.10** Contacto com a Ciência; **18.20** Contacto com a Música; **18.45** O Mundo da fórmula 1, **19.45** Testro Trágico (com os Parodiantes de Lisboa;**20.00** Quando o telefone toca; **20.33** Quando o telefone toca, **21.33** Hora Luterana, **22.00** Tempo de Desporto; **23.45** Projecçao

Emissão Estereofónica (97,4 mhz)

15.03 Rock em Stock; **18.03** Hora de ponta; **19.00** Em órbita, **21.03** Fórum.

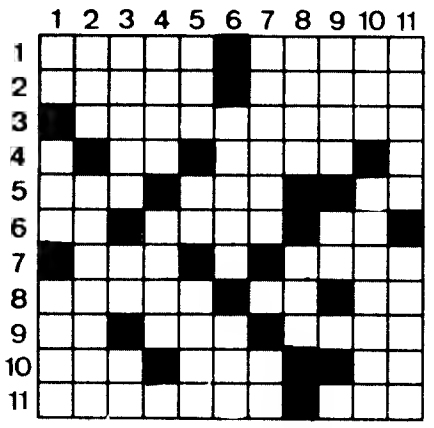
Rádio Renascença

18.08 Apelos; **18.15** Ao Encontro da Palavra; **18.30** Transmissão do Terço (Porto); **19.00** Programa da liga dos Amigos da R.R.; **20.00** Objectivo; **20.54** Apelos; **21.05** Pentagrama; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas vivos; **23.00** Noticiário; **23.05** Última Hora; **23.30** No mundo do trabalho; **23.55** Fecho



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 424



HORIZONTAIS:

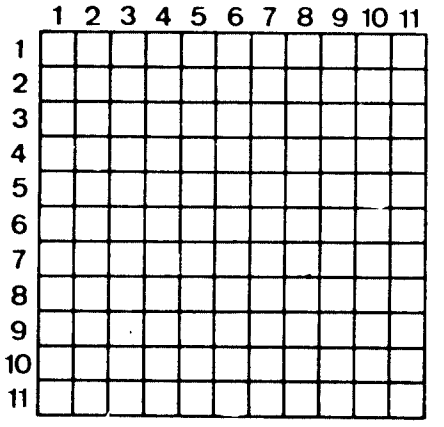
1 Causam amuo a. Mamíferos carnívoros.
2 Embarcação parecida com o bote, usada no Tejo. Ave trepadora.
3 Deras pequenos saltos.
4 Sódio (sq). Invulgar.
5 Ferro temperado. Unidade monetária do Japão. Deus dos pastores.
6 Sufixo que designa estado. Cantiga. Boro (sq).
7 Uma das Ciclades. Oco
8 Estacionar. Bismuto (sq). Alternativa.
9 Clima Chefe etíope. Escavar.
10 Chefe etíope. Recusa. Comparxão.
11 Abrandas. Solitários.

VERTICAIS:

1 Nota musical (inv). Sadio. Preposição.
2 Conjunção Educaram.
3 Espécie de lanceiro nos exércitos austríaco, russo e alemão. Sufixo que designa estado. Apelido.
4 Classe. Guarnecer de asas
5 Matemática. Caminhar. Rainha ou princesa indu.
6 Tempo do verbo ir. Pequeno símio do Brasil
7 Palmeira do Brasil. Artigo definido.
8 Rezar. Remo para trás.
9 Criança francesa célebre pelo seu heroismo. Bário (sq)
10 Agora. Aldeia.
11 Peneira. Naipe das cartas de jogar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8484



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Portugal Termina
2 Adicionas. Marcar o peso da tara em
3 Cloro (sq) Trabalha ao serão. Nota musical
4 Após Arara.
5 A ponta das vergas. Bário (sq). Preposição.
6 Nome de mulher Cubras de barro.
7 Cidade de Itália Clima.
8 Mulata nova. (Bras)
9 Nata. Grande multidão que alastra.
10 Atravessa. Fura.
11 O sono das crianças. Espeta o arpéu a. Anel.

VERTICAIS:

1 Subira. Rio de Itália.
2 Virado. Animal do méstico.
3 Grande ribeira da Asia Russa. Escarneçam. Reis.
4 Nivelas Ateada
5 Pessoas notáveis na sua especialidade. Gostar muito de.
6 Bário (sq) Berilo (Sq).
7 Atascar. Vossa Alteza
8 Designação genérica das plantas herbáceas. Freguesia do concelho de Castelo de Paiva.
9 Clima. Tornara mais estreito
10 Freguesia do concelho de Vila Verde. Mãe de Ismael.
11 Limpar metais. Cincho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 423

HORIZONTAIS:

1 Som. Cor. Cr.
2 COÇAR. Que.
3 AC. Cãs Au.
4 Nota. Erres.
5 Aar. Oiras
6 Recarga Oó
7 Sor. E.
8 Os Mao. Ar
9 Mine. Caneca
10 Acuar. Mo.
11 Raso Sovara.

VERTICAIS:

1 Mana. COMER.
2 Coar. Si.
3 Oc. Três. Nas.
4 Moca. COMEÇO.
5 Ca. Cara.
6 Case. Ocas
7 Or. Rogo. Aio.
8 Aria. SN.
9 QUER. Ema.
10 Cu São Açor.
11 Rei Soera

PROVÉRBIO: COÇAR E COMER COMEÇO QUER

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8483

HORIZONTAIS:

1 Barrava. Sol
2 Ano. Mor. Moo.
3 Au. Al.
4 Restaurarem.
5 Ásia. Latira.
6 Taça. Somar.
7 Aa. Ali. Na
8 Crestaram.
9 SSa.
10 Li. Cassia.
11 Are. Aros Os.

VERTICAIS:

1, Barra. Acolá.
2 An. Estar. Ir.
3 Ro. Sia. Ês.
4 Atacasse.
5 Amua. Alta.
6 V.º. Ul Ia. Cr
7 Araras. Ruão.
8 Latona. SS.
9 SM. Rimamos
10 Oó. Era. Io.
11 Lo. Marrecas

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

PAIS – Rua Abade Faria, 22-A. Telef. 883165; **SANTO AMARO** – Rua Filinto Elísio, 29-A-B. Telef. 637070; **BRISÁLIA** – Av. Rio de Janeiro, 66-66-A. Telef. 882368; **FÁTIMA** – Av. 5 de Outubro, 147-A. Telef. 763107; **SIRIUS** – Rua Fialho de Almeida, 38-A. Telef. 44000; **BARRAL** – Rua Augusta, 225. Telef. 361534; **REBOCHO** – Rua Ten. Cor. Ribeiro Reis, 12-B. Telef. 743871; **PINHEIRO** – Rua Campo de Ourique, 135. Telef. 686640; **ALAMEDA** – Alm. Linhas Torres, 201-B. Telef. 790942; **FONTOURA DE CARVALHO** – Rua Santos-o-Velho, 12. Telef. 662075; **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. Grande Guerra, 64. Telef. 2112070; **LEITÃO** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 62. Telef. 910051; **CRUZ CORREIA** – Est. Santo Elói, 41-A. Telef. 992453; **LÍBIA** – Av. Igreja, 4-B-C. Telef. 891681; **SANTOS SILVA** – Pç. das Águas Livres, 8-D. Telef. 681515; **LAVINHA** – Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A. Telef. 708242; **AFRICANA** – Rua Bernardino Costa, 43-45. Telef. 369120; **SACRAMENTO** – Rua Act. Palmira Bastos, Lt. 42. Telef. 384904; **SÃO JORGE** – Lg. do Leão, 3-A-B. Telef. 534027; **CONFIANÇA** – Av. Almirante Reis, 46-B. Telef. 821653; **PAIVA DA COSTA** – Rua da Lapa, 105-107. Telef. 664414; **BOTÂNICA** – Rua da Junqueira, 38-40. Telef. 638132; **SALTER** – Rua Xabregas, 63-65. Telef. 381185; **COMBATENTES** – Av. Comb. Grande Guerra, 166. Telef. 2104953; **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308. Telef. 993220; **GONÇALVES** – IS

Outra Banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 Telef. 2750504; **COVA DA PIEDADE – Cerqueira Afonso** – Praça 5 de Outubro 18 Tel. 2750254; **LARANJEIRO – A. Araújo** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34 – A. Quinta de St.º António; **SESIMBRA – Lopes** – Rua Cândido dos Reis 21 Tel. 2233028); **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 Telf. 2073035 – Permanente; **Santa Marta** – Rua dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B Tel. 2072141. Até às 19 horas; **AMORA – Matos Lopes** – Rua 1.º DE Maio, Lote 401 Tel. 2216355; **SEIXAL – Godinho** – Largo da Igreja, 51 Tel. 2218580; MONTIJO – Giraldes – Rua Almirante Reis, 45 Tel. 2310008; **MOITA – Silva Rocha** – Praça da República, 16 Telf. 239029; **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 Telf. 204250; **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 Tel. 234137.

Linha de Cascais

CARCAVELOS – Central. Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar.** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz, Lda.** Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal.** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Macau.** R. Elias Garcia, 60-C. (Telef. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA – Amoreira.** (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas e das 0 às 9 horas; **CASCAIS – Cascais.** R. Conde Monte Real. B.º Caixas (Telef. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Girassol. R. Elias Garcia, 17-C. (Telef. 974161). Permanente; **Helénica** – R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613). Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (Telef. 9710231) **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5. (Telef. 2518669); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (Telef. 2944002); **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** (Telef. 2912038). Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro.** Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** Portela. Permanente; **COLARES – Abreja** (Telef. 299088).

Porto

(Até às 22 horas)

NAU VITÓRIA, R. Nau Vitória, 723; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo Mártires da Pátria, 122; **FERREIRA**, P. D. Afonso V, 55-B; **LOUSADA**, L. do Campo Lindo, 62.

PERMANENTE

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **GOMES FERREIRA**, R. Faria Guimarães, 449; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61.

Coimbra

BATISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A (18 anos)
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
INTERIORES/INTIMIDADE
Filme de Woody Allen
SALA B (13 anos)
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
HOSTALGIA DO AMOR

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
E A RECOMPENSA CHEGOU...
com Mala Sinha, Rajinder Kumar, Randhir Xappor e Pravin Bhabhi
2.ª Semana

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
21.ª semana
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos
Hoje e todos os dias às 23.30
N. ac. men. 13 a.
CONVOY
de Sam Peckinpah

AVIS — 547163
Av Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um filme de acção mais divertido que «Trinitá»
O DRAGÃO VOLTA A ATACAR
c/ Bruce Leong

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GREASE
(Brilhantina)
c/John Travolta e Olivia Newton-John
um filme de Randal Kleiser – colorido
31.ª Semana

CASTIL — 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
a mais hilariante viagem de suspense da sua vida!
O EXPRESSO DE CHICAGO
com Gene Wilder
Às 24 – 18 a.
QUANDO OS DINOSAUROS DOMINAVAM A TERRA

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER
Às 23.45 H – N. acons. m/18 anos
O ESCORPIÃO
Todos os dias às 11.00h – Para Todos
A Grande paródia
c/Louis de Funeés

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FREIRA DIABÓLICA
Às 24 – Int. men. 18 a.
A MULHER DRAGÃO

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DRAGÃO VOLTA A ATACAR
Às 18.45 – N. ac. men. 13 a.
SOFRIMENTO DE AMOR

CITY CINE — 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ANNIE HALL
com Woody Allen e Diane Keaton
Às 23.45
ARTIGO 22

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
ÀS 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DISCO FEVER

DOIS MIL — 2100055
Av Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O IMPÉRIO DO GREGO

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15h
Não acons. men. 18 anos
HOLOCAUSTO 2000

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACAS NA PRAIA
c/ Josiane Balasko, Michel Blanc e Marie-Anne Chatel
Um filme de Patrice Leconte

ESTUDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Quem disse que os vampiros não são motivo de riso... amarelo!
POR FAVOR, NÃO ME MORDA O PESCOÇO
Com Roman Polanski e Sharon Tate

ESTÚDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15,30, 18,30, 21,30 h
Int. men. 18 anos
Uma sociedade sofisticada de outros tempos
«VICIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES»
c/ Lajos Balazsovits e Pamela Villoresi
4.ª Semana

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 e Às 24
Int. men. 13 a.
GOLPE DE ESTADO

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
ÀS 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CASO CONCORDE

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot
2.ª Semana

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
INUNDAÇÃO
c/ Robert Culp e Martin Milner

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
História de amor que fascinou o mundo
(Parque de estacionamento privativo)
9.ª Semana

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
ALAMEDAS DA NOITE
c/Richard Yñiguez, Marta Dubois
Não acons. a men. 18 anos

NIMAS — 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
às 14,30, 16,45, 19 e 21,15 h
(não acons. men. 18 anos)
FÉRIAS MACABRAS
Um filme de Dan Curtis
com: Bette Davis – Oliver Reed – Karen Black

NOVOCINE — 840678
Av General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Um dos melhores filmes de «Charles Bronson»
CIDADE VIOLENTA
com Charles Bronson e Telly Savalas

ODEON — 326283 4
R Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
int. men. 18 anos
DISPOSTA A TUDO
Muitos dos problemas dos casais de hoje
4.ª semana

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
ÀS 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Para todos
O PEQUENO BANHISTA

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
UM DÓLAR FURADO

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
ÀS 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SKATE
com Allen Garfield

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma comédia francesa rica de humor e ironia!
BARRACAS NA PRAIA

ROXY — 548560
Av Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int. men. 13 a.
SARTANA CONTRA TODOS
c/ Jeff Cameron e Elisabeth Fanti
Um filme de Sena O'Neil

SÃO JORGE — 579144-579344
Av da Liberdade, 175 — 3.ª semana
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Grandes Realizadores
Uma reposição sensacional
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
c/ Jack Nicholson
Um filme de Milos Forman

SATÉLITE — 562632
Av Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
UMA LIÇÃO DE AMOR
Um filme de Ingmar Bergman
Nas tardes projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR — 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS NOVOS MOSTROS
Às 24
SANGUE FRIO EM ÁGUA QUENTE

TERMINAL — 371573
Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
A comédia que provoca rugidos de gargalhadas!
O RATO QUE RUGE
c/ Peter Sellers e Jean Seberg
Amanhã às 11 – Para Todos
OS MALUCOS NO ESTÁDIO

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 21.30 h
6.ª semana
A sensação **REAL** da maior batalha aeronaval do século!
A BATALHA DE MIDWAY
com Charlton Heston, Henry Fonda, James Coburn, Glenn Ford
N. acon. M/13 anos /// Technicolor
Atenção: este filme será **apresentado na espantosa** multidimensão de
SENSURROUND

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
— Int. men. 13 a.
SUPERMAN

ZODÍACO — Tel. 570551
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JUNTOS SÃO DINAMITE
Às 23.45 – M. 6 a.
ONDE FICA A GUERRA

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
SALA 1: Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
(Int. men. 18 anos)
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Real: Gilles Carle
SALA 2: Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 13 anos
JONAS
Realiz. Alain Tanner
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
UMA VIDA DIFÍCIL
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21 e 23
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE
Int. men. 13 anos

teatros

ABC – «Isto é Crazy Horse», às 21.00 e 23.00 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão!», 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
VARIEDADES – «Isso É que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Mãe», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO – «Paraíso Carnal», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Máscara da Mulher Fantasma», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE «A Passagem do Condor», às 21.30 (13 anos)
PARIS «Não há dois sem 'três'»
PROMOTORA «Direito ao Amor», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O 7.º Continente», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «20 000 Léguas Submarinas», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «007 Agente Irresistível», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Hércules», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Gil Vicente – «Aeroporto», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – S. José – «Encontros imediatos do terceiro grau» 21.15 (13 anos)
ALGÉS – Stadium – «Os Panteras negras» 21.30 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Orca, a Fúria dos Mares» 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Naufrágio» 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os três amigos» 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Os Canhões de San Sebastian» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A outra metade do céu» 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Um casamento» 21.30 (13 anos)

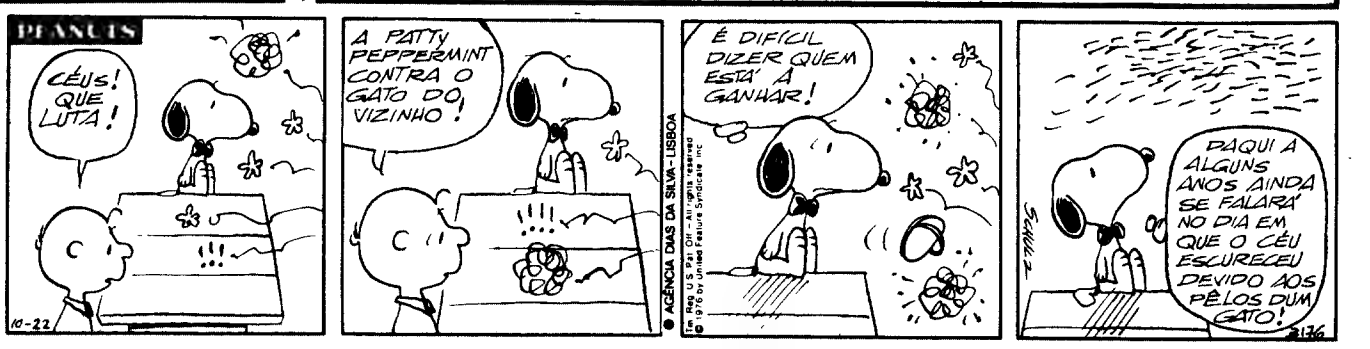
Outra Banda

ALMADA – Academia – «O Pequeno Banhista» 21.30 (6 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «O Expresso da meia noite» 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «A filha do dr. Moreau» 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Operação Amsterdam» 21.15 (13 anos)

Porto

ÁGUIA «Os Carrascos de Shaiolin», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT «Numa Árvore Empoleirada», às 21.30 (13 anos)
COLISEU «Desconhecidos», às 21.30 (13 anos)
FOCO «E Tudo o Vento Levou», às 21.00 (13 anos)
JÚLIO DINIS «Priminha meu Amor», às 21.00 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Loucos Sobre Rodas», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO «Destinos Cruzados», às 21.30 (13 anos)
BATALHA «Juntos são Dinamite», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Meia Bola e Força», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Lutador da Rua», às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Emoções Particulares» 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Uma Cama na Rua», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Girl-Fried» 21.45 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Vendedor Sexual», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO «Barracas na Praia», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Grande Ataque ao Comboio de Ouro», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Escola de Namorados», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1 TELEFONES 654531 2 3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154 5 320271 2 3 320229 372 81 2
PUBLICIDADE 368740
• SERVIÇO NOITE DEPOIS DAS 21
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 320279
• ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 30 2 TELEFONES 20954 5

Prémios de norte a sul no sorteio do Concurso "DL"

Foi ontem, ali, no exíguo armazém do «Diário de Lisboa», no n.º 15 da Rua Luz Soriano, ao fim da tarde, que decorreu o sorteio do concurso do nosso jornal. Um concurso que excedeu de longe as nossas expectativas e demonstrou a consideração que têm pelo nosso trabalho muitos milhares de leitores fiéis, de Norte a Sul do País.

Num relance breve pela lista dos premiados, vemos gente que mandou as suas colecções de Faro, do Barreiro, de Gondomar, da Bencanta, das Caldas da Rainha, de Vila Franca de Xira, de Vila Nova da Barquinha, de Alcácer do Sal, de Vila Real de Santo António, de Almada.

E, evidentemente, entre as cerca de 58 mil colecções enviadas, muitos milhares eram oriundas de Lisboa e da chamada zona da «grande Lisboa»: Amadora, Oeiras, Estoril, Queluz, Olivais, Sacavém, etc.

O sorteio teve na mesa o eng. Gonçalves Pereira, da administração do «DL», José Blanco, dos nossos serviços de publicidade e, pelo Governo Civil de Lisboa, Maria Odete Agostinho e Maria Luísa Varela. **A lista completa dos premiados será publicada na nossa edição de segunda-feira próxima.** Podemos avançar, entretanto, com os nomes dos cinco primeiros premiados – leitores e vendedores.

Assim, o primeiro prémio, um automóvel «Renault 12 Break» no valor de 349 900$00, irá parar a Gondomar, com destino ao nosso leitor Afonso Henriques Morais Machado (número da sorte: 27077); Rafael Pinheiro Prata, de Lisboa, tem ao seu dispor o prémio n.º 2 – um «Renault 5» que vale 265 contos; o «Renault 4» – terceiro prémio – circulará em breve pelas estradas de Bencanta, Coimbra: calhou em sorte ao nosso leitor Abraão Manuel Faustino, residente naquela localidade; a viatura anda agora pelos 165 895$00 Com este premiado não nos foi possível ainda contactar.

Dos dois televisores a cores, um com videogravador (valor total do equipamento – 165 895$00) ficou em Lisboa, para o concorrente, e nosso leitor desde a «outra senhora», Daniel Sousa Nunes. É o quarto prémio. O quinto foi parar a Mem Martins, para Rui Edmundo Botelho Graça, fiel ao «DL» desde o 25 de Abril e que repartia as suas atenções pelo nosso Jornal e pelo «República», antes da data libertadora. Valor «em contado» do prémio: 85 995$00.

De salientar, o espaço geográfico alcançado, tal como atrás foi referido: os três primeiros prémios foram, nem mais, para a zona do Porto, para Lisboa e para a zona de Coimbra.

Coube ao Porto, aliás, o primeiro dos prémios destinados aos vendedores: precisamente para a tabacaria do Café Nicola, a Campanhã. Outros vendedores premiados, até ao número cinco: Isaura Ferreira Borges, estação do metro de Campo Pequeno, Lisboa; António Ferreira Domingues, Estação Nova, Coimbra; Maria Rosa Reis, Rua Alves de Sá, Algueirão; Manuel Severino, do Quiosque Copacabana, Oeiras.

Como já dissemos, a lista completa fica para a próxima segunda-feira.

CASO TORRES
Alpoim Calvão em Braga na tarde do atentado

A PJ contactou já telefonicamente o comdt. Alpoím Calvão, – ex-oficial da Armada e responsável operacional do ELP-MDLP nos anos 75-76, – no âmbito das averiguações que leva a cabo acerca do atentado que vitimou o industrial Ferreira Torres, figura proeminente daquela organização de extrema-direita presidida por Spínola – refere um matutino portuense, Alpoím Calvão militar que mantinha contactos estreitos com a PIDE-DGS no período anterior ao 25 de Abril, teria sido visto na tarde do atentado (21 de Agosto) na cidade de Braga, ou seja, a acerca de quarenta quilómetros do local dos disparos.

Admite-se, por outro lado, que o facto de a PJ nortenha estar a fazer incidir as suas investigações na região minhota e particularmente em Braga e na área fronteiriça de Chaves, terá algo ver com as movimentações aí detectadas antes e depois do atentado, envolvendo figuras ligadas à rede bombista e traficante. Sabe-se, também, que teve lugar ontem uma importante reunião, na subdirectoria da PJ nortenha presidida pelo inspector Bacelar Alves, principal responsável pelas investigações. Da reunião terá resultado a criação de duas brigadas distintas que irão funcionar de maneira relativamente autónoma e em zonas diferentes. Objectivos: alargar campo da investigação mas tendo em conta pistas já mais definidas e com elevado índice de certeza ou suspeitabilidade.

Nesta perspectiva se inscreve a chamada para as investigações de alguns mais qualificados agentes da PJ portuense, nomeadamente o subinspector Ilídio.

Um matutino portuense, geralmente bem informado das movimentações de algumas das «cabeças» do ELP/MDLP, refere hoje a realização há cerca de meio ano (Março ou Fevereiro) em Chaves de uma reunião que visaria já preparar um plano de eliminação de Joaquim Torres. Nesse encontro teriam participado dois conhecidos «operacionais» além de elementos mais responsáveis (incluíndo um oficial que publicou recentemente um livro polémico e alvo já da condenação judicial).

A decisão de abater Torres prender-se-ia com o afastamento que o industrial morto procurava concretizar em relação à organização, assumindo posições consideradas liberais. Três hipóteses teriam sido avançadas: sequestrá-lo, liquidá-lo ou então forçar a assinatura pelo próprio, de cheques permitindo o levantamento de elevadas quantias (boa parte em divisas) de dinheiro que o ex-presidente da Câmara de Murça possuía em bancos suiços, parte dele depositado via-ELP.

ENGENHEIRO-ELECTROTÉCNICO DO PORTO GANHOU O 1.º PRÉMIO:
O 'R-12' veio mesmo a calhar...

Um dos homens-sombra procura na caixa das colecções o boletim de mais um leitor premiado. perante o olhar atento das duas representantes do Governo Civil de Lisboa.

Avisado pelo telefone de um redactor do «DL» minutos depois da realização do sorteio, o vencedor do 1.º prémio (Renault 12) o eng.º electrotécnico, Afonso Henriques de Sá Morais Machado, de 46 anos, do Largo dos Carregais, em S. Cosme, concelho de Gondomar, compareceu, manhã cedo, na nossa delegação do Porto, acompanhado de um dos seus três filhos, sendo visível a sua satisfação e além de uma compreensível pontinha de nervosismo.

Quase sem esperar que lhe colocássemos qualquer questão deixou escapar um desabafo:

Nunca me saiu nada até hoje. Até que enfim!

– Já lê o «DL» há muito tempo?

– Sim, sou leitor assíduo há dez anos, porque considero o «DL» um jornal muito equilibrado. E evidente que há umas coisas que eu gosto mais de ler do que outras. O «AZ», o «Ponto a Ponto» e o «Castrim», mas como lhe disse o jornal prendeu-me sobretudo pelo seu equilíbrio.

Concorreu então porque é um leitor do jornal...

– Sim, de facto, lembrei-me de concorrer porque achei o concurso interessante e além disso tinha os jornais ali à mão. Mas quero desde já dizer-lhe que é muito raro entrar noutros concursos. Creio até que foi a primeira vez que concorri a uma coisa destas organizada por um jornal. Participei com duas colecçoes isto é, com as hipóteses de que dispunha. No entanto fui obrigado a comprar dois ou três jornais para completar uma das colecções.

Uma breve pausa e prossegue:

– Ao concorrer, digo-lhe com toda a franqueza, não pensava em nada. Concorri por concorrer. Como nunca me tinha saído nada, nem no Totobola, escusado será dizer que este prémio constituiu não só para mim mas também para toda a família uma agradável surpresa.

Ao ser inquirido sobre a utilidade que para si teria o 1.º prémio do nosso concurso, o contemplado apressou-se a confessar:

– Já tenho carro, um «Fiat-132» mas, curiosamente, o «Renault-12» veio mesmo a calhar. Estava precisamente a pensar em trocar de carro visto que o meu já fez cinco anos e começou a dar problemas.

– Vai então passar a utilizar o carro novo, não é verdade?

–Embora tenha três filhos (um rapaz e duas raparigas), todos menores, nenhum deles está ainda em condições de ficar com o carro usado, logo penso desfazer-me dele como era minha intenção e passar a andar eu com o carro novo.

No tocante ao ambiente que se estabeleceu no seio da família, ao tomar conhecimento da feliz notícia, o vencedor do concurso concluiu dizendo:

– Quando de Lisboa telefonaram lá para casa a dar a feliz notícia, estava toda a família em casa, a minha mulher e os meus filhos, menos eu que cheguei mais tarde. Quando entrei a porta deparei com um ambiente de euforia que me surpreendeu, mas que depressa compreendi pelo ineditismo da situação. Escusado será dizer que também eu comunguei dessa alegria e, por sugestão de alguém, até se abriu uma garrafa de espumante para comemorar o acontecimento. Enfim, uma pequena festa em família que no entanto não nos tirou o sono.

FUNCIONÁRIO DO MINISTÉRIO DO COMÉRCIO GANHOU O "RENAULT-5"
"Não tenho carta, dou o carro ao meu pai"

A um jovem funcionário superior do Ministério do Comércio e Turismo, sem carro nem carta de condução e avesso a concursos ou formas similares de jogo-lotaria coube, nem mais nem menos, o segundo prémio do nosso concurso, o Renault-5, no valor de 265 mil escudos.

Rafael Pinheiro Prata, de 30 anos, licenciado em Finanças, residente em S. Domingos de Benfica, não queria acreditar na hova nova que – após longos esforços para descobrir lhe anunciamos. «Só vendo» – foi a sua primeira reacção ao nosso telefonema. Para o repórter que correu meia cidade para o descobrir (até os partidos foram «mobilizados» pois a porteira do prédio onde habita dissera-nos erradamente, que o contemplado era deputado) tal cepticismo era «desanimador».

O dr. Pinheiro Prata, mais convencido após a nossa insistência explicou: «concorri sem grande convicção de ganhar pois os prémios eram poucos e os concorrentes eram muitos. Além de que nunca fiz totobola, joguei na lotaria ou participei noutros concursos» e, portanto, estava longe de admitir a possibilidade de ganhar».

A explicação do feliz sorteado acerca dos motivos por que desta vez concorreu é igualmente curiosa. «Andava a mudar de jornal – diz-nos – eu lia o «Popular» mas quando saiu o Jacinto Baptista da direcção resolvi habilitar-me a outro.

«Fui comprando o «DL» veio o concurso e como tinha os jornais aí em casa resolvi tentar. Foi assim».

Rafael Prata não tem carro. Mas nem assim o segundo prémio do «DL» terá utilidade imediata para ele. «Não tenho carta de condução – explica – já estive quase para o fazer, mas depois a falta de tempo não ajudou. Dou o carro ao meu pai. O dele já está gasto. Ele era comerciante de frutas, está reformado agora, e utilizou-o bastante no seu trabalho».

Elemento activo nas tarefas de recenseamento da sua freguesia (a confusão da porteira que o julgava deputado terá partido daí...), o alto funcionário do Ministério do Comércio e Turismo que ganhou um carro (que não vai utilizar) não se mostra desiludido por ter mudado de jornal. «No panorama da nossa Imprensa ainda é o jornal diário onde se pode encontrar algo mais em matéria de informação noticiosa e não só. Não leio matutinos e assino ainda um semanário que desde há muito compro «O Jornal», além de que, mesmo para um funcionário que «não está abaixo da escala» a compra de muitos jornais pesa no orçamento».

Prémio dos vendedores

Deficiente físico, vive em casa de sua irmã o vendedor da tabacaria do Café Nicola, na estação da Campanhã do Porto, Ângelo Ferreira Barbosa, solteiro de 53 anos de idade, que ganhou o primeiro prémio dos vendedores, um frigorífico Philips de 170 litros.

É vendedor há cerca de 10 anos. Trabalha em sociedade com o irmão que no «flash» telefónico que mantivemos garantiu a pés juntos que mesmo vendendo muitos «Diários de Lisboa» ainda venderia mais, caso por vezes não houvesse problemas com comboios e distribuição. E deu-nos algumas sugestões e algumas das suas razões.

Os homens-sombra do Concurso

Ontem, quando um pouco depois das 20 horas a mesa do concurso do «DL» dava por encerrado o sorteio, encontrados já os nomes dos 58 leitores premiados e dos 10 vendedores contemplados, tirados de cerca de 57.600 colecções que chegaram e foram devidamente catalogadas no «17» do Diário de Lisboa, seis homens, os homens-sombra do concurso, davam-se por satisfeitos e punham fim ao tormento dos últimos três meses – quase 10 horas de trabalho diário, num esforço que exigiu muito de todos. Coordenava esta equipa o Alfredo de Carvalho, 42 anos de casa, entrada na Renascença Gráfica com 13 anos, de canções e lembrança de Joaquim Manso, Artur Portela, Silva Tavares e tantos outros. Com Alfredo de Carvalho, como se diz no genérico de trabalhos essencialmente colectivos como este, estivaram José Sá, Eduardo Pedroso, Augusto Almeida e Alfredo Soares. E alguém, cujo nome não importa, mas elemento precioso nesta equipa. Tal, como diz sensibilizado Alfredo de Carvalho. À tal, portanto, com afecto.

Houve cartas elogiosas e honestidade a rodos. Só a título de exemplo: um leitor enviou por esquecimento misturada com os cupões, uma nota de mil escudos. Vista por um dos homens-sombra foi entregue de imediato à Administração que a fez seguir para o seu proprietário. Este responde sensibilizado pela prova de honestidade reconhecendo que ainda não tinha dado sequer pela falta da «milena».

Incansáveis

ANO 13.º SEXTA FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1939 N.º 6027

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

OS ACONTECIMENTOS PRECIPITAM-SE

Foi proclamada a anexação de Dantzig ao Reich

O Fuehrer dirigiu uma ordem do dia ao exército dizendo que terá de responder á força pela força

Os acontecimentos galoparam em poucos dias: a guerra está á vista! Fôram inuteis os esforços dos homens que tentaram impedir que a violencia rompesse caminho para o formidavel ajuste de contas. Os povos vão bater-se numa luta em que os recursos do genio humano, nos campos de batalha, hão-de decidir a quem cabe a vitoria.

Fazemos os mais ardentes votos, para que o vencedor seja o mais justo, o mais corajoso e o mais digno dos perigos corridos e vencidos.

A situação cheia de sobressaltos e terrores em que estava vivendo a Europa não podia prolongar-se, porque a chamada «guerra dos nervos» fatiga, esgota e desmoraliza.

A Alemanha busca a sua grandeza, a chamada reconstituição dum enorme poderio que sempre rolou como as vagas, num mar tempestuoso.

A França e a Inglaterra levantam os escudos para proteger a Polonia cuja capital, Varsovia, tão habituada a dôres e sacrificios heroicos, afronta, no momento em que escrevemos, o seu Calvario de redenção.

A hora não se presta a longas considerações nem a recriminações intempestivas: cumpra cada qual o seu dever, já que a fôrça, por mais dura que seja, não escapa á consciencia que a ha-de julgar. Está em jogo um interesse maior que qualquer cidade, nação ou raça, visto que são os valores juridicos, morais, religiosos, politicos e sociais da nossa civilização que correm riscos de perder-se. Todos nós sômos obrigados a prestar absorvente atenção ao duelo que se inicia: todos nós temos alguma cousa que perder ou ganhar.

Como, porém, a nobreza do homem reside nos principios que o redimem da barbarie, saudamos intemeratamente a razão, a justiça e a liberdade que tanto sangue têm custado á terra sofredora.

—o-o-o—

A proclamação do «Anschluss» em Dantzig

DANTZIG, 1. — Forster enviou ao Fuehrer o seguite telegrama: «Acabo de assinar e pôr em vigor a lei fundamental seguinte a respeito da reunião de Dantzig ao Reich alemão: artigo 1.º — Fica anulada a constituição da Cidade Livre de Dantzig, com efeito imediato; artigo 2.º — Todo o poder do Estado e poder executivo ficam de posse do Chefe de Estado; artigo 3.º — A Cidade Livre de Dantzig constitui, com todo o seu territorio e todo o seu povo, parte integrante do Reich alemão, e isto com efeito imediato; artigo 4.º — Até á introdução do direito alemão pelo Fuehrer toda a legislação que se mantém em vigor é a resultante da constituição actual. — Albert Forster.» — (Havas).

BERLIM, 1. — Hitler telegrafou a Forster, dizendo: «Aceito a proclamação do regresso de Dantzig ao Reich alemão. Agradeço-vos bem como a todos os homens e mulheres de Dantzig a inabalavel fidelidade que conservaram ao Reich alemão. A lei a respeito do regresso de Dantzig será imediatamente executada». — (Havas).

Um apelo de Forster aos ferroviarios

DANTZIG, 1. — O «gauleiter» Forster dirigiu um apêlo aos ferroviarios dantzigotas: «Chegou o dia da liberdade. Pela primeira vez, desde ha 20 anos, as locomotivas na estação de Dantzig ostentam as côres do Reich alemão: a cruz gamada. A epoca do dominio polaco terminou. Os estrangeiros são afastados. Os caminhos de ferro passam a ser vossos. A vossa luta encontrou assim a altissima recompensa que merecia». — (Havas).

DANTZIG, 1 — Em todos os cntos e colunas da cidade estão afixados os editais anunciando a anexação de Dantzig ao Reich. Formam-se por toda a parte grupos que gritam: «Heil!».

A cidade está embandeirada e os sinos tocam. Os nazis passam de automovel gritando: «Dantzig faz, a partir de hoje, parte integrante do Reich!». — (Havas).

DANTZIG, 1 — Os ultimos jornalistas polacos deixaram Dantzig. — (H.).

A ordem do dia do Fuehrer ao exército

BERLIM, 1. — O Fuehrer dirigiu a seguinte ordem do dia ao exército: «O Estado polaco regeita a proposta de acôrdo, oferecida por mim, a respeito das relações de boa vizinhança. Em vez de a aceitar, fez o apêlo às armas. Os alemães da Polónia são perseguidos por terror sanguinário, escorraçados dos seus lares. Uma série de violações de fronteiras, insuportável, demonstra que os polacos já não querem respeitar as fronteiras do Reich. A-fim-de pôr termo a estes procedimentos insensatos, não me restam outros meios senão o de opôr a fôrça à fôrça. Com dura firmeza, o exército alemão conduzirá a luta em defesa dos direitos vitais do povo alemão ressuscitado. Espero que cada soldado, penetrado da grande tradição do eterno espírito militar alemão, cumpra o seu dever até ao extremo. Mantende-vos sempre e em tôdas as circunstâncias, conscientes e representantes da Grande Alemanha nacional-socialista. Viva o nosso povo e o nosso Reich! Adolfo Hitler». — (Havas).

A proclamação do Fuehrer ao exercito equivale á abertura do estado de guerra

BERNE, 1 — O «Neue Zurcher Zeitung» informa de Berlim que se declara ali categoricamente que a proclamação do Fuehrer equivale á abertura do estado de guerra. As operações começaram esta manhã ás 6 horsa em toda a fronteira germano-polaca. — (Havas).

A sessão desta manhã no Reichstag

BERLIM, 1 — As ruas que ligam a Wilhelmestrasse á opera Kroll foram cortadas á circulação ás 9 da manhã. Os agentes da policia não deixaram passar se não as pessoas que dispõem de cartões de entrada no Reichstag.

Nos passeios formações de S. A. faziam alas. Em frente da Opera Kroll estacionava um destacamento de S. A., de farda cinzenta, igual á do exercito. E' ele que prestará as honras militares a Hitler.

Cêrca das 8 e 30 começou o desfile dos automoveis dos deputados e membros do Corpo Diplomatico em direcção ao Reichstag. Entre os diplomatas viam-se chegar Attolico, embaixador da Italia e o ministro da Bulgaria, que eram os primeiros, de resto, a chegar. O publico assistia com curiosidade mas sem se manifestar á chegada de Von Neurath, general Keitel, Goebels, dr. Ley.

A multidão manifestou-se quando Hitler chegou á Opera Kroll, acompanhado por Goering. Eram 10 e 7. A multidão aclamou-o. Entretanto, na sala os deputados tomaram lugar, mas faltam muitos, pois foram mobilizados. Para que as lacunas não sejam muito visiveis iteraram-se os lugares.

Hitler dirigiu-se, imediatamente, á tribuna ecomeçou logo asua declaração.

«Só esta manhã vos poude convocar. Eram 3 da manhã. Mas graças a uma organização modelar haveis podido vir no maior numero possivel. Ha mais de 100 ausentes aqui. Encontram-se, de resto, no seu lugar, no exercito. Aí farão o seu dever. Ha meses que estamos a sofrer um pesadelo, criado por Versalhes, pesadelo que para nós se tornara insuportavel. Dantzig e o Corredor foram e são alemães. Mas, sobretudo, as minorias alemãs foram tratadas da maneira mais dolorosa».

PAPEIS PINTADOS
Oleados — Passadeiras, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

Edição das 14 horas

Tapêtes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
«Quintão»
32, Rua Ivens, 32

A guerra está, de facto, declarada

Os alemães romperam as hostilidades

e começaram a bombardear território polaco

Varsovia está a ser atacada pela aviação alemã

SIR NEVILLE HENDERSON
embaixador inglês no Reich, o diplomata que maiores esforços despendeu a favor duma solução pacifica do conflito germano-polaco

VARSOVIA, 1.—Esta cidade está a ser bombardeada pela aviação alemã.—Havas).

Bombardeamento de Gdynia

PARIS, 1. Sabe-se que a aviação alemã bombardeou Gdynia. — (Havas).

Outras localidades bombardeadas

VARSOVIA, 1. — (Urgente). — Anuncia-se oficialmente que os alemães começaram o bombardeamento da estação do caminho de ferro de Czew, da cidade de Rypnic e da aldeia de Putcs, perto de Czew.

Os circulos militares anunciam que a luta se generalizou a outros pontos da fronteira.— (United Press).

O alarme na capital polaca

VARSOVIA, 1.—O primeiro alarme foi dado ás 9 e 30. Ouvem-se tiros surdos e o ruido de aviões. A radio polaca anuncia o desencadeamento da ofensiva alemã, e novos bombardeamentos das cidades Puck, e Czestochowa.—(Havas).

A Alemanha rompeu as hostilidades em toda a fronteira polaca

PARIS, 1. — Confirma-se de boa fonte que a Alemanha abriu as hostilidades em tôda a fronteira polaca. Seis cidades foram bombardeadas pela aviação alemã: Cracovia, Slutsk, Bialapowiaska, Zukw, Grodno e Wilno. — (Havas).

A atitude franco-britanica

PARIS, 1. — O Conselho de ministros reune-se ás 10 e 30.

A atitude de guerra da Alemanha para com a Polonia levará provavelmente a França e a Grã-Bretanha a tomarem novas medidas militares. E' provavel que o parlamento francês seja convicado para amanhã. Bonnet recebeu Lukaciewicz, embaixador da Polonia. — (Havas).

LONDRES, 1. — O parlamento deve ser convocado para esta tarde. — (United Press).

Mobilização geral em França

PARIS, 1.—Foi decretada a mobilização geral em todo o territorio francês.

Foi decretado tambem o estado de sitio.—(H.).

O Governo de Paris convida a população a abondonar a capital

PARIS, 1—Um comunicado do ministerio do Interior reitera o conselho urgente dado a toda a população parisiense para deixar a capital e para se refugiar na provincia, dizendo:

«Aqueles que tendo domicilio ou casa amiga na provincia, decidiram deixar a capital, não devem esperar mais tempo para se porem a caminho.—(Havas).

GENERAL SMIGLY-RIDZ
inspector geral do exercito polaco e comandante-chefe das forças em operações

Precauções em Inglaterra

O abastecimento de Londres

LONDRES, 1.—Anuncia-se, oficialmente, que foi proibida a aquisição de viveres em quantidade superior ao fornecimento duma semana, de qualquer qualidade de generos que seja. Esta ordem não significa que haja falta de alimentos.

A restrição não se aplica aos armazenistas que adquirem normalmente os seus fornecimentos, ficando, porém, responsaveis, pela venda ao publico de quantidades superiores ao fornecimento normal duma semana, sabida como é a tendencia do publico para se prover de grandes quantidades.—(U. P.). *(United Press).*

A censura em Inglaterra

LONDRES, 1.—Entrou em vigor a censura. Aplica-se a todas as comunicações com o estrangeiro, mas não ás do interior.—(Havas).

Serviços aereos suspensos

LONDRES, 1.—Todos os serviços da Imperial Airways, de Croydon para o continente, estão suspensos. O serviço com o imperio continua normalmente.—(Havas).

LONDRES, 1. — Todos os aviões têm de abandonar a Grã-Bretanha pela rota por onde vieram. E' proibido voar entre o nascer e o pôr do sol. Os aviões devem voar de maneira a serem vistos de terra á altitude maxima de 3.000 pés e minima de 1.000 pés. E' proibido aos aviões transportar armas, munições de guerra, explosivos e aparelhos fotograficos. E' proibido transmitir mensagens pela radio, excepto para dirigir o avião. Os aviadores devem estar munidos de documentos de identidade e dos papeis de bordo. A nacionalidade do aparelho deve estar nitidamente marcada. Os aeroplanos que sobrevoem as zonas interditas, ou que voem entre o nascer e o pôr do sol, devem fazer sinais de perigo e aterrar no aerodromo mais proximo, senão podem ser, depois de aviso, abatidos ou obrigados a aterrar. Por outro lado, foi decretada a proibição de sobrevoar parte da Grã-Bretanha. A zona interdita vai desde o leste de Aysgarth até Birmingham e termina em Stonehavem, no Kincardineshire. As regiões de Plymouth e de Scapa Flow foram interditas. Todos os aviões que entrem na Grã-Bretanha devem fazê-lo por Shogham e termina em Stonehaven, no Perth. Quanto aos hidroaviões, devem entrar por Peole ou Pembroke, segundo rotas determinadas.—(Havas).

A posição da França

Daladier em contacto permanente com os chefes do Exercito

PARIS, 1—A embaixada da Polonia comunica oficialmente que a Alemanha violou a fronteira polaca em quatro pontos e que as informações alemãs a respeito da pretença violação de territorio alemão pela Polonia. E' tambem uma fabula a noticia dum ataque de «insurrectos» polacos contra Gleiwitz.—(Havas).

Um achado na Avenida Almirante Reis

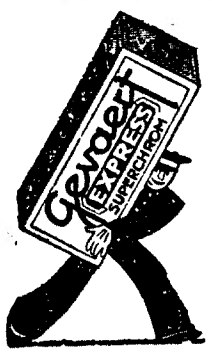
Alguns operarios ocupados nas excavações da Avenida Almirante Reis acharam ontem um objecto em metal branco.

Facil é imaginar a grande decepção que tiveram ao verificarem, após a necessaria limpeza, tratar-se dum isqueiro.

—Oxalá que o nosso proximo achado seja alguma coisa de valor, disse um deles.

—Sim, por exemplo, uma caixa de bons fosforos, replicou outro operario, e todos os companheiros aprovaram.

Avenida da Liberdade, 7
MOBILIAS MODERNAS
ESTOFOS CORTINADOS



Antihalo, grão fino e camada dupla só a GEVAERT, a pelicula das bôas fotografias.

Garcez, L.da CHIADO

Seguros de guerra
A Açoreana, Companhia de Seguros
fundada em 1892, habilitada a explorar este risco desde 1915, avisa todos os srs. Carregadores e Despachantes de que aceita seguros de guerra para qualquer porto: Rua do Alecrim, 22 — Lisboa — Telef. 2 2384

ANO 19.º — SEXTA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1939 — N.º 6027

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

As consequências da anexação de Dantzig

A Polónia resiste á invasão

Os chefes militares do Reich dirigem-se ás tropas exortando-as a baterem-se até alcançarem a vitória

DANTZIG, 1. — Forster enviou ao Fuehrer o seguite telegrama: «Acabo de assinar e pôr em vigor a lei fundamental seguinte a respeito da reunião de Dantzig ao Reich alemão: artigo 1.º — Fica anulada a constituição da Cidade Livre de Dantzig, com efeito imediato; artigo 2.º — Todo o poder do Estado e poder executivo ficam de posse do Chefe de Estado; artigo 3.º — A Cidade Livre de Dantzig constitui, com todo o seu territorio e todo o seu povo, parte integrante do Reich alemão, e isto com efeito imediato; artigo 4.º — Até á introdução do direito alemão pelo Fuehrer toda a legislação que se mantém em vigor é a resultante da constituição actual. — Albert Forster.» — (Havas).

BERLIM, 1. — Hitler telegrafou a Forster, dizendo: «Aceito a proclamação do regresso de Dantzig ao Reich alemão. Agradeço-vos bem como a todos os homens e mulheres de Dantzig a inabalavel fidelidade que conservaram ao Reich alemão. A lei a respeito do regresso de Dantzig será imediatamente executada». — (Havas).

Um apelo de Forster aos ferroviarios

DANTZIG, 1. — O «gauleiter» Forster dirigiu um apêlo aos ferroviarios dantzigotas: «Chegou o dia da liberdade. Pela primeira vez, desde ha 20 anos, as locomotivas na estação de Dantzig ostentam as côres do Reich alemão: a cruz gamada. A epoca do dominio polaco terminou. Os estrangeiros são afastados. Os caminhos de ferro passam a ser vossos. A vossa luta encontrou assim a altissima recompensa que merecia». — (Havas).

A atmosfera em Dantzig

DANTZIG, 1 — Em todos os cntos e colunas da cidade estão afixados os editais anunciando a anexação de Dantzig ao Reich. Formam-se por toda a parte grupos que gritam: «Heil!».

A cidade está embandeirada e os sinos tocam. Os nazis passam de automovel gritando: «Dantzig faz, a partir de hoje, parte integrante do Reich!». — (Havas).

DANTZIG, 1 — Os ultimos jornalistas polacos deixaram Dantzig. — (H.).

A ordem do dia do Fuehrer ao exército

BERLIM, 1. — O Fuehrer dirigiu a seguinte ordem do dia ao exército: «O Estado polaco regeita a proposta de acôrdo, oferecida por mim, a respeito das relações de boa vizinhança. Em vez de a aceitar, fez o apêlo às armas. Os alemães da Polónia são perseguidos por terror sanguinário, escorraçados dos seus lares. Uma série de violações de fronteiras, insuportável, demonstra que os polacos já não querem respeitar as fronteiras do Reich. A-fim-de pôr termo a estes procedimentos insensatos, não me restam outros meios senão o de opôr a fôrça à fôrça. Com dura firmeza, o exército alemão conduzirá a luta em defesa dos direitos vitais do povo alemão ressuscitado. Espero que cada soldado, penetrado da grande tradição do eterno espírito militar alemão, cumpra o seu dever até ao extremo. Mantende-vos sempre e em tôdas as circunstâncias, conscientes e representantes da Grande Alemanha nacional-socialista. Viva o nosso povo e o nosso Reich! Adolfo Hitler». — (Havas).

Proclamações dos altos comandos

BERLIM, 1. — A's 11 e 30, o general Brauchitsch, Goering e o almirante Raeder dirigiram proclamações ao exercito alemão e o texto do documento assinado pelo general von Brauchitsch, comandante em chefe do exercito de terra, é o seguinte:

«Soldados, soou a hora para mostrar quem sômos. Agora, que se esgotaram todos os outros meios, as armas devem decidir. Conscientes do nosso bom direito, partimos para o combate com um objectivo claro: a garantia duradoura do germanismo e do espaço vital alemão contra os ataques do estrangeiro e as suas pretensões de hegemonia.

Herdeiro orgulhoso da antiga tradição do exercito, o jovem exercito nacional-socialista justificará a confiança que nele depuseram. Sob o comando supremo do Fuehrer queremos bater-nos e vencer. Nós confiamos na decisão e na unidade do povo alemão. Conhecemos a fôrça e o poderio da defesa alemã. Cremos no Fuehrer, com Deus e pela Alemanha».

O marechal Goering, comandante em chefe do exercito do ar, dirigiu ás fôrças, a seguinte proclamação: «Soldados, aguentámos, durante meses, provocações. A medida, agora, está cheia. O povo alemão já não pode suportar as perseguições infligidas aos seus compatriotas que residem na Polonia. O Fuehrer apelou para todos. Chegou a hora decisiva. A aviação alemã tem hoje que demonstrar que é capaz de levar a cabo o dever que lhe incumbe. Cada um de entre vós será digno da confiança do Fuehrer. Ha apenas uma solução: Vitoria!»

A ordem do dia que o almirante Raeder dirigiu á marinha diz que o apêlo do Fuehrer chegou á marinha e que a hora decisiva a encontra pronta a defender a honra e o direito, a liberdade da Patria. «Penetrados pelas nossas gloriosas tradições, iremos para o combate com confiança inabalavel no Fuehrer, e fé firme na grandeza do povo e do Reich. Viva o Fuehrer!». — (Havas).

Proclamação do Chefe do Estado polaco

PARIS, 1. — O embaixador da Polonia em Paris comunicou o texto da declaração que o Presidente da Republica polaca acaba de dirigir á nação polaca:

«Esta noite o nosso inimigo secular iniciou operações ofensivas contra o Estado polaco. Neste momento historico dirijo-me a todos os cidadãos do país com a profunda convicção de que toda a Nação se reunirá em volta do comandante em chefe das forças do Exercito para defender a sua liberdade, a sua independencia e a sua honra, dando uma resposta á agressão como já aconteceu mais de uma vez na historia das relações polaco-alemãs. Toda a Nação — conclue — abençoada por Deus na luta pela Sua santa e justa causa e unida ao Exercito, marchará em fileiras cerradas para o combate e para uma vitoria completa. Varsovia, 1 de setembro de 1939». — (Havas).

Uma nota do ministerio dos Estrangeiros da Polonia

VARSOVIA, 1 — O ministerio dos Negocios Estrangeiros divulgou a seguinte nota oficiosa:

«Pouco depois das sete horas da manhã, as tropas alemãs iniciaram uma acção militar em varios pontos da fronteira.

Isto representa, indubitavelmente, uma declarada e nitida agressão da Alemanha contra a Polonia livre e independente.

Aquela acção militar está agora a desenvolver-se. Por emquanto não é possivel precisar-se, exactamente, onde se desenvolve maior actividade bélica». — (United Press).

A Polonia resistirá com todas as forças

VARSOVIA, 1. — A radio polaca anunciou que Lipski, embaixador da Polonia em Berlim, declarou ao governo alemão que a Polonia resistirá á agressão com todas as suas forças para defender a sua honra e a sua independencia. A radio confirmou os ataques da aviação alemã contra Varsovia e informou que estes foram repelidos pela D C A e por esquadrilhas de «caças» polacos.

Anunciou tambem que a D C A abateu um avião de bombardeamento alemão em Otwock, a 30 quilometros de Varsovia. Por outro lado, depois das 12 horas, ouvem-se em Varsovia, novos tiros surdos de canhão.

O aspecto das ruas da capital é normal, excepto nos momentos de alarmes anti-aereos. A Policia, munida de mascaras, e o serviço de defesa aerea asseguram a ordem de maneira perfeita. Não houve o mais ligeiro panico. — (Havas).

(Ler mais telegramas na pagina central)

ANO 19.º SEXTA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1939 N.º 6027

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A reunião da Camara dos Comuns

3.ª edição

O embaixador inglês sairá de Berlim

se os alemães não abandonarem o territorio polaco

A França e a Inglaterra decretaram a mobilização geral

PARIS, 1.—Convocado urgentemente pelo chefe do governo, o Conselho de ministros reuniu-se ás 10 e 45 no palacio do Eliseu sob a presidencia de Lebrun, a-fim de apreciar a situação.

O Conselho aprovou por unanimidade um decreto estabelecendo a mobilização geral das forças francesas de terra, mar e ar no territorio da França, incluindo a Argelia e as Colonias e em todas as regiões sob o dominio francês.

Além deste decreto foi aprovado um outro que estabelece o estado de sitio em 89 departamentos e na Argelia.

O primeiro dia da mobilização geral começa amanhã ás 0 horas.

Ao mesmo tempo que tomava esta medida o governo convidava toda a população parisiense a abandonar a capital.

Em seguida, no Conselho de ministros, Daladier recebeu o general Gamelin, comandante chefe do exercito francês, e o general Colson, chefe do Estado Maior, no ministerio da Guerra.

O chefe do governo avistou-se tambem com o ministro da Aeronautica.

Campinchi, terminado o Conselho, dirigiu-se tambem para o ministerio da Marinha onde recebeu imediatamente o almirante Darlan.

Bonnet, por sua vez, recebeu no Quai d'Orsay o embaixador da Polonia, os presidentes das comissões dos Negocios Estrangeiros, do Senado e da Camara, respectivamente Henri Berenger e Jean Mistler, os embaixadores dos Estados Unidos, Italia e Grã-Bretanha, e o ministro de Portugal, sr. Gama Ochôa.

Bullit, embaixador dos Estados Unidos, entregou a Bonnet, o apêlo dirigido por Roosevelt ás potencias, pedindo-lhes que fôssem poupadas as cidades abertas e populações civis. Bonnet deu imediatamente resposta favoravel.

Durante a sua entrevista com o embaixador de Italia, Bonnet entregou-lhe a resposta francesa á oferta de mediação que o governo italiano lhe enviou ontem.

Logo depois do Conselho de ministros foi divulgada a noticia de que o parlamento fôra convocado para as 15 horas de amanhã.—(Havas).

LONDRES, 1—Logo de madrugada começou a evacuação da população civil desta capital. Comboios e autocarros transportaram para as regiões de oeste e do norte centenas de milhares de crianças e de enfermos. Calcula-se que a evacuação total da população civil de Londres leve trêe dias.

Nas outras grandes cidades tambem começou a evacuação.

A's 10 e 40, o embaixador da Polonia, foi recebido por Chamberlain.

Em seguida dirigiu-se ao Foreign Office e avistou-se com Halifax.

Depois destas conferencias a Prees Association anunciou que um alto funcionario da embaixada da Polonia fizera a seguinte declaração:

«E' evidente que a Grã-Bretanha virá em nosso auxilio».

Por seu lado a Reuter informou que, quando se avistou com Halifax, o embaixador polaco o informou de que o ataque alemão á Polonia constituia um caso de agressão directa invocando a Polonia a clausula do acôrdo anglo-polaco de 26 de agosto que prevê esse caso.

O Conselho de ministros reuniu-se pouco antes do meio dia e esteve reunido durante uma hora e cinquenta minutos.

O Conselho Privado reuniu-se muito cedo, sob a presidencia do soberano. Assistiram á reunião Lord Runciman, Lord Zetland, Lord Newton e o capitão Crooshank.

Depois da reunião, que durou apenas dez minutos, o rei Jorge VI assinou uma ordem de mobilização geral de todas as forças armadas da Grã-Bretanha.

O soberano assinou tambem diversas proclamações que ainda hoje serão publicadas na folha oficial e afixados em todo o país.

Esta noticia foi divulgada ao começo da tarde e, ao mesmo tempo, anunciava-se que o parlamento se reunirá ás 18 horas.

A sessão deve iniciar-se por um discurso de Chamberlain, marcando a posição da Grã-Bretanha perante o actual conflito. Em seguida os Comuns devem aprovar certas medidas extraordinarias e varios creditos.

Em frente de Whitehall e do edificio de Downing Street 10 aglomeraram-se hoje durante toda a manhã milhares de pessoas.

Pouco depois o Primeiro ministro conferenciou com Churchil.—(H.).

ÁS 20 HORAS

A reunião dos Comuns

LONDRES, 1.—A's 18 horas, como estava anunciado, efectuou-se a reunião da Camara dos Comuns. Chamberlain, calorosamente aplaudido e aclamado por toda a Camara, declarou que se propunha ser breve, visto ter chegado o momento em que é mais necessaria a acção do que os discursos. O Primeiro ministro afirmou:

— A responsabilidade da guerra cabe a um unico homem: o chanceler alemão, que mergulhou o mundo na miseria, a-fim-de servir a sua ambição insensata.

Chamberlain prosseguiu:

— As propostas que o Reich considera como rejeitadas, nunca foram comunicadas por ele á Polonia.

O embaixador da Grã-Bretanha, em Berlim, propôs que Ribbentrop as transmitisse ao governo britanico. Ribbentrop, empregando os termos mais violentos, declarou que não pediria mais ao embaixador inglês que voltasse a visitá-lo».

O Primeiro ministro indicou que Ribbentrop leu as propostas alemãs ao embaixador inglês, Henderson, rapidamente, e em alemão, recusando-se a dar-lhe copia do texto em inglês, sob o pretexto de que era demasiado tarde, visto que nenhum plenipotenciario polaco fôra enviado a Berlim.

Chamberlain continuou:

— Foi pela Radio alemã que o governo britanico teve, pela primeira vez, conhecimento das propostas alemãs». (Viva sensação na Camara).

Durante a sua declaração, o Primeiro ministro britanico afirmou:

—Mussolini fez o mais que pôde. Devemos prosseguir a nossa tarefa com determinação e levá-la até ao fim, com a consciencia limpa, o apoio dos Dominios e a aprovação moral da maior parte do mundo.

«Não temos nenhum desentendimento com o povo alemão, a não ser pelo facto dele se deixar dirigir pelo governo nazi. Emquanto esse governo existir e continuar com os métodos dos ultimos anos, não poderá haver paz na Europa.

E prosseguiu:

— Estamos decididos a pôr termo a esses métodos. Se pudesse restabelecer as regras da boa fé, os sacrificios serão plenamente justificados.

E concluiu:

— «O embaixador inglês em Berlim, «sir» Neville Henderson, foi encarregado de prevenir o governo alemão de que, se não fôrem dadas ao governo britanico as necessarias garantias de que vai cessar a acção ofensiva iniciada contra a Polonia e de que as tropas alemãs abandonam o territorio polaco, o governo britanico cumprirá, sem hesitações, as obrigações que resultam do acôrdo celebrado entre os dois países.

No caso de receber uma resposta desfavoravel, o embaixador da Grã-Bretanha na capital do Reich tem ordens para pedir o seu passaporte».

O Primeiro ministro ainda fez a seguinte declaração:

— «A situação militar da Inglaterra é mais tranquilizadora do que em 1914, mas julgo de meu dever apresentar imediatamente á apreciação da Camara um novo projecto de lei estabelecendo o serviço militar obrigatorio para todos os homens validos, dos 18 aos 41 anos».

Depois do discurso do Primeiro ministro, falaram, em nome da oposição, «Sir» Archibald Sinclair (liberal) e Greenwood (trabalhista).

A Camara aprovou uma moção resumindo o debate e aprovou varios projectos de lei.—(Havas).